FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 950

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 a 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A saida do Necrotério dos funerais dos agentes da P. S. P. e das pessoas de suas famílias que morreram no desastre

O Porto assiste compungido à passagem dos funerais das vítimas da catástrofe de Custóias

PORTO, 29.

O Porto está ainda de luto, mais vivo nos lugares e povoações de onde eram as vítimas e muito pesado em centenas de lares. Muitos corpos encontram-se já sob a terra dos campos do silêncio, outros aguardam ainda — poucos, aliás — a necessária identificação. Fizeram-se os primeiros funerais, outros se efectuarão hoje e amanhã, mais

(Continua na página seguinte)

2.ª EDIÇÃO

Nota do dia

PREVENIR, EDUCAR

A Direcção-Geral dos Transportes Terrestres não terá uma palavra a dizer? Supomos, mesmo, que já a disse. Com efeito, uma informação oficiosa reconhece: «... O que se apresenta como factor essencial, por constituir por si só a razão suficiente para provocar a tragédia, é a superlotação da carruagem descarrilada, que suportava um peso muito superior ao da resistência do material de rodagem. Com efeito, a capacidade da carruagem é de pouco mais de cem pessoas, sentadas e de pé, e calcula-se que seguiam nela perto de trezentos passageiros, num aglomerado de gente na verdade exorbitante e proibitivo, contrário a todas as regras do tráfego». Ora, se uma empresa de camionagem não pode exceder a lotação dos seus veículos, e é obrigada a fazer o desdobramento da carreira a fim de dar satisfação a todas as pessoas que precisam de a utilizar, porque é que não se faz respeitar — o que seria curial — a lotação dos comboios? Todos os dias, sobretudo nas linhas suburbanas, os comboios circulam superlotados e ao domingo a afluência de passageiros toma proporções alarmantes, com grave risco para a sua segurança. Por que razão se faz vista grossa e não se obrigam as respectivas companhias a cumprir o que está determinado? Porque havemos de atribuir responsabilidades a quem, verdadeiramente, as não tem, ilibando de culpa os verdadeiros responsáveis? Dir-se-á que o público não segue conselhos de ninguém nem aceita imposições quando se trata de conquistar um lugar nos transportes colectivos. Que o egoismo se sobrepõe ao espírito de solidariedade e a imprudência sobreleva o receio do perigo. Que, em última análise, o problema é de educação. Então, comecemos pelo princípio. Entreguemo-nos sem demora, e com todos os meios de que podemos dispor, à tarefa de educar. Prevenir é sempre melhor do que remediar. Há que fazer alguma coisa para sair do ponto morto. Não pode haver apenas silêncio e lágrimas para chorar os mortos. Tem de haver também gritos de alarme para defender os vivos.

A cidade da Beira dispensou hoje expressiva recepção ao Chefe do Estado

BEIRA, 29 — (L.) — A cidade da Beira, orgulhosa dos seus direitos de segunda cidade de Moçambique, quis igualar ou até ultrapassar Lourenço Marques na impressionante recepção que prestou ao Presidente da Republica.

Foi uma jornada de portuguesismo difícil de esquecer. O entusiasmo da população atingiu o delírio. Estamos em crer que toda a cidade veio para a rua, em esmagadora afirmação de patriotismo. Oferecer, numa reportagem telefónica directa, a imagem real do que foi a apoteose de hoje na capital de Manica e Sofala, transcende a capacidade do repórter e a habitual fraseologia descritiva dos grandes momentos.

A Beira ao receber o Chefe do Estado, deu uma lição ao Mundo. Traduziu de forma bem expressiva o sentir de um povo que, em Africa, desconhece diferenciações de origem, para se situar na defesa intransigente de uma Pátria comum. Todos, nacionais ou estrangeiros, que assistiram aos acontecimentos deste dia histórico, serão unanimes em afirmar uma verdade: Portugal persiste e persistirá, ontem como hoje, na sua multicontinentalidade.

O ambiente na cidade

A cidade madrugou. Despertou em ambiente de festa e excitação, com a principais artérias embandeiradas, arcos e dísticos de boas-vindas e nas montras dos estabelecimentos grandes retratos do Chefe do Estado e de sua esposa. Na ornamentação sobressaiam os pendões com as cores da Beira, amarelo e preto. Com o comércio paralizado e os departamentos publicos fechados, o dia nasceu já com o povo na rua, procurando as melhores posições para ovacionar o Chefe do Estado á sua chegada.

Cerca de 200 turistas sul-africanos que viajam no paquete «Prin-

(Continua na 10.ª página)

U Thant avistou-se com Kruchtchev e amanhã falará pela TV soviética

MOSCOVO, 29 — F. P. e R.) — Thant avistou-se hoje nesta capital com Nikita Kruchtchev com o objectivo de discutir o futuro das operações de manutenção de paz da O. N. U. Amanhã, U Thant falará na televisão soviética e partirá de Moscovo na sexta-feira.

O secretário-geral da O. N. U. ofereceu ao primeiro-ministro da U. R. S. S., durante a visita ao Kremlin, um jarrão de prata esculpida, com cenas do folclore birmane. Kruchtchev mostrou-se muito sensibilizado, afirmando: «Prenda notável, que deveria figurar num museu... Muito obrigado».

U Thant presenteou igualmente o chefe do Governo da U. R. S. S. com uma colecção de selos, num álbum com as armas das Nações Unidas.

Os dois estadistas começaram por trocar frases sobre o tempo. U Thant declarou-se satisfeito com o clima de Moscovo, depois do da Birmânia (onde acaba de passar três dias), quentíssimo e muito húmido. Depois, sentaram-se á comprida mesa de trabalho, coberta com um pano verde. O primeiro-ministro soviético era asssistido por Andrei Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros, e outros funcionários.

BUTLER AVISTA-SE COM GROMYKO

Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros britanico será recebido esta tarde pelo seu colega soviético. Pela manhã, Richard Butler visitou Moscovo, começando pela Universidade.

MOÇAMBIQUE DE HOJE VISTA DE RELANCE — 2

O movimento turístico de Lourenço Marques

por MANUEL DE AZEVEDO

(Enviado especial do «Diário de Lisboa»)

A «season» de Julho coincidiu este ano com a visita do Chefe do Estado, o que em parte alterou o panorama habitual da estação, em Lourenço Marques. Mais do que as temperaturas invulgarmente baixas, foi a falta de lugares nos hotéis que impediu uma maior afluência de estrangeiros á cidade. A falta de alojamentos e a falta de lugares nos aviões da «Deta» que estabelecem normamlente as ligações aéreas com a Africa do Sul.

E' que, na verdade, embora Lourenço Marques já disponha de boas unidades hoteleiras, o numero de membros da comitiva presidencial e de jornalistas portugueses e estrangeiros — vindos de Lisboa, de Angola, dos vários distritos de Moçambique, de Macau e de Timor, assim como de diversos países da Europa e da Africa — excedeu a capacidade hoteleira normal lourençomarquina.

Em todo o caso, na cidade vêem-se inumeros estrangeiros, vindos principalmente da Africa do Sul. Gente de todas as idades, mas com predominancia de jovens casais, que aqui procuram, nesta quadra fria, gozar as delícias da praia, num clima habitualmente temperado.

Movimento em dois sentidos

O incremento turístico, inegável, é olhado como uma nova e promissora fonte de riqueza de Moçam-

(Continua na 10.ª página)

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Aspectos importantes do problema do trânsito e sugestões lógicas

O nosso leitor, sr. Augusto Casimiro Gomes, envia-nos uma carta de aplauso á Campanha de Segurança Rodoviária e em que faz considerações aceitáveis e apresenta sugestões muito lógicas.

Escreve, nomeadamente:

«Tem o vosso jornal dedicado extensa reportagem aos problemas de trânsito no País e a este respeito são inumeras as entidades oficiais que foram ouvidas, expon-

(Continua na 14.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ESPAÇO ÚNICO PORTUGUÊS

Da «Actualidade Político-Económica do Espaço Único Português» falou ontem á noite no Colégio Pio XII, na Cidade Universitária, o antigo ministro da Economia prof. eng.º Daniel Vieira Barbosa. Disse perguntar a si mesmo, se em consequência do progresso técnico ultimamente verificado se não deviam considerar alterados certos conceitos dentro dos quais se buscam princípios de «política mundial». Em seguida o eng.º Daniel Barbosa resumiu as principais características desse progresso técnico, para chegar á conclusão de uma profunda mutabilidade entre a forma como, ontem, qualquer país poderia prosperar dentro dele e o modo como actualmente ele necessita de estruturar esse progresso. Lembrou o facto de que nenhum país pode hoje estruturar a sua defesa, criar riqueza e elevar o seu nível de vida, sem tomar em consideração a criação desses espaços a traduzirem movimentos de adesão ou de integração de sobejo conhecidos. Daqui o parecer-lhe ser-lhe legítimo concluir que as sucessivas independências que se vêm notando no continente africano, por exemplo, não libertam os respectivos países da subordinação, ou da articulação com certos grupos económicos a eles territorialmente estranhos, dado que se limitam a mudar-lhes o sentido dessa adesão ou dessa subordinação. O antigo ministro analisou a actualidade político-económica do espaço único português, tanto no plano social, como no plano económico e político; chamou, seguidamente, a atenção para o facto de se ter de reconhecer que se é verdade, como alguns afirmam, que os movimentos de integração económica tipo Mercado Comum, não poderão atingir o máximo das suas possibilidades sem que se proceda a uma integração política, nós podemos, então e desde já, oferecer ao Mundo o exemplo formal mais completo de uma estrutura de integração em que o mais difícil — que para muitos se apresentou impossível — já está plenamente ultrapassado para nós. Terminou chamando ainda a atenção para a circunstância de que não basta, porém, resolver tão delicado problema quanto á «forma», mas se impõe acelerar no tempo a sua resolução quanto aos «factos».

HOMENAGEM

O Grémio dos Agentes de Navegação do Centro de Portugal e Armadores da Marinha Mercante promoveu um jantar de homenagem ás autoridades intervenientes no porto de Lisboa—Direcção-Geral de Saude, Polícia Internacional, Polícia Marítima, Alfandega de Lisboa, Guarda Fiscal, Administração-Geral do Porto de Lisboa e Corporação dos Pilotos da Barra. Finalidade da homenagem: significar o apreço pela boa-vontade na simplificação das formalidades portuárias. Aos brindes falaram o eng. Rui Correia Henriques (Seisal), em nome do grémio. Depois os srs. comandante da Polícia Marítima e contra-almirante Francisco Spinola, director-geral de Marinha, agradeceram.

CONGESTÃO DE MORTE

Os dias correm encalmados e o lavrador de Adoria, perto de Cerva, sr. José Jorge Gonçalves, de 28 anos, foi tomar banho num açude do rio Poio. Tinha acabado de almoçar e fulminou-o uma congestão. Foi retirado já sem vida e viuva fica a sr.ª D. Maria Engrácia Gonçalves da Costa Reis e ficam dois filhos menores.

TRACTOR-PILÃO

Nos terrenos perto do forte de Caxias trabalhava ontem á tarde o sr. Alexandre José dos Reis de 34 anos. Vivia numa barraca do silo da Pedreira Italiana, também em Caxias. Trabalhava com um tractor, mas a enorme máquina, em dada altura, resvalou numa inclinação de terreno e o tractorista foi cuspido e, depois, apanhado pela mole de ferro que lhe esmagou a cabeça.

NA AREIA DA PRAIA

O cidadão alemão sr. Hans Dieter Ebardt, de 25 anos, morador em Frankfort, em viagem de turismo pelo nosso País, foi até á Costa da Caparica, juntamente com sua esposa. O casal entrou nas ondas, mas com tamanha infelicidade que o sr. Ebardt bateu com a cabeça na areia e ficou inanimado. Socorrido, foi levado ao hospital de Almada e, depois, ao de S. José, onde ficou internado, com fractura da coluna.

Os funerais das vítimas
do acidente ferroviário de Custóias

(Continuação da página anterior)

urnas sairão para os cemitérios da cidade e terras de onde eram as vítimas. Entretanto, é ainda febricitante a azáfama nos hospitais, para salvar os internados mais graves e curar os outros. Tratam-se as feridas, mas continuam abertas as chagas do desgosto e do drama em inumeras casas. Os prantos não acabaram, misturados com orações em intenção dos pobres desaparecidos.

Compungida, toda a população do Norte e, aliás, do País inteiro, comunga nessa dor, por um sentimento da mais pura e sincera fratrenidade humana e ampla solidariedade cristã.

Conservam-se a meia haste as bandeiras dos edifícios da cidade do Porto.

Há, porém, já uma certa calma, passados que foram as horas trágicas que todos viveram sob um choque emocional fundo e brutal, que desorientou os espíritos. Os próprios médicos em serviço nos hospitais acusam o extraordinário e sobrehumano esforço que desenvolveram durante estes dias. Os seus rostos cavados e fundas olheiras dão a imagem viva de um trabalho notável e digno dos mais elevados louvores. Foram dezenas os clínicos portuenses que não tiveram um unico momento de descanso. Eles mesmo pareciam fantasmas girando por entre macas e camas, de rostos suados, batas pintalgadas de sangue. A seu lado, centenas de enfermeiras e enfermeiros acompanhavam-nos nessa humanitária e altruista tarefa, até á completa exaustação das forças físicas.

E não foram apenas eles: também os bombeiros, guardas e muitos particulares só agora puderam repousar os corpos fatigados e acalmar nervos esticados e emoções de angustia e pena.

A calma e a ordem nos espíritos e nas almas dos salvadores abnegados substituia, agora, o estado de constante tensão por que passaram.

No entanto, não se fala de outra coisa, em toda a cidade, que não seja o triste sinistro de Custóias. Comentam-se as circunstancias que deram origem ao desastre e lamenta-se a sorte das famílias mais atingidas. Não se esquece que se trata de gente humilde, condição que avoluma as consequências materiais, morais e sociais do acidente.

E é com a voz embargada pela emoção que se fala, ainda, do caso de uma família inteira que morreu — como tivemos ensejo de noticiar ontem. — Há casos idênticos, embora sem terem atingido proporções tão vastas e dramáticas: a morte de casais e filhos ou de pais e filhos.

Ás várias autoridades da cidade têm chegado numerosíssimos telegramas manifestando pesar e muitos também de pessoas que ainda não sabem do destino dos seus parentes e amigos.

Realça-se, ainda, o gesto altruista de muita gente que tem auxiliado os familiares de vítimas que se deslocaram ao Porto, uma vez que se trata, na grande maioria de, pessoas sem posses. Um movimento de carinho e ajuda estendem-se a toda a população, que sente vivamente a catástrofe e suas tremendas consequências, numa prova eloquente do tradicional espírito de solidariedade das gentes portuenses. É notável e impressionante o que se tem verificado neste aspecto, como digno de ficar assinalado nos anais da assistência, têm sido o trabalho dos respectivos serviços.

AS CONDOLÊNCIAS
do presidente dos E. U. A.

O presidente dos Estados Unidos da América, enviou ao Presidente do Conselho, a seguinte mensagem de condolências:

«*Acabo de receber a notícia do trágico desastre ferroviário perto do Porto. Queira V. Ex.ª aceitar os meus mais sinceros pesames pelas vítimas desta terrível catástrofe.* — Lyndon B. Johnson».

Outras condolências

Foram recebidos na Presidência da Republica telegramas de condolências do rei Balduino da Bélgica, dos presidentes da Republica e do Conselho de Itália, do ministro-secretário-geral de Movimento de Espanha, e governador civil de Badajoz.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS.

OS FUNERAIS
dos guardas da P. S. P. e famílias

Poucos minutos faltavam para as 11 horas, quando começaram a sair da Morgue as urnas com os corpos dos quatro guardas da P. S. P. e mais oito com os dois seus familiares, também vítimas do acidente.

Cá fora, debaixo de um sol escaldante, que fazia confundir o suor com as lágrimas nos rostos das pessoas, grande multidão emocionada esperava a saída dos funerais. Alinhadas ao longo da rua, oito viaturas dos Voluntários do Porto e Portuenses, uma da P. S. P., outra da G. N. R. e autofunebres aguardavam os doze caixões.

Por entre alas de polícias, em posição de sentido e continência, sairam as urnas dos quatro guardas cobrertas com a bandeira nacional, seguindo-se as restantes.

Ao silêncio que, de subito, se fez, ouviram-se os gritos alucinantes das famílias dos mortos e frases cortadas por pranto convulsivo dos que pretendiam lançar-se sobre os caixões, num ultimo adeus. Formou-se, então, um impressionante cortejo funebre, que seguiu pelo jardim do Carregal, ruas Alberto Aires de Gouveia e Restauração, Praça Parada Leitão, dirigindo-se para a igreja do Carmo. Aos ombros de polícias, as urnas entraram no templo, sendo colocadas sobre essas. Foi celebrada missa de corpo presente pelo reitor do templo, tendo assistido o dr. Pinto Mesquita, representando o chefe do distrito; presidente e vice-presidente e vereação municipal; 1.º e 2.º comandantes da P. S. P. do Porto; o primeiro dos quais representava o comandante-geral da corporação; representante da 1.ª Região Militar, comandante da G. N. R., subdirector da P. I. D. E. e outras autoridades.

Finda a cerimónia, as urnas voltaram a ser colocadas nas viaturas, que seguiram para diversos cemitérios: cinco cadáveres ficaram sepultados no Prado do Repouso, dois no cemitério de Campanhã, três foram para Vila Nova de Cerveira, um para Vila Nova de Fozcoa e um para Águeda.

De tarde sairam os funerais de outras vítimas da catástrofe

O pesar da família Kubitschek de Oliveira

O sr. ministro do Interior recebeu o seguinte telegrama do sr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira:

«Apresento a V. Ex.ª e, por seu intermédio, ao Governo e ao povo irmão de Portugal, as expressões do meu pesar e de minha família pelo trágico acidente ferroviário que vem enlutar tantas famílias portuguesas».

Regressou o «Timor»

Com tropas que terminaram a comissão de serviço no ultramar, regressou hoje ao Tejo o paquete «Timor». O desembarque efectuou-se ás 14 horas, no cais de Alcântara.

João Camoesas
político e orador parlamentar

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Permita-me que venha acudir por um morto, cuja memória me é muito cara e acabou exilado na América do Norte. Fiel aos princípios, sou também fiel á lembrança daqueles com quem convivi e me bati na mesma barricada.

Por isso, não podia deixar passar em claro as referências que, num dos ultimos numeros do «Diário de Lisboa», um seu ilustre colaborador, o sr. dr. J. Dias Valente, embora sem lhe citar o nome, faz ao meu chorado camarada João Camoesas que, apesar da sua juventude representou alguma coisa na Republica.

Muito malsinados têm sido os velhos republicanos!

Mas vejamos o corpo de delito contra este morto.

É a propósito de um ponto de exames em que se alude á oratória «balofa e farfalhante e á verborreia» a outros tempos atribuida.

E então exemplifica-se: houve um estudante de Medicina que ascendeu a ministro da Instrução, antes da sua formatura e esse mesmo estudante, como deputado, falou durante nove horas para impedir uma votação provávelmente desfavorável ao Governo se não se aguardassem os retardatários.

Os malefícios da Republica, daquela Republica que, apesar dos golpes dos seus inimigos claros e disfarçados, de todas as vicissitudes ergueu uma Pátria nova...

Ora João Camoesas estava formado quando foi ministro. Só não fizera a chamada tese, formalismo dispensável até... para saber Medicina e que muitas autoridades no assunto consideram supérflua.

Na sua biografia sobre Brito Camacho, o professor de Medicina Ferreira de Mira, escrevia sobre a tese do biografado:

«A tese terminava por uma confissão de modéstia e por uma aspiração: que fosse banida do estatuto escolar a exigência de trabalhos daquela ordem. Não o envaidecia o que apresentava porque lhe conhecia o mérito; mas também o não envergonhava, porque o fizera sem vontade. Não saira da sua iniciativa; fora-lhe arrancado por uma disposição do regulamento».

E que tinha isso? Era função técnica, de Medicina, que Camoesas ia desempenhar?

É preciso ter uma formatura para ser ministro? E qual?

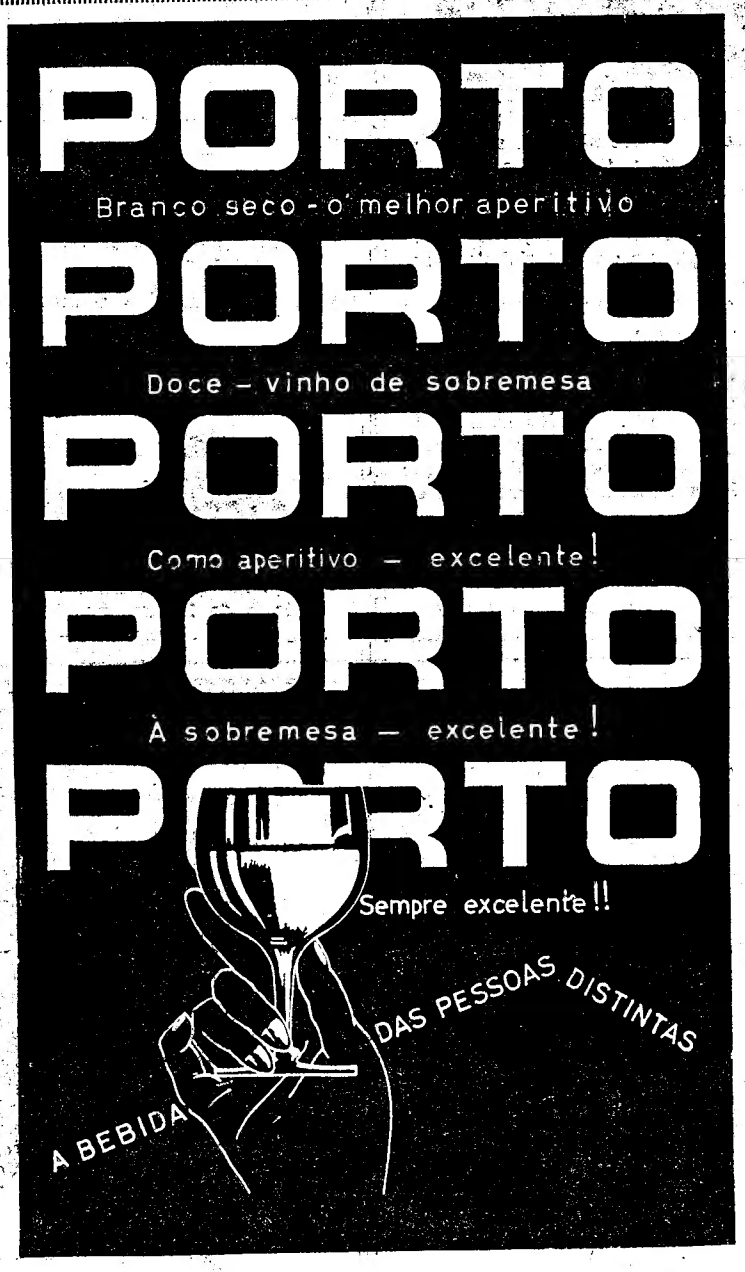
Churchil não era formado em coisa nenhuma. A América do Norte tem tido presidentes que nunca passaram pela Universidade. De Gaulle não deve, com certeza, ás estrelas de general as suas qualidades governativas. Clémenceau formou-se em Medicina, que nunca exerceu, aliás, sem que isso lhe acrescentasse, num átomo, os seus altos talentos de estadista.

Camoesas, bravo rapaz, tinha talento, cultura, altas qualidades e um apurado sentido político. No Parlamento, onde fui seu colega, pude apreciar, de perto, as brilhantes aptidões que nele se admiravam. Embora muito novo, quando se exilou contava entre outras obras o exaustivo estudo «O trabalho humano», livro prefaciado pelo professor M. Athias, da Faculdade de Medicina, «A Medicina Escolar na América do Norte», «O Taylorismo e a organização científica do Trabalho».

Na América teve o melhor acolhimento. Sócio da «Associação Americana de Saude Publica», concederam-lhe os galões de major médico do Exército americano durante a guerra.

Ah! Falta a «verborreia». Falou

(Continua na 6.ª página)



ASMÁTICOS

Boas notícias

Sintam um alívio imediato com «BROVON» o famoso inalante inglês. Preparados a todo o momento para um ataque, poderão fazer uma vida normal sem a constante preocupação do vosso estado de saúde.
Com «BROVON» deve usar um bom inalador, tal como «DEEDON» ou o modelo de bolso «MIDGET».

BROVON

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO MONUMENTAL

O mais sumptuoso espectáculo do ano: «Férias em Lisboa»

Continua a exibir-se, todas as noites, em duas sessões, no Teatro Monumental, o mais sumptuoso espectáculo do ano: «Férias em Lisboa». Um cartaz extraordinário, onde avultam os nomes populares de Humberto Madeira, Irene Cruz, Henriqueta Maya, Nicholson, Manuela Maria, Braga Santos, Dora Leal, do fantasista Max, das atracções Tony de Matos, Trio Harmonia, Conjunto Sem Nome, Beatriz da Conceição, das discípulas Maria Delfina, Virgínia Silvestre e Lia Gama, lado a lado com a grande Companhia dirigida por Alfredo Alaria. No elenco de Alfredo Alaria, em quadros de rara beleza e sensibilidade, destacam-se Inês Marco, Manuel Barrio e Nina Braccio (a genial intérprete de Carmen) e, ainda, Cristina Mignon, que comandam um grupo de trinta dos maiores bailarinos mundiais. No naipe nacional conta-se, também, com vinte modelos, «girls» e bailarinas, ensaiadas por Mariana Franco.

NO A B C

A extraordinária revista «É regar e pôr ao luar»

A revista «É regar e pôr ao luar», que foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada por João Nobre e Andrade Santos, bem se pode classificar de extraordinária, pela graça, crítica, bom gosto, de que se encontra repleta.

Espectáculo construído ao gosto do nosso publico, teve um êxito de tal natureza que o empresário José Miguel foi obrigado a fazê-la representar em duas sessões, e não numa só, como estava previsto.

Representada por um elenco de que fazem parte Camilo de Oliveira, sem duvida um dos maiores valores do nosso teatro de revista, Ivone Silva, a vedeta popular, António Anjos, Fernando Frias, Maria da Nazaré, Armando Venancio, Nina Flores, Maria Ferreira, Maria Natália, Lurdes Guedes, Maria Teresa, as bailarinas Jacqueline e Mati, o corpo de baile do ABC, a revista conta, ainda, com a atracção da cançonetista Mariema.

NO IMPÉRIO

A picante «Jessica» em sessão clássica

Esta tarde, ás 18 e 30, o Império oferece aos frequentadores das sessões clássicas das quartas-feiras uma obra-prima de malícia e apimentado: «Jessica».

Em «Jessica», a par dos atractivos do cenário natural e do interesse da história, que se desenha graciosa e movimentada, impõe-se salientar a categoria do elenco, no qual se distinguem Maurice Chevalier, com a sua exemplar sobriedade, a formosa vedeta Angie Dickinson, Noel-Noel, Agnes Morehead, Gabriele Ferzetti, e um friso de lindas raparigas em personagens secundárias. A fotografia é em panavision e tecnicolor.

VIDA MUSICAL

Concerto na Estufa Fria

Na Estufa Fria haverá depois de amanhã, á noite, o ultimo concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, da série promovida pelo Município e dedicada ao sector da população da cidade menos favorecida de condições económicas. A regência foi confiada ao maestro Guntther Arglebe, e a audição oferece um motivo de interesse especial com a presença do solista de viola François Broos, que executará, com a orquestra, o «Concerto em sol maior», de Teleman. O programa inclui ainda «A gruta da Fingal» (abertura), de Mendelssohn, e «Sinfonia n.º 4», de Beethoven.

O Curso de Verão, da Fundação Calouste Gulbenkian, para professores de musica

Está aberta, como dissemos, só até depois de amanhã, a inscrição para o Curso de Verão da «Orff-Schulwerk», organizado pela Fundação Gulbenkian com o concurso de professores do Instituto Orff da Academia Mozarteum de Salzburg e da própria Fundação.

O curso tem a duração de três semanas, de 31 de Agosto a 19 de Setembro, e as aulas serão dadas na Escola Alemã de Lisboa, todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 15 ás 18 horas.

Esta iniciativa como se sabe, destina-se a ampliar os conhecimentos dos professores de musica e a iniciar educadores de infancia, professores primários, de ginástica e de dança.

Na Fundação Calouste Gulbenkian serão prestados esclarecimentos aos interessados.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

no Monumental «Quem é o pai da criança?»,

Aqui temos uma comédia americana susceptível de agradar a um grande sector do publico: diálogo ligeiro e pleno de humor, situações bem concebidas, e um sentido de crítica de que, por vezes, os americanos são pródigos. Trata-se, na verdade, de uma história bem engendrada, e que encontra em Bob Hope um intérprete ideal.

Realizado por Hall Bartlett, o filme, que ainda conta com a participação de Lilo Pulver, Robert Sterling, Yvonne de Carlo e Miiko Taka, deixa de ser gratuito na medida em que, nomeadamente nos momentos finais, se abandonam todos os facciosismos e se faz a apologia de um mundo de fronteiras livres, onde se esqueçam ódios e rivalidades.

«Quem é o pai da criança?», não sendo um filme excepcional, situa-se naquela produção de bom nível e de conteudo são, que justificam a arte cinematográfica.

Um óptimo desenho animado jugoslavo abre o programa. — *P. A.*

Não, não se trata de Frank Sinatra, mas sim de Chicho Gordillo, extraordinário imitador que presentemente se exibe no Casino Estoril. Este artista, que já há um ano se apresentara com êxito entre nós, confirma agora as suas notáveis qualidades, pois não se limita a imitar as vozes de algumas celebridades mas vai ao ponto de conseguir imitar as suas próprias expressões e gestos característicos

UM DESERTOR?
UM VINGADOR?
UM SALTEADOR?
OU SIMPLESMENTE UM HOMEM APAIXONADO?

MAIS APAIXONANTE DO QUE UM FILME ROMÂNTICO!...

DOPERFILME M/ 12 ANOS

CAVALGADA SELVAGEM

TOTALSCOPE e FERRANIACOLOR

com FRANCA BETTOJA
MASSIMO GIROTTI
WANDISA GUIDA-IRENE TUNC
Realização de PIERO PIEROTTI
AMANHÃ - ESTREIA
AVIS
AS 21,45

VÃO PASSANDO OS DIAS, MAS A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

MANTÉM, INALTERAVELMENTE, TODOS OS SEUS ASPECTOS DE INTERESSE, ISSO JUSTIFICANDO O ENTUSIASMO, A CURIOSIDADE E A SIMPATIA COM QUE OS MILHARES DE VISITANTES ALI ACORREM TODOS OS DIAS — TUDO NO PARQUE DE ENTRECAMPOS ATRAI O PÚBLICO, DESDE O MAIS SIMPLES DIVERTIMENTO AQUELE QUE OFERECE AS MAIORES E MAIS AGRADÁVEIS SENSAÇÕES

TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE
REQUINTADO SERVIÇO DE RESTAURANTES
Transportes fáceis, directos e assegurados

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS
no teatro
MONUMENTAL
2 SESSÕES
As 21 horas e 23 horas
Adultos
Férias em LISBOA
com a grande companhia de
ALFREDO ALARIA
e um cartaz nacional
comandado por
HUMBERTO MADEIRA
um mundo de atracções
com TONY DE MATOS
Domingo, «matinée» ás 16 h.
Preços normais
Balcão de frente
— 5$00 —

Sábado e Domingo
Viana e Florbela
em «O PECADO MORA AO LADO»
no Teatro Laura Alves
na Costa da Caparica
(Adultos)

OIÇA AMANHÃ
no Rádio Graça
às 15.30 horas
«QUANDO O FADO... É FADO»
UM PROGRAMA DOS REFRIGERANTES
CIREL

DIVERTIDISSIMA ESTREIA
AMANHÃ
POLITEAMA
PARA ADULTOS

Alberto LIONELLO
Riccardo GARRONE
Raimondo VIANELLO
Aroldo TIERI
Lauretta MASIERO
Gloria PAUL
Distribuição Filmitalus

UM FILME AUDAZ CÓMICO EFERVESCENTE QUE NÃO PÕE PROBLEMAS MAS OS AFASTA E QUE É SEVERAMENTE PROIBIDO NÃO VER

CAÇADORES DE DOTES

TOIROS em CASCAIS

MAIORES DE 6 ANOS

DOMINGO 2 DE AGOSTO, ÀS 17 HORAS

INTEGRADA NAS FESTAS DO VI CENTENÁRIO

GRANDIOSA TOIRADA À ANTIGA PORTUGUESA

COM TODO O LUXO E APARATO DAS TRADICIONAIS TOIRADAS DO SÉCULO XVIII

A MAIOR COMPETIÇÃO DO TOUREIO A CAVALO DA PRESENTE TEMPORADA

JOÃO NÚNCIO—MANUEL CONDE

MESTRE BATISTA—ALFREDO CONDE

OS VALENTÍSSIMOS FORCADOS AMADORES DO MONTIJO E DE ÉVORA

6 TOIROS COM PESO E IDADE

DO ENG.º JOAQUIM GRAVE, DE ÉVORA

— **PREÇOS DESDE 25$00** —

VIELA

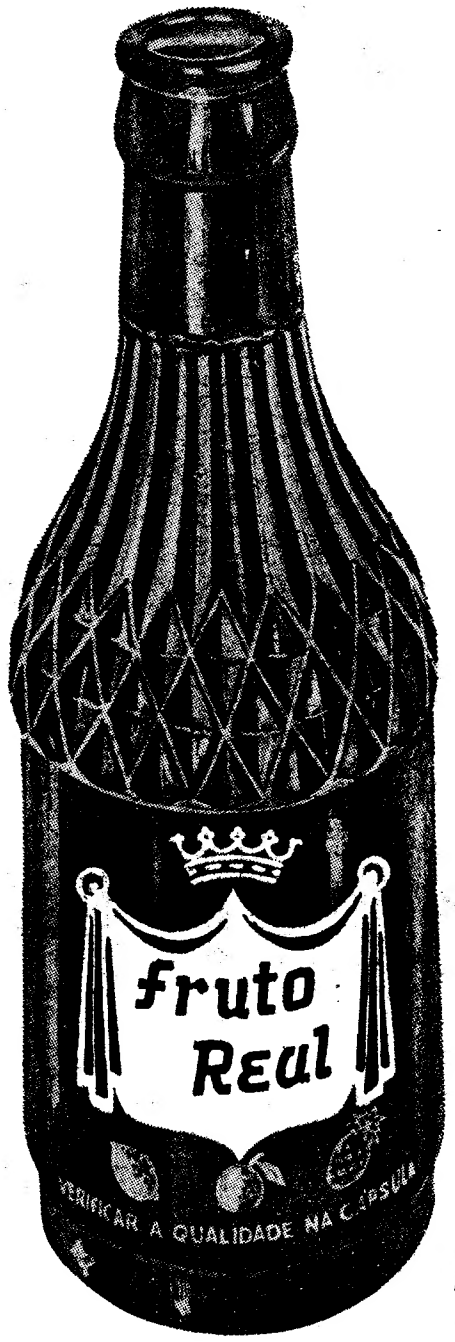
RUA DAS TAIPAS, 14
Telef. 327256
O RESTAURANTE REALMENTE TÍPICO
ADULTOS

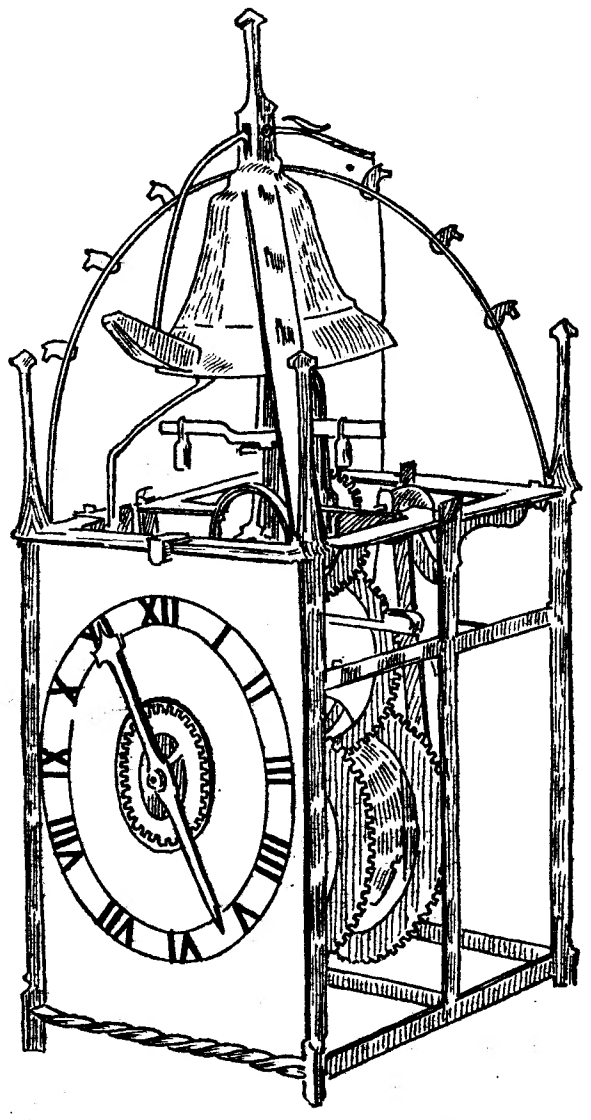
Quinta-feira dia 30, na Casa onde canta **BERTA CARDOSO**

SÉRGIO apresenta em estreia

ALFREDO DUARTE (JÚNIOR)

A QUALQUER HORA





A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL,** É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

L. Sam Payo 64

6.ª FEIRA—Grande acontecimento cinematográfico no EDEN

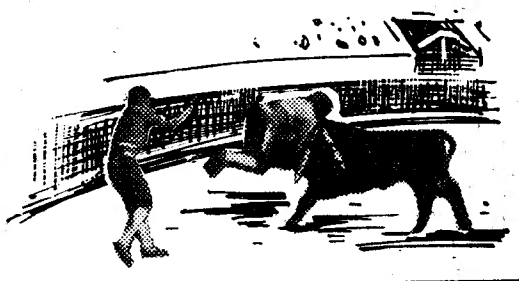
que dá ao cinema nacional a sua melhor expressão

TODA A RAÇA E CORAGEM DA GENTE PORTUGUESA NUM BELO FILME QUE TEM TODA A VIBRAÇÃO DO RIBATEJO!

FERNANDO FARINHA—LEÓNIA MENDES

À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

na nova produção de Manuel Queirós dirigida por Constantino Esteves



(M. 12 ANOS)

INTERNACIONAL FILMES

CINEDEX

6.ª SEMANA

A mais decisiva prova de que o público não falta no ODEON

UM ACONTECIMENTO QUE NINGUÉM ESQUECE

UMA HORA DE AMOR

2.º MÊS

UM FILME NA HORA EXACTA DE UM ÊXITO EM JUSTA E TOTAL SENSAÇÃO

A HISTÓRIA DE UMA PAIXÃO VÍTIMA DE UMA CALÚNIA

EXCLUSIVO DA INTERNACIONAL FILMES

REALIZAÇÃO DE AUGUSTO FRAGA — ANTÓNIO CALVÁRIO — MADALENA IGLÉSIAS

PRODUÇÃO DE MANUEL QUEIRÓS

MAIORES 12 ANOS

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada Popular de Ópera

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE, dia 29 às 21.30 HORAS

B O É M I A

(de Puccini) — **8.ª e ÚLTIMA récita desta temporada**

COM: **Maria Cristina Castro, Maria Andrea Gaspar, Hugo Casais, Rui Inglês, Manuel Leitão, José Lopes, Álvaro Malta, Mário Oliveira, João Rosa e João Veloso.**

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL

Maestro Director: SILVA PEREIRA

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Rèsista: TOMAZ ALCAIDE

(Maiores de 12 anos)

Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala

DIA 31, ás 21.30 HORAS — 8.ª e ÚLTIMA récita da ópera-cómica

«A VINGANÇA DA CIGANA»

TEMPORADA POPULAR DE CONCERTOS SINFÓNICOS

(em Agosto de 1964)

Bilhetes á venda no teatro — Assinaturas: Antigos assinantes, de 27 a 29 de Julho — Novos assinantes, de 30/7 a 1 de Agosto — Avulso a partir de 3 de Agosto

RECEPÇÃO

a Joracy Camargo

Na Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, haverá, amanhã, ás 18 horas, uma recepção ao consagrado dramaturgo Joracy Camargo, presidente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.

AMANHÃ, ás 21.30

(Maiores de 17 anos)

ESTREIA

O grandioso filme de acção e mistério em cinemascope e eastmancolor

O Túmulo do Faraó

PREÇOS POPULARES

Bilhetes á venda

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

Ar condicionado

ABERTO TODA A NOITE

Cozinha superiormente dirigida por D. Irene Vizi

AMANHÃ **DIA DO DOURO e ILHA DA MADEIRA**

SOPAS — Açorda de marisco á moda de Espinho — Sopa da ilha da Madeira — Sopa á moda de Vila do Conde.

PEIXES — Bacalhau assado na fornalha (Porto) — Caldeirada da Póvoa de Varzim

CARNES — Dobrada á moda do Porto — Carne de porco em vinha de alhos á moda da Madeira.

Praça do Areeiro, 3-B—Telf. 720672

em Biquini come-se bem

CAFÉ-RESTAURANTE

ARCADAS DO PARQUE

ESTORIL

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66

Telef. 727071

Serviço de restaurante no JARDIM

ENCERRADA AS 2.ªs-FEIRAS

Folclore

RESTAURANTE ● LUXO

Espectáculos todas as noites

(Maiores 12 anos)

ENCERRADO AOS DOMINGOS

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A

Telefs. 324005 e 35007

CINEMA do Restaurante CASTANHEIRA

Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168

JANTE NO N/ RESTAURANTE e fica convidado a assistir á exibição de um filme ás 3.ªs, 5.ªs-feiras, sábados e domingos

(Conforme a classificação)

restaurante arameiro — MENÇÃO HONROSA DO S. N. I. — RIA

Trav. S. Antão, 21 — LISBOA

(Restauradores) Telef. 367185

Samba — RESTAURANTE COM FOLCLORE

JANTAR DANÇANTE

atracções: **NORA NEY, JORGE GOULART, PAULO JORGE** e CONJUNTO SAMBA

R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953

(Maiores de 17 anos)

TONI DOS BIFES

AMANHÃ

FEIJOCA COM ENTRECOSTO

6.ª-FEIRA

MAOZINHAS DE VITELA À JARDINEIRA

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 59-E

Telef. 736080

(Junto ao Teatro Monumental)

Quinta de S. Vicente

RESTAURANTE

SALAS PRIVATIVAS PARA BANQUETES

Telheiras de Cima, 144

Telef. 790211

(Ao Campo Grande)

RESTAURANTE

LAS PALMAS

AMANHÃ

LULAS À NAZARÉ

6.ª-FEIRA

BACALHAU À TRANSMONTANA

R. S. Sebastião da Pedreira, 167

(Junto à Igreja) **Telef. 48752**

PÉROLA

A PÉROLA DOS RESTAURANTES

CERVEJARIA ● MARISCOS

Rua das Portas de S. Antão, 95

Telef. 32 59 56

RESTAURANTE

CASA DO ALENTEJO

Telef. 35311

SERVIÇO PERMANENTE

●

Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes

NOVA GERÊNCIA

(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO

FRANGO ● CARNES VARIADAS E BACALHAU

R. Conde Sabugosa, 13-A

(AR CONDICIONADO)

(Entre as Av.ªs de Roma e E.U.A.)

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (p red.) e 9.30 da noite

(M. 17 anos)

Uma encantadora comédia francesa

2.ª semana

QUE TAL A MINHA IRMÃ?

com **France Anglade** e **Claude Rich**

MONUMENTAL — Telefone 555131

Às 15.15 e 21.30

(M. 17 anos)

Um filme alegre

QUEM É O PAI DA CRIANÇA?

com **Bob Hope, Michele Mercier** e **Elga Andersen**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30

(M. 17 anos)

Um excepcional filme

ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS

A NOITE

com **Marcelo Mastroianni** e **Jeanne Moreau**

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45

(Adultos)

Uma originalíssima comédia com **O. W. Fischer, Senta Berger** e **Eva Bartok!**

EM 2.ª SEMANA

ESPIÃO À FORÇA!

Uma aventura que faria inveja a qualquer outro espião...

AR CONDICIONADO

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

2.º mês triunfal!

6.ª SEMANA DE ENCHENTES com a

Realização de AUGUSTO FRAGA

UMA HORA DE AMOR

ANTÓNIO CALVÁRIO E MADALENA IGLÉSIAS

10 LINDAS CANÇÕES! (M. 12 anos)

CASINO ESTORIL

Às 17 e ás 21.30

(M. 17 anos)

UM DOMINGO EM NOVA YORK

com **Cliff Robertson, Jane Fonda, Rod Taylor, Robert Culp, Jo Morrow** e **Jim Backus**

IMPÉRIO — Telefone 555134

As 15.15 e 21.30

(M. 12 anos)

Um filme esplendoroso, terno e emotivo

A HISTÓRIA DE TRÊS AMORES

(The Story of Three Loves — V. O.)

com Kirk Douglas, Pier Angeli, James Mason, Leslie Caron, Farley Granger e Moira Shearer

Realização de V. Minelli e G. Reinhardt

ALVALADE — Telefone 763080

Às 15.45 (p. red.) e 21.45

(M 17 anos)

A história divertidíssima de um assalto ao banco

ASSALTARAM O BANCO!

com **Anne Doat** e **Georges Wilson**

RESTELO — Telefone 610375

As 21.15 horas

(M. 12 anos)

O mais recente filme de

MÁRIO MORENO

CANTINFLAS FAZ TUDO

com **Alma Delia Fuentes**

CAPITÓLIO

Às 21.15

(M. 17 anos)

TERRAÇO

A MÃO INVISÍVEL DO DR. MABUSE

com **Lex Barker**

MANOBRAS DE SAIAS

com **Joan O'Brien**

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas

(M. 17 anos)

DOSSIER SEGRETO 1413

AGENTE EM BERLIM, A BARONESA RUIVA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas

(M. 17 anos)

FRONTEIRA DO PECADO

O HOMEM QUE LUTA SÓ

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas

(M. 12 anos)

COM JEITO VAI... DE TAXI

O PASSADO NÃO PERDOA

SÃO LUIZ — Telefone 327172

As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30

(M. 17 anos)

A melhor comédia do melhor cómico francês

LOUIS DE FUNES

ASSALTARAM O BANCO!

com **Anne Doat** e **Georges Wilson**

CONDES — Telefone 322523

Às 15.15 — 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

Um filme arrebatador de emoção e coragem em Euroscope e Eastmancolor em 2.ª semana

O VINGADOR DE TROIA

com **Steve Reeves** e **Carla Marlier**

AR CONDICIONADO

POLITEAMA — Telef. 326305

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

UM ÊXITO FAMOSO QUE VOLTOU MAIS SENSACIONAL

UMA EPOPEIA DE RARA HEROICIDADE

VIRGÍNIA CITY

(DUAS CAUSAS)

com os monstros sagrados dos áureos tempos do cinema: ERROL FLYNN, HUMPHREY BOGART, MIRIAM HOPKINS e RANDOLPH SCOTT

M. 12 anos

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45

(M. 12 anos)

7.ª SEMANA do filme de categoria em Tecnicolor

55 DIAS EM PEQUIM

com **Charlton Heston** — **David Niven** e **Ava Gardner**

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663

A's 21.30 horas

(M. 17 anos)

OS BRAÇOS DA NOITE

A ESTRADA DE SONHO DO MUNDO

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas

(M. 17 anos)

HISTÓRIA DE UM DETECTIVE

FUMO DE VERÃO

ESPECTÁCULOS

de teatro nos bairros populares

A partir desta semana, as sessões de teatro nos bairros populares e da periferia da cidade, promovidas pela Camara Municipal, serão preenchidas pelo Grupo de Cultura Teatral «A Máscara». O conjunto apresenta, no sábado, á noite, na Casa do Pessoal da Portugal e Colónias, a peça «Dez contos de réjs», em três actos, original de Teresa Rita.

A referida peça é apresentada depois de amanhã, ás 21 e 45, em ante-estreia, na Sociedade Guilherme Cossoul.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Um menino de 6 anos veio de Setúbal a Lisboa por sua própria iniciativa

e sem conhecimento dos pais

E' invulgar mesmo na nossa época, de foguetões e aviões supersónicos capazes de percorrer distancias enormes em escassos segundos, e em que nada causa espanto, a aventura do pequenito Julio Fernandes, de 6 anos, que, a serem verdadeiras as suas palavras, utilizou, sucessivamente, o comboio, o barco e, por fim, o autocarro, numa aventurosa viagem de Setubal até Lisboa, que fez segundo conta, sózinho. E o que é mais extraordinário, é que o improvisado viajante não possuia dinheiro algum!

Eis como os factos, segundo tudo leva a aceitar, se passaram: o petiz, filho de um pescador, o sr. Fernando da Silva, e de uma senhora empregada numa fábrica de conservas de peixe de Setubal, a sr.ª D. Amélia Fernandes, porque — ao que parece — umasua tia, de nome Silvina, lhe batera, resolveu fugir de casa. Foi até ao comboio e nele viajou até ao Barreiro, entrando, seguidamente, num barco, que o trouxe a Lisboa. Mas o moço aventureiro queria conhecer a capital. Para isso, nada melhor que utilizar os serviços da Carris... Mas o condutor do autocarro em que se introduziu, ao chegar ao Poço do Bispo e ao ver que o petiz estava sózinho, entregou-o a uma praça da G. N. R. que o levou para o aquartelamento do 3.º esquadrão do Regimento de Cavalaria daquela corporação. Daí foi o pequeno recambiado para os Serviços de Acolhimento da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, de onde transitou depois, para a Casa Maternal da mesma instituição, na segunda-feira passada. No entanto, podemos afirmar que não terminou, ainda, a sua paixão pelos meios de transporte, uma vez que, actualmente, dedica toda a sua atenção a um triciclo.

Os serviços da Casa Maternal, que é dirigida pela sr.ª D. Maria do Céu Leal de Lima, e dependem dos Serviços de Assistência, de que é directora a sr.ª dr.ª Maria Adelina Cercas Colaço, procuraram, por todos os meios, identificar a criança. Como no que ele dizia não se podia acreditar totalmente, outros expedientes foram utilizados: exames á pronuncia, e alguns indícios do vestuário. E não foram esforços baldados, a criança pronunciava traineira á setubalense, e, num dos sapatos, havia, embora muito apagada, a palavra Setubal. Imediatamente, entraram em contacto com a P. S. P. de Setubal, que afirmou ter aparecido ali uma senhora muito aflita, queixando-se que um seu filho desaparecera e que não sabia se a criança caíra á água. O caso estava, portanto, resolvido.

O pequeno «Fernão Mendes Pinto» de Setubal volta, hoje mesmo, para casa, em companhia de seus pais, talvez um pouco depressa demais para o seu gosto, visto que aprecia muito os cuidados com que o rodearam.

Perguntámos-lhe se ninguém lhe pedira bilhete no comboio ou no barco. Acenou que não.

— E no barco não falaste com ninguém-

Os seus olhos gaiatos brilharam e, uma vozita apagada, um poucochinho envergonhado, disse:

— Falei com o patrão do barco.

Afirmou, depois, ter quatro irmãos.

Ao tentarmos apurar qual fora a sua ideia, não se quis ou não soube explicar. Aliás, estava muito entretido a comer as bolachas que lhe haviam dado e, talvez embebido na sua preocupação constante: o triciclo, onde até toma as suas refeições.

Convenhamos que espírito de iniciativa e mesmo de aventura não lhe faltam, e assim é que começam os grandes viajantes...

A CIDADE

Pelos hospitais

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Recolheu á sala de observações do Hospital de Santa Maria, com fractura de uma perna e graves contusões, Eduardo Serra Brandão, de 16 anos, estudante, morador no Alto da Galiza, no Estoril, que, naquela localidade, quando seguia de motocicleta, embateu num automóvel.

COLHIDA POR UMA MOTOCICLETA — Foi colhida por uma motocicleta, na Avenida Marginal, em Carcavelos, onde se encontrava a veranear, a sr.ª D. Joaquina Silveira e Costa, de 51 anos, residente na Avenida de Roma, 35, 1.º, esq.º.

A infeliz senhora recolheu, gravemente contusa na cabeça e sem fala, á sala de observações do Hospital de São José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Cilvil), além de um cão de cor castanha com malhas pretas, um saco de tecido com a palavra «Saloio», contendo chouriço, bolos e outros artigos; uma mantilha preta de «nylon», uma tesoura de costura; um porta-moedas com dinheiro; uns óculos fumados; um sapato de senhora; uma pequena bolsa com um aparelho auditivo; uma gabardina; um leque; dezasseis recibos referentes a passaportes; os bilhetes de identidade da sr.ª D. Ortília da Conceição, e do sr. José Joaquim Elias dos Santos; o livrete de circulação em nome do sr. António Rodrigues Alves; uma chave de bocas; uma roda completa de veículo automóvel; dois tampões de roda de automóveis; um aro de farol de veículo ligeiro; a chapa de registo de bicicleta n.º 2553, passada pela Camara Municipal de Vila Franca de Xira; uma saca com adubo; um relógio de pulso de senhora; diversas argolas com chaves soltas.

— Na estação dos C. T. T. do Terreiro do Paço estão depositados: uma esferográfica; um embrulho com sobrescritos; óculos escuros; um porta-moedas com dinheiro; e um saco de plástico.

Quem achou?

O sr. Germano Tavares, vendedor ambulante de lotaria, perdeu, durante o trajecto Avenida da Liberdade-Belém, os bilhetes de lotaria 8825, 35 434 e 56 086. Como é pobre, pedia o favor de que quem os encontrou os entregasse na Rua 1, 4, no Bairro do Caramão da Ajuda ou no «Diária de Lisboa».

JANTAR de confraternização

Componentes da 2.ª Companhia de Caçadores Especiais, comemoram o 2.º aniversário do seu regresso á Metrópole, reunindo-se num almoço de confraternização no dia 2 de Agosto.

O PORTO pelo telefone

Pescador doente

PORTO, 29 — Cerca das 4 horas da madrugada, entrou em Leixões a traineira espanhola «Curtamillo», que veio desembarcar o pescador Francisco Vidal Martins, de 52 anos, casado, de Pontevedra, que foi acometido de doença súbita. Ficou internado no Hospital de Matosinhos.

Queda grave

Recolheu ao Hospital de Santo António o agricultor sr. Manuel Rocha, de 72 anos, casado, residente em São Pedro do Sul, que deu uma queda e sofreu fractura da coluna cervical.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os sete gladiadores» (12 anos).

BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Febre de dinheiro» (17 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Adorável vigarista» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e 21 e 15: «Piratas negros» e «Os guerreiros» (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «A idiota» (17 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 15: «O ultimo duelo» (12 anos).

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Pecados de Verão» (17 anos).

AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «O agente secreto 007» (17 anos).

DOIS IRMÃOS

agrediram um proprietário e furtaram-lhe dinheiro

COIMBRA, 29 — No dia 30 de Junho findo, o sr. Albano Ribeiro, de 70 anos, casado, proprietário, morador nas Escadas do Liceu, foi assaltado na sua própria residência, em pleno dia, por dois indivíduos que, depois de o agredirem a soco, deixando-o inanimado, lhe furtaram cerca de mil escudos em dinheiro e duas cadernetas com depósitos.

Um dos assaltantes, horas depois, era detido pela P.J. Trata-se de António Teixeira, casado, empregado de escritório, e morador nesta cidade no Beco de Montarroio.

O meliante confessou que o cumplice fora um seu irmão, contra quem as autoridades já passaram mandado de captura.

A operação de «contrôle» revelou em meia hora a passagem de 957 veículos pela Avenida da Liberdade

Começou hoje, ás 7 e 30, como ontem anunciámos, a operação de «contrôle», que terminará ás 21 horas e se destina a estudar a organização do transito nos locais de maior movimento e pontos convergentes, para efeito do censo de tráfico.

Foram estabelecidos 80 postos de «contrôle» nos quais se faz a colagem nos veículos de rótulos com numeros e cores, correspondentes ás artérias de saída dos carros. São cinco cores, e os numeros variam de meia em meia hora, em cada local, bem como o formato dos respectivos rectangulos, todos de fundo branco.

No posto da Avenida da Liberdade, os bombeiros faziam o «contrôle», com rapidez e dinamismo notáveis, por meio da colágem dos referidos rectangulos encarnados, cujos numeros começavam pelo 7 e mudam de trinta em trinta minutos, até o encerramento do «contrôle». No Chiado predominavam os numeros em cor azul: em S. Lázaro e na Avenida Almirante Reis, cor violeta; no Cais de Santarém e na Avenida Infante D. Henrique, cor amarela.

São estas as circulares onde está a ser feito o «contrôle», sob a orientação do sr. eng. Girão de Oliveira.

O que o «contrôle» revela

Por este «contrôle» fica a saber-se quais os carros que se destinam á parte baixa da cidade e os que passam pela Avenida da Liberdade — pois não têm outra circular.

Apenas no espaço de meia hora, das 7 e 30 ás 8 horas, desceram a Avenida da Liberdade, ou para ali convergiram e tomaram na Praça dos Restauradores várias direcções, pela faixa central, 706 veículos, e pelas laterais, 251, não contando as camionetas de passageiros e autocarros da Carris.

Era curioso verificar que nos carros circulando pelas ruas centrais da Baixa, em vários sentidos a cor que predominava era a vermelha. Seguia-se a azul. As outras, porém, viam-se em numero restrito. Isto se verificava ás 11 horas, significando isso que o maior movimento com destino a várias ruas da parte baixa da cidade vem da Avenida da Liberdade. Esta está em primeiro lugar e em segundo o do Chiado. O movimento referido foi registado em meia hora.

Celebrou-se na intimidade a cerimónia civil

do casamento de Márcia Kubitschek

Esta tarde, no Consulado-Geral do Brasil, em ambiente de grande intimidade, efectuou-se a cerimónia civil do casamento de Márcia Kubitschek com o jovem industrial brasileiro Baldomero Barbará Neto.

Perante o cônsul-geral, ministro Pereira Guillon, serviram de testemunhas, por parte da noiva, o seu futuro cunhado, sr. Sérgio Libânio Barbará, e a sr.ª D. Beatriz de Vasconcelos; e, por parte do noivo, os seus futuros cunhados, sr.ª D. Maria Estela Kubitschek de Oliveira Lopes e o sr. dr. Rodrigo Lucas Lopes, filho do antigo ministro da Fazenda do Brasil, sr. dr. Lucas Lopes.

A cerimónia religiosa do casamento ocorre amanhã, pelas 19 horas, na igreja de Santa Isabel, sendo celebrante o sr. arcebispo de Mitilene.

Serão padrinhos da noiva sua tia, sr.ª D. Odete Gomes de Lemos; o deputado dr. Gama Filho, candidato a governador do Estado de Guanabara; o dr. Hugo Gouthier, antigo embaixador do Brasil em Roma, e sua esposa; e o dr. Adolfo Bloch, director da «Manchete», e sua esposa.

Do noivo serão padrinhos os srs. dr. Fernando Osório e sua esposa; deputado Sebastião Pais de Almeida, antigo ministro da Fazenda; dr. Alfredo Castilho; e embaixador Sete Câmara, representante do Brasil na O. N. U., e esposa.

O templo de Santa Isabel estará enfeitado com flores do campo, caindo em grinaldas com laços de seda rosa e branco. Sobre o altar ficará uma toalha de seda branca, com pequeninos «bouquets» bordados. Anjos de talha dourada seguram «bouquets» de feição romântica.

Entre as individualidades portuguesas que assistem á cerimónia a celebrar na igreja de Santa Isabel, conta-se com a presença dos srs. ministros da Marinha e da Educação, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho e um representante do presidente da Assembleia Nacional.

João Camoesas

(Continuação da 2.ª página)

nove horas. E que importa também? Só podia revelar com isso as suas qualidades de verdadeiro orador, que o era, usando do obstrucionismo meio legítimo da mecânica parlamentar, corrente em todos os autênticos Parlamentos do mundo.

Penso há muitos anos que na raiz do antiparlamentarismo está a impotência de falar sem papelinho. Na Parlamento, no autêntico, não cabiam nem patos mudos, nem gagos.

Mas no Parlamento, de verdade é que se fizeram sempre os estadistas.

Sem o Parlamento, sem a magia da palavra como teria sido possivel em França um Clémenceau, em Portugal um Afonso Costa? Unica escola de estadistas, por lá passaram os grandes homens do constitucionalismo monárquico e da Republica, á qual se deve a obra diplomática da primeira guerra, a regeneração financeira de Afonso Costa e o notável impulso da instrução.

Já na sua época esses grandes homens eram acusados... de oradores.

O tempo, como um cilindro, passou, rolou sobre eles — tantos mortos!

Mas a sua memória circunda-a uma auréola que atravez dos anos mais refulge.

Camoesas, generoso e intrépido, pelos altos méritos que o distinguiram, era uma bela promessa da Republica a cujos dias heróicos o seu nome ficou indissoluvelmente ligado.

Assim o vêem os que, amarguradamente, ainda cá estão.

NÓBREGA QUINTAL

É aflitiva a falta de água na Lamarosa

LAMAROSA, 29 — Continua a reclamar solução urgente o aflitivo problema do abastecimento de água a esta localidade, em franco progresso e pleno desenvolvimento, centro de actividades produtivas de grande valor na economia, numa zona de muitos atractivos, constantemente visitada por inúmeros forasteiros.

Como não há, o que tem sido insistentemente apontado, ao menos uma fonte de mergulho nesta terra em expansão, com cerca de mil e quinhentas almas, e como o calor aperta, estão a esgotar-se cada vez mais rápidamente os três poços particulares, cujos proprietários têm permitido sejam utilizados pela população, boa parte da qual só assim se tem abastecido.

E' este problema da falta de água que urge resolver sem demoras, além de outros de interesse colectivo imediato, como seja, por exemplo, o da passagem de nível na estação, onde se impõe a colocação de um guarda-cancelas, para se evitarem consequências imprevisíveis.

COMUNICADO das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica-nos que morreu em Moçambique, vítima de acidente, o 1.º cabo 4438-63 Mário Dias da Silva.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «Os invasores» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 horas: «Começou com um beijo» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «Um domingo em Nova York» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21.30: «Pão, amor e Totobola» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «Negócio de casamento» (12 anos); *Académico* — A's 21 horas: «Crime» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Est. Marginal, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide — Fontainhas (Telefone 281044)

Um futebolista madeirense na Académica...

FUNCHAL, 29 — (L.) — A Associação Académica de Coimbra está interessada em assegurar o concurso do jovem futebolista do Nacional da Madeira, José Luís — segundo noticia o jornal «Notícias», desta cidade.

Podemos acrescentar que a Académica deverá entabular em breve as necessárias «demarches», a fim de se concretizar a transferência daquele habilidoso atleta.

...e dois metropolitanos na Madeira?

FUNCHAL, 29 (L.) — Embora ainda não se saiba quais os clubes para quem vai a sua preferência, consta insistentemente nesta cidade, que os futebolistas Emídio Graça, que alinhou no Vitória de Setubal e Baptista, que jogou no Atlético, estão interessados em representar clubes da Madeira.

O verso e o anverso da medalha

A homenagem
ao prof. Barbosa Sueiro

O prof. Barbosa Sueiro, mestre de Medicina e grande investigador, com aquela simplicidade que caracteriza o verdadeiro sábio, soube criar em cada um dos seus alunos um amigo. Aposentou-se há pouco, como noticiámos, o grande anatomista da sua cátedra da Faculdade de Medicina de Lisboa. O prof. Barbosa Sueiro recebeu, ontem, mais uma homenagem em jantar que umas dezenas de amigos lhe ofereceram na Casa do Alentejo, em que as suas qualidades intelectuais e cívicas foram enaltecidas como merecem. Falaram, entre outros, os prof. Armando Ferreira e drs. Acácio de Gouveia e Ramon de la Feria. Ao mesmo tempo, um grupo de amigos fez modelar uma medalha pelo distinto escultor Manuel Marques Borges. Damos o anverso e o reverso dessa obra de arte, fundida, e de que foi oferecido um exemplar ao prof. Barbosa Sueiro.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Sete dias em festa» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 21 e 15: «Os passos do diabo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Quimia* — Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

O intercâmbio científico luso-brasileiro
segundo o prof. Amadeu Cury

Após quatro meses de fecundo labor científico no Instituto de Medicina Tropical, regressa amanhã ao Rio de Janeiro o sr. prof. dr. Amadeu Cury, subdirector do Instituto de Microbiologia da Universidade do Brasil e secretário-geral da Academia Brasileira de Ciências. Figura de excepcional relevo na vida científica do país irmão, onde se tornou particularmente conhecido pelos seus estudos sobre fisiologia bacteriana, que lhe granjearam alto prestígio também nos círculos estrangeiros da especialidade, o sr. prof. dr. Amadeu Cury foi convidado pela Junta de Investigações do Ultramar a vir trabalhar algum tempo em Portugal. No seguimento de um util e prometedor intercâmbio científico entre Portugal e o Brasil, que se tem revestido de alguns aspectos do maior interesse, por uma mais intensa colaboração entre homens de ciência de ambos os países que falam a mesma língua e que se preocupam com problemas afins, a presença do sr. prof. dr. Amadeu Cury não pode deixar de ser tida como particularmente significativa. Para além da sua missão académica, assinalada pela entrega de uma mensagem remetida pela Academia Brasileira de Ciências á sua congénere de Lisboa, fica bem marcada a laboriosa actividade do cientista brasileiro durante quatro meses, no Instituto de Medicina Tropical, onde encontrou ambiente propício para o seu valioso trabalho, no laboratório dirigido pelo antigo director daquele estabelecimento e prestigioso mestre sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo, que também tem dado magnífica contribuição para este intercambio. Grande autoridade em Entomologia e Helmintologia no Brasil, não podia, com efeito, encontrar melhor local para o desenvolvimento dos seus estudos do que aquele laboratório nacional onde se têm produzido tantos trabalhos de incontestável valor.

Na véspera da partida do sr. prof. dr. Amadeu Cury, é oportuno registar as suas impressões, que são, diga-se desde já, as melhores, quer sob o ponto de vista geral, quer científico. Como brasileiro, amigo de Portugal, mostra-se encantado com esta permanência entre nós. Como cientista, está do mesmo modo plenamente satisfeito. Veio até nós verificar as condições indispensáveis ao cultivo axénico, ou seja aos meios de cultivar artificialmente metazoários, em condições não contaminadas e declara que encontrou as melhores possibilidades para o efeito. Tivera já contacto com cientistas portugueses no Instituto em que trabalha no Rio. Cita-nos particularmente a investigadora dr.ª Maria de Lourdes Xavier, que esteve durante semanas no Instituto de Microbiologia do Brasil. E depois:

— Mas trata-se de casos esporádicos, embora de grande interesse. Não constituem eles um intercâmbio organizado e efectivo e é esse que seria da máxima utilidade para os dois países. Preciso seria estabelecer uma corrente contínua de cientistas, literatos, historiadores e investigadores, agrónomos, engenheiros, numa palavra: em todos os ramos das Artes e das Ciências.

O sr. prof. Amadeu Cury acrescenta logo:

— Neste intercâmbio há que pôr, antes de tudo o mais, a sua efectividade em condições práticas. Deve ser esse o nosso objectivo. Não poderemos nunca deixar de ter em mente o que representa o convívio diário de pessoas intelectualmente amadurecidas, para o entendimento de dois países. No plano científico, no plano tecnológico e no plano cultural, esse convívio constitui verdadeiramente uma interpretação.

Prosseguindo, diz-nos:

— No sector que mais de perto me interessa, a Junta de Investigações do Ultramar e o Instituto de Microbiologia da Universidade do Brasil, em Portugal e Brasil, respectivamente, têm exemplos de como a colaboração pode ser frutuosa. Com efeito, conjugar as investigações é aumentar a sua eficiência, quase que duplicá-las, no interesse comum. Se conseguirmos conhecer melhor a biologia dos organismos minúsculos, disporemos de meios mais eficientes para controlar as doenças por eles produzidas. Não se trata, portanto, de mera teoria, sem influência na vida corrente das populações. Interesse prático e objectivo de extrema importancia, não só para o Brasil, como para Portugal continental e para todas as suas províncias ultramarinas.

Fala do seu querido Instituto de Microbiologia, onde espera receber universitários investigadores portugueses para treino e estudo. E acrescenta:

— Nesse Instituto se preparam microbiologistas de todas as universidades do Brasil, que constituem, depois de espalhados por todo o país, elementos preciosos de higienização do território e outros tantos formadores de cientistas. São eles que dirigem depois nas respectivas universidades os laboratórios, embora não dispondo naturalmente de capacidades investigadoras como as do instituto de onde sairam.

O sr. prof. Amadeu Cury volta a dizer-nos que «a melhor maneira de aproximar os dois povos seria a de dar um conhecimento mais íntimo de cada um deles ao outro. E para o efeito nada de melhor do que a viagem de professores e estudantes».

Que professores e estudantes estão ansiosos por se conhecerem e contactarem vê-se do facto recente, ocorrido com a dr.ª Maria de Lourdes Belchior Pontes, adido cultural á Embaixada de Portugal no Brasi. Abriu concurso para 40 bolsas de estudantes brasileiros em Portugal. Apareceram mais de 400 candidatos!

Naturalmente que, criado o ambiente e entrando em contacto todas as instituições similares de aquém e de além Atlantico, competiria a essas mesmas instituições, sob o estímulo dos dois Governos, estabelecer a corrente contínua de intercâmbio.

Diz-nos ainda:

— Poderiam esses órgãos actuar concomitantemente na promoção de corrente em ambos os sentidos, tanto de homens como de ideias. Quem diz ideias diz programas de trabalho sobre problemas comuns, com proveito para todos.

O cientista, habituado ao rigor do trabalho laboratorial, vai especificando ponto por ponto, como se estivesse a pormenorizar o que seus olhos vêem. A vista semicerra-se-lhe, em atitude de quem se habituou a ir até o infinitesimal.

Da realidade crua do labor científico, vai passando para o campo de um grande sonho — o sonho de dar sentido prático aos objectivos da Comunidade Luso-Brasileira, tornando mais estreitos os laços que unem os homens das Letras, das Artes e da Ciência dos dois países irmãos.

Prof. dr. Amadeu Cury

«A formação do funcionário»
— uma conferência agora publicada do dr. António Luís Gomes

Em 14 de Dezembro de 1963 proferiu o antigo director-geral da Fazenda Pública e, desde há largos anos, presidente da Fundação da Casa de Bragança, dr. António Luís Gomes, uma conferência sobre «A Formação do Funcionário», na Associação Jurídica de Braga. Publicado posteriormente na revista «Scientia Jurídica», o texto da conferência foi há pouco editado em separata que lhe faculta mais larga audiência e que permite apontá-lo como guia de consciência profissional para todo o funcionalismo.

Como assinala o ilustre autor, o regime de preparação para ingresso nas funções publicas está há anos em profunda remodelação, mas sente-se que precisa de ir mais depressa e mais longe. Há muito tempo a recuperar e vícios a combater. É preciso afastar o autodidactismo e a improvisação, formar personalidade, desenvolver o poder de compreensão, de colaboração mental de análise comparativa e de exame de consciência no cumprimento do dever. Para isso apresenta o dr. António Luís Gomes valiosas sugestões, esclarecidas por uma experiência longa e clarividente de funcionário e por um espírito largo e aberto. No conteudo da conferência há, sem duvida, pontos de partida que vale a pena explorar, sob o signo que o autor perfilha: que o Estado e a Nação valem o que valerem os que os servem, desde as mais altas ás mais modestas responsabilidades.

A colecção «Scientia Juridica», editada pela Livraria Cruz, de Braga, ficou valorizada com a publicação deste trabalho de evidenciado interesse geral.

A viagem ao Brasil
do Teatro Universitário do Porto

Parte na segunda-feira para o Brasil, em missão cultural da Universidade do Porto, o Teatro Universitário da mesma, que tem o patrocínio, no Brasil, da Embaixada de Portugal e do Centro de Turismo de Portugal do Rio de Janeiro e subsídios da Fundação Gulbenkian, dos ministérios da Educação Nacional e dos Negócios Estrangeiros, do S. N. I. e do Instituto de Alta Cultura.

Vão dois grupos, o primeiro no dia 3 e outro no dia 7 de Agosto, em aviões do «Voo da Amizade». O regresso está marcado para 10 de Setembro.

Como representante do reitor da Universidade do Porto segue o sr. prof. Carlos de Azevedo Coutinho Braga. A orientação artística do T. U. P. está a cargo do sr. dr. José Monteiro Correia Alves.

O reportório inclui as peças: «A Vida do Grande D. Quixote de la Mancha e do Gordo Sancho Pança», de António José da Silva «O Judeu»; «Variações sobre o mesmo tema», de Correia Alves, e «Auto de Mofina Mendes», de Gil Vicente. Estas peças e os passos de Gil Vicente «Suplica da Cananeia», da peça «Auto da Cananeia»; «Todo o Mundo e Ninguém», do «Auto da Lusitania», e «Pranto da Maria Parda», da obra com o mesmo nome, são encenadas pelo sr. dr. Correia Alves e a peça «Os Pássaros», de Aristófanes, por mestre António Pedro.

Entre outras serão visitadas as cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Belo Horizonte e Baía. Prevêem-se outras ainda não confirmadas como a ida a Brasília. Todo o material necessário aos espectáculos seguiu já no navio «Brasil Star».

O Teatro Universitário do Porto prestigiará assim, mais uma vez, o seu nome e o da sua Universidade, contribuindo para um maior conhecimento da cultura portuguesa no Brasil.

O DR. DIAS ROSAS
nomeado vice-governador do Banco de Portugal

Uma portaria do ministro das Finanças, publicada hoje na folha oficial, nomeia o sr. dr. João Augusto Dias Rosas, antigo subsecretário de Estado do Comércio, para o desempenho do cargo de vice-governador do Banco de Portugal, por parte do Estado e por um período de cinco anos, pelo que cessou as funções de delegado do Governo junto do Banco Nacional Ultramarino.

Outras nomeações e reconduções

Também foram hoje publicadas no «Diário do Governo» portarias, exonerando o antigo governador-geral de Angola, juiz dr. Álvaro Rodrigues da Silva Tavares, do cargo de delegado do Governo junto do Banco de Angola e nomeando-o comissário do Governo junto do Banco Nacional Ultramarino; e reconduzindo-o, por mais cinco anos, no cargo de administrador da Caixa Geral de Depósitos, o antigo ministro do Interior dr. José Pires Cardoso e o antigo subsecretário das Corporações, dr. António Jorge Martins da Mota Veiga.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se de D. GUILHERMINA AMOR PAIS REIS, 179.

Assinou-se o contrato
para a construção do novo cargueiro da Colonial

Na sede da Companhia Colonial de Navegação assinou-se hoje o contrato de construção, nos Estaleiros de Viana do Castelo, de um cargueiro rápido de 12 500 toneladas, encomendado por aquela empresa para a sua linha entre a metrópole e o ultramar.

Na ausência do presidente da C. C. N., sr. dr. Soares da Fonseca, que se encontra em Moçambique, assinaram aquele documento os administradores srs. almirante Filipe Castela e tenente-coronel Raposo Pessoa e, pelos Estaleiros de Viana do Castelo o seu presidente do conselho de administração, sr. dr. Luís de Lacerda. Trocaram-se, depois do acto, breves palavras de saudação entre os representantes das duas empresas.

REGIONALISMO
Festas do 10.º aniversário da Casa de Góis

Incluídos no programa das comemorações do 10.º aniversário da Casa do Concelho de Góis começaram hoje naquela vila e repetem-se amanhã e depois, grandes festejos que incluem muitos atractivos.

De Lisboa partiu, esta manhã, uma excursão em autocarro, que regressa no sábado.

ESTÃO PROIBIDAS
as batidas em Óbidos ao «animal feroz»

A Camara Municipal de Obidos, considerando os «notórios prejuizos» causados á agricultura nos campos da região de Vau onde se têm efectuado batidas e que «o pseudo animal» que se pretende abater há muito não é avistado, nem causa danos, tornou publico que «não serão autorizadas quaisquer batidas, na área do concelho, seja qual for o motivo invocado».

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CARREIRAS AÉREAS
Vinte aviões bireactores para a T. W. A.

Foram adquiridas pela T. W. A. 20 bireactores «Douglas DC 9» e anunciou uma opção para mais 20 do mesmo modelo.

Na cerimónia de assinatura do contrato, na fábrica Douglas, em Long Beach, os presidentes de ambas as companhias acentuaram ser esta compra a maior jamais efectuada de aviões comerciais de raio de acção médio. Todos estes aviões «DC-9» serão entregues á T. W. A. até final de 1966.

O custo total da compra destes 20 aviões, incluindo sobresselentes, foi de dois milhões e trezentos e cinquenta mil contos.

Este modelo de avião foi especialmente concebido para voos e pistas curtas. Está equipado com dois motores Pratt & Whitney JT8D-5 turbofan, que lhe permitem voar económicamente a 560 milhas horárias, a uma altitude média de 10 mil metros em percursos que podem ir de 100 até 1000 milhas.

A capacidade é de 83 lugares, em configuração totalmente turística.

A T. W. A possui, presentemente, uma frota de 88 «jactos» diversos, incluindo a maior frota mundial de «Boeing». No final deste ano, a T. W. A. contará com um total de 99 «jactos» para servirem ainda melhor 70 cidades nos Estados Unidos e 17 dos principais centros na Europa, África e Ásia.

Um mãe angustiada pela dor transporta o pequeno caixão de uma filhinha, á saida do Necrotério

Sentadas nos canteiros

crianças choram os pais nos jardins da Morgue

PORTO, 29.

O ar patético, os olhos marejados de lágrimas e outros que se contraiam para não deixar sair o pranto, gritos de corações despedaçados, mãos que se crispam até as unhas ferirem a carne — tudo isto se via, esta manhã, no necrotério do I. M. L. O movimento ali era grande.

Faziam-se os ultimos preparativos para a saída das urnas. Homens empunhando lamparinas de petróleo procediam á chumbagem dos caixões. Mulheres de negro levavam flores singelas, ultima homenagem dos vivos. Sentadas nos canteiros floridos, crianças choravam a perda dos pais, mulheres a dos maridos, pais a dos filhos, num quadro comovente e chocante.

Um pequenito, o António Alberto Trabulo, doze anos, filho do guarda da P. S. P. sr. Nascimento Trabulo, que pereceu no brutal desastre, chorava convulsivamente, amparado nos braços do tio. Este, com os olhos vermelhos a cara macerada, teve o seguinte desabafo:

— Tanto que ele trabalhava para fazer do filho alguém!... E, agora, para ali está, sem mais dele poder olhar.

A mãe do pequeno, sr.ª D. Maria da Luz Rodrigues, encontra-se ainda internada no Hospital de Santo António.

«*Vamos ver se, ao menos ela se salva*» — disse-nos ainda o tio da criança.

Logo ao lado, a viuva do sr. Alberto Felix da Conceição, que era musico e fora, no dia fatídico, tocar a Vila do Conde, abraçada á filha, lamentava-se:

— Daqui para o futuro é que nos vai fazer falta. Para que veio ele naquela maldita carruagem? Mas sabia que se chegasse dez minutos mais tarde a casa, eu ficava preocupada. Afinal, para quê? Para o perder para sempre. Agora nunca mais chegará ao nosso lar.

A causa próxima do desastre

deve-se à blocagem dos «bogies»

(provocada pelo excesso de peso)

o que não permitiu à carruagem fazer a curva

As duas carruagens da automotora do sinistro de Custóias foram construídas na Holanda, na Casa Allan, com material metálico, destinadas para circulação em via reduzida.

A carruagem motora, que levava atrelada a de reboque e sinistrada, mede de comprimento 19 metros e 510, tendo sido construída com um peso de 37 toneladas de tara e 6 de carga util. A lotação é de 12 lugares sentados e 10 de pé, em 1.ª classe; 32 lugares sentados e 16 de pé, em 2.ª classe.

O reboque sinistrado foi construído nas mesmas condições, com os 19 metros e 510 de comprimento entre tampões de choque, uma tara de 22 toneladas e carga de 9 toneladas. A lotação era de 68 lugares sentados e 44 de pé, de 2.ª classe, segundo informação da C. P.

Ora, considerando o peso médio de passageiro e o numero de pessoas que viajavam nesta carruagem, depreende-se que circulava com um peso aproximado de 20 toneladas.

Quer dizer, a carruagem fora construída para um peso de carga (neste caso passageiros) de 6 toneladas e levava 20!...

Os órgãos vitais estavam em boas condições

Tanto quanto se pode dizer em relação aos órgãos vitais da carruagem do sinistro e segundo as primeiras impressões que foi possível colher junto de elementos afectos aos investigadores, parece não ter sido encontrada pela comissão de inquérito qualquer deficiência.

Isto é, de resto, corroborado pelo facto de ter sido possível rebocar sobre os carris, e pelas suas próprias «boogies», o atrelado, desde a Ponte das Carvalhas até á estação da Boavista, muito embora se tivesse dado o seu descarrilamento entre a Senhora da Hora e a Boavista.

Verificámo-lo, também, pessoalmente. Os eixos não se encontravam torcidos ou partidos e as rodas mais ou menos alinhadas.

Ás longarinas em que assenta o estrado e habitáculo da carruagem, mesmo depois do choque brutal contra o pontão, apenas estavam levemente desalinhados, mas sem quebra ou ruptura da estrutura metálica de base.

É, portanto, lógico concluir que a causa do acidente não se deve, efectivamente, á deficiência mecanica do material.

A carruagem não podia fazer a curva

Os factos, circunstancias do acidente e observação do material da carruagem, mantém de pé, absolutamente válida e positiva, a primeira justificação do desastre: a origem da catástrofe esteve no excesso de lotação da carruagem.

Ora, como já vimos pela análise dos pesos que o atrelado podia suportar dentro dos limites indicados pelo fabricante, a lotação a mais teve como consequência mecânica a blocagem das «bogies». Nestas condições, o carreto do jogo de rodas ficou impossibilitado de se mover no sentido circular como acontece quando uma carruagem passa num troço de linha curva.

Deste modo, a carruagem não podia fazer a curva... e não a fez, infelizmente.

Como não a descreveu, a carruagem foi de encontro á esquina do pontão, mesmo no inicio da fatídica curva, inclinou-se e foi cortada, como a guilhotina, do meio para a frente em forma de cunha e do lado esquerdo. Inevitávelmente, tinha que dar-se o descarrilamento, naquelas circunstancias de circulação.

A amplitude do numero de vitimas, como é óbvio, ficou a dever-se ao facto de existir ali o pontão. Caso contrário, verificar-se-ia, da mesma forma, o descarrilamento, mas sem que, com toda a certeza, atingisse proporções tão dramáticas. Mesmo na parte da carruagem que caisse sobre o solo, não haveria tantas vítimas. Morreriam, sem duvida, os que iam dependurados a meio das portas e junto á parede metálica da carruagem, mas mais se salvariam. As consequências do sinistro não seriam, lógicamente, tão lamentáveis.

A automotora havia sido ensaiada experimentalmente

As novas carruagens metálicas em serviço nos Caminhos de Ferro Portugueses obedecem ás regras internacionais, que obrigam a um ensaio com a pressão de 200 toneladas, entre tampões de choque.

É oportuno lembrar que quase todos os desastres ferroviários são devidos, com maior frequência, aos choques e colisões. Raras destas tragédias tiveram por causa descarrilamentos.

Quanto ás automotoras da C. P., também estas são submetidas a ensaios idênticos, embora com pressões mais reduzidas, conforme os casos. Geralmente, destinam-se estas carruagens a serem incorporadas em grupos de duas ou três, e não em composições grandes ou extensas.

A que descarrilou na Ponte das Carvalhas também foi experimentada, e obedecia a todas as condições exigidas para o tráfego daquele tipo em via reduzida. Em resumo, e concretizando: o excesso de lotação fez com que o atrelado viajasse com o triplo do peso para que fora construída; este excesso bloqueava os «bogies», que ficaram impossibilitados, mecanicamente, de girar e poder descrever a curva; em qualquer circunstancia, a carruagem descarrilaria; a amplitude da tragédia ficou a dever-se ao facto desse atrelado ter embatido, quando descarrilava e se inclinava, na esquina do pontão de granito das Carvalhas.

Também está esclarecido, e é lógico, o ponto respeitante á velocidade e quebra do engate. A curva

Os operários

fica no fundo
e é em cotove
nhum moto
uma velocida
limite máxim
horários, dad

Aconteceu
entrava na
ruagem moto
boque inclino
apontado (im
partiu o eng
e descarrilou
te parou um
frente da cu
que o condu
sucedido.

Estas são

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS
DINHEIRO EMPRESTA-SE
TRANSACÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS
AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS
LISBOA: ROSSIO, 3 - 2.º DT.º TELF. 369384/5/6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º TELF.º 20344/5/6 P.P.C.A.
FACHO

MILHÓLEO
* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva
Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

Férias em

TERMAS DE LUSO
ARTRITICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEARIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERM. DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205

BUSSACO
BUSSACO (Buçaco) — P
TELEF.: LUSO
Situado no centro da grandiosa dadeiro Eden terrestre, Edifício em estilo Manuelino para Residê
MÁXIMO DE CO
Inf. em Lisboa: Tel

HOTEL ESPERANÇA
SETÚBAL Telef. 25151/2/3
PRÓXIMO DAS PRAIAS ARRÁBIDA, FIGUEIRINHA E TROIA
ÓPTIMOS QUARTOS TODOS COM CASA DE BANHO E TELEFONE
H
G
ARMA
AL

PRECISA-SE
MARIDO A PREÇO FIXO
dirigir-se ao cinema CONDES, 6.ª-feira, pelas 21.30
Adultos

REUMATISMO
CALDAS DE VIZELA
FLEBITES

EXAMES
Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

C
PALA
Telef.:
Quartos sim
Grandes salõ
de ténis, jar
Utilização
para os Hós
Inf. em Lisb

Couto
PASTA MED
Não é uma Pasta qualquer. COUT
Pasta Medicinal que protege melhor
dentes contra a cárie e defende as
das várias doenças, que tanto ma
causar.
Consulte o seu médico. Mas a
usando PASTA MEDICINAL COUTO
as doenças da boca e suas complicaç

...stre
...gies»
... curva

Raras destas
or causa descar-

otoras da C. P.
ubmetidas a en-
bora com pres-
s, conforme os
destinam-se es-
erem incorpora-
duas ou três, e
s grandes ou ex-
fi

u na Ponte das
foi experimen-
todas as condi-
o tráfego da-
reduzida. Em
ando: o excesso
que o atrelado
lo do peso para
a; este excesso
ies», que fica-
s, mecanicames-
ler descrever a
r circunstancia,
rilaria; a ampli-
icou a dever-se
elado ter emba-
rrilava e se in-
a do pontão de
nas.
larecido, e é ló-
eitante á veloci-
ngate. A curva fica no fundo de um grande declive e é em cotovelo, muito fechada. Nenhum motorista entrâria nela a uma velocidade que excedesse um limite máximo de 55 quilómetros horários, dados aqueles factores.

Aconteceu que quando o atrelado entrava na curva e já com a carruagem motora dentro dela, o reboque inclinou-se, pelo motivo atrás apontado (imobilidade de «bogies»), partiu o engate, chocou o pontão e descarrilou. A carruagem da frente parou uma dezena de metros á frente da curva, no momento em que o condutor se apercebeu do sucedido.

Estas são as explicações das causas do acidente e a análise das circunstancias determinantes da tragédia.

Os operários procedendo esta manhã á elevação da carruagem sinistrada para que os peritos possam examinar o estado dos «bogies»

Mais nenhum dos internados morreu

havendo oito em estado muito grave

Até ás 15 horas, não se registou mais nenhuma morte entre os feridos internados nos hospitais de Santo António, S. João e Militar e Casa de Saude da Boavista.

No entanto, nesta ultima, há dois internados em estado muito grave.

No Hospital de Santo António, seis dos feridos estão, igualmente, em estado melindroso.

Fizeram-se hoje mais algumas transfusões e intervenções cirurgicas, pois vários feridos têm pedaços de metal entre as carnes, tendo sido necessário operá-los para os retirar.

86 CORPOS IDENTIFICADOS NO I. M. LEGAL

Até ás 14 e 30, foram identificados no Instituto de Medicina Legal 86 corpos, faltando fazê-lo em relação ao que se julga serem mais quatro.

Entretanto, há ainda membros sobre o mármore das mesas da Morgue que não se sabe exactamente a que corpos pertençam.

Todos querem ajudar as famílias das vítimas

A cidade do Porto, toda a cidade, toda a sua população, assiste hoje, compungida e alanceada pelo sofrimento, á passagem dos funerais das vítimas, que, desde manhã, foram saindo da Morgue, Ao longo das ruas, a multidão, apinhava-se pelos passeios. As mulheres choravam, os homens tiravam os chapéus e não podiam esconder uma emoção forte.

Por outro lado, essa mesma população, assim como dos arredores, se encontra unida num espírito de superior solidariedade, acompanhando, emocionada, o rescaldo triste e dramático da catástrofe.

E todosq uerem ajudar as pobres famílias dos infelizes que morreram. Oferecem refeições, dinheiro e outros auxílios a pessoas que jamais viram e que acarinham como se fossem parentes. Também, vários organismos se associaram neste movimento de auxílio, oferecendo verbas para as famílias desamparadas e feridos.

Ao mesmo tempo, é impressionante ver a cidade com os estabelecimentos a meia porta, bandeiras a meia haste. Formaram-se, entretanto, comissões de rua entre comerciantes para angariar fundos com aquele fim.

Procura-se mitigar uma ferida material, que não é menos importante do que a moral, já que não é possível dar-lhes a felicidade e a alegria que perderam.

Assim, de manhã, muitas pessoas rodeavam uma pobre mãe, que saira da Morgue abraçando o caixãozinho branco da filhinha que morrera. E cenas como esta, patéticas, alucinantes, repetiram-se, tanto junto á Morgue, como noutros locais.

O ministro da Justiça louva o esforço

desenvolvido pelo pessoal do Instituto de Medicina Legal

O ministro da Justiça enviou ao director do Instituto de Medicina Legal do Porto um ofício em que se louva o espírito de abnegação e o esforço de todos quantos ali têm estado em permanente trabalho.

O ofício do gabinete do ministro é do seguinte teor:

«Através do sr. subdirector da Polícia Judiciária, com quem este gabinete se manteve em contacto permanente desde que houve notícia do trágico acidente ferroviário ocorrido no Norte do País, tenho acompanhado com toda a atenção o esforço extraordinário que o Instituto de Medicina Legal realizou para, com a maior brevidade possível, proceder á rigorosa identificação das vítimas e aos exames tanatológicos prescritos na lei. São fáceis de imaginar as dificuldades de toda a ordem que a execução dessa ingrata e árdua tarefa há-de ter criado aos peritos em instalações que de modo nenhum estão preparadas para ocorrências de tamanha gravidade e em condições de trabalho que também não podem favorecer a rapidez com que todos desejaríamos ver concluída a intervenção das autoridades médico-legais. Sei, ainda, da actividade exaustiva que V. Ex.ª e os seus colaboradores (com a simples ajuda dos auxiliares que anteriormente serviram no Instituto), tiveram de despender para, em menos de 48 horas, se autopsiarem os 85 cadáveres até agora recolhidos do acidente e de identificarem as 81 vítimas que até este momento foi possível reconhecer.

Só a dedicação pelo serviço e o espírito de sacrifício com que todos agiram nesta dolorosa emergência permitiram conciliar as fundadas exigências da lei com o piedoso desejo que as autoridades insistentemente manifestaram de restituir o mais depressa possível aos familiares atingidos os corpos dos seus entes queridos. E' possível que, em momentos de tão justificada perturbação como estes que a cidade do Porto viveu e continua a sentir, nem todos conservem a serenidade indispensável para compreender o fundamento das diligências impostas por lei para situações como a deste terrível acidente em que se levantam gravíssimas questões de responsabilidade criminal, a par de problemas sérios de responsabilidade civil. Mas independentemente do seu interesse para a futura reconstituição dos factos, certo é que só a intervenção qualificada dos peritos do Instituto, no meio dos destroços humanos que os hospitais e o necrotério recolheram, permitiu reconstituir muitos dos corpos mutilados, fixar o numero exacto dos mesmos e identificar rigorosamente quase todos os seus cadáveres.

Não quero, por todas estas razões, deixar de testemunhar a V. Ex.ª o meu vivo apreço pela forma criteriosa como orientou os trabalhos do Instituto, e pela abnegação com que neles colaborou pessoalmente, e de lhe pedir transmita a todos os seus colaboradores a expressão do meu franco louvor pela dedicação e espírito de sacrifício de que todos eles deram sobejas provas nesta dolorosa provação que a cidade acaba de sofrer».

O louvor aos servidores da Morgue

O director do Instituto de Medicina Legal vai transmitir aos médicos e demais empregados da Morgue, o ofício do ministro da Justiça em que se louva a acção abnegada e esforçada de todos os servidores daquele estabelecimento. Para tal, vai reunir, logo á noite, os seus dedicados colaboradores.

A nota oficiosa do Ministério das Comunicações

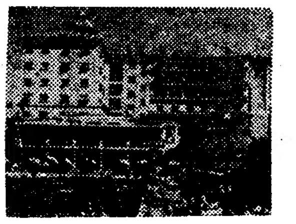
O Ministério das Comunicações distribuiu ontem a seguinte nota oficiosa sobre as finalidades do seu inquérito:

«Chegou ao conhecimento do Ministério das Comunicações que correm interpretações menos correctas acerca do inquérito que se está a realizar por motivo do desastre ferroviário ocorrido em 26 do corrente na linha da Póvoa de Varzim.

«Assim, dada a gravidade do acidente e a necessidade de pôr a opinião publica ao corrente da verdade, o Ministério esclarece o seguinte: O inquérito que imediatamente se determinou e está sendo levado a efeito pela C. P., sob a orientação e fiscalização de três técnicos da Direcção-Geral de Transportes Terrestres — fórmula que, salvo raras excepções, tem sido seguida em casos anteriores —, tem como objectivo investigar as causas técnicas do acidente e fundamentar procedimentos disciplinares contra funcionários da C. P., eventualmente responsáveis. Tal inquérito nada tem, portanto, a ver com o apuramento de responsabilidades civis ou criminais, cuja averiguação compete ao Ministério Publico e ás autoridades judiciais, aos quais a comissão acima mencionada fornecerá todos os elementos apurados».

Férias em Portugal

DE LUSO
NAIS-HIPERTENSOS
OS MODERNOS
NATÓRIO
EL DAS TERM...
INA MONUMENTAL
L. 93150
NHOS — Telef. 93205



BUSSACO (Buçaco) - PALACE HOTEL
TELEF.: LUSO 93101
Situado no centro da grandiosa e secular floresta, verdadeiro Eden terrestre. Edifício Monumental construído em estilo Manuelino para Residência Real.
MÁXIMO DE CONFORTO
Inf. em Lisboa: Telef.: 361378

PERANÇA
F. 25151/2/3
DAS PRAIAS
GUEIRINHA E
IA
RTOS TODOS
BANHO E TE-
ONE

HOTEL GARBE
ARMAÇÃO DE PERA
ALGARVE

CURIA PALACE HOTEL
Telef.: Anadia 97430
Quartos simples e com banho
Grandes salões, orquestra, campos de ténis, jardins, capela.
Utilização gratuita da PISCINA para os Hóspedes do hotel
Inf. em Lisboa: Tel. 361378

Couto
PASTA MEDICINAL
...ão é uma Pasta qualquer. COUTO... é a ...a Medicinal que protege melhor os seus ...es contra a cárie e defende as gengivas ... várias doenças, que tanto mal podem ...ar.
Consulte o seu médico. Mas até lá vá ...do PASTA MEDICINAL COUTO contra ...enças da boca e suas complicações.

Curso de CORRESPONDENTES
esteno-dactilógrafas
EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
Pedir brochuras com condições de matrícula
Escola Lusitana de Comércio
EXTERNATO FEMININO
AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2.º - TELEF. 41696
LISBOA

FOTOCÓPIAS
FAZEMOS EM DOIS MINUTOS
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, n.º 42

Desperdiçar não é grandeza
Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O MEDITERRÂNEO
TODA A ITÁLIA
E PARIS
Viagem de 31 de Agosto a 19 de Setembro (20 dias)
INSCRIÇÕES ATE' 5 DE AGOSTO
Programa, informações e inscrições na acreditada
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 73 61 21
LISBOA - 2

PINGUIM
● Sofre dos pés?
● Tem dificuldades em encontrar sapatos que lhe sirvam?
Visite
PINGUIN
Sapateiros-fabricantes
R. da Assunção, 53-2

A OURIVESARIA DA GUIA
FUNDADA EM 1875
RUA DE D. DUARTE, 4-B (EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)
COMUNICA AOS SEUS EX.mos CLIENTES QUE,
NOS MESES DE AGOSTO E SETEMBRO
PASSARÁ A ENCERRAR, AOS SÁBADOS, ÀS 13 HORAS

toujours en tête
BONNET
MÁQUINAS DE COZINHA
FRITADEIRAS
GRELHADORAS
MISTURADORAS
MAQUINAS DE LAVAR
DESCASCADORAS

MISTURADORA UNIVERSAL
REPRESENTANTES:
MONTOYA & AMORIM, LDA.
RUA DE ARROIOS, 52-C Telef. 4 11 71
COZINHAS LAVANDARIAS

A VIAGEM PRESIDENCIAL

(Continuação da 1.ª página)

cipe Perfeito» assistem á chegada do Chefe do Estado. Entre estes turistas contam-se a esposa e a filha do ministro da Agricultura da África do Sul. Falando hoje á reportagem de «Lusitania», afirmaram a grande honra em assistirem a esta visita e declararam que o seu marido e pai é grande amigo de Portugal e «admirador da firmeza dos governantes portugueses».

Entre as entidades vindas directamente de Lisboa a fim de saudaram o Chefe do Estado, contam-se os srs. dr. Soares da Fonseca, vice-presidente da Companhia Nacional; o industrial António Chapalimaud, há poucos dias proclamado cidadão honorário de Vila Dondo; general Antunes Cabrita, administrador da Sociedade Hidroeléctrica do Revué; e eng.º José Abecassis, administrador da «Cel-Cat».

A chegada do Chefe do Estado

O aeroporto «Sacadura Cabral», que dista cerca de 10 quilómetros da cidade baixa, foi o ponto de confluência de muito povo, que quis estar presente á chegada do Shefe do Estado. Um clamor ergueu-se da multidão, quando o avião presidencial foi avistado. E começaram a agitar-se bandeiras quando o aparelho se preparou para aterrar. O avião poisou na pista precisamente ás 11 e 10, depois de ter sobrevoado, no trajecto, Vilanculos, Inhassoro e o arquipélago do Bazaruto, zonas turisticas de excepcional beleza. O Chefe do Estado apreciou do ar esta paisagem que tanto atrai os turistas da Africa do Sul e das Rodésias.

O aeroporto encontrava-se engalanado com grandes bandeiras nacionais e pendões amarelos e negros, cores da cidade, e ainda, com estandartes da Fundação e da Cruz de Cristo. Nos limites da pista e na aerogare concentrava-se uma multidão de milhares de pessoas que, logo de manhã, utilizando os mais variados meios de transporte, começou a deslocar-se para a Manga. Esta multidão era composta por portugueses de todas as etnias, que ombreavam sem distinção, com o unico intuito de, junto do presidente da Republica, testemunharem o seu vibrante patriotismo.

Quando o Chefe do Estado surgiu á porta do avião, o povo irrompeu em estrondosas aclamações, e uma bateria de artilharia disparou os 21 tiros do estilo, ao mesmo tempo que a guarda de honra, formada por um batalhão de Caçadores, com bandeira e fanfarra, apresentava armas.

O Chefe do Estado depois de receber as saudações de boas-vindas do governador do distrito, dr. Castelo Branco Galvão e das mais altas entidades que o esperavam, dirigiu-se ao local onde se encontrava postada a força militar e prestou continência á bandeira nacional.

Findas as honras militares, abeirou-se do sr. almirante Américo Thomaz, o presidente do Município da Beira, comandante Soares Perdigão, que lhe entregou a chave da cidade, afirmando ser grande honra para a Beira receber a visita do Chefe do Estado.

Sempre muito aclamado, o Chefe do Estado passou depois por entre alas compactas de povo. Em dada altura foi um clamor vibrante de «bayetes» gritados, em uníssono, pelos régulos de concelhos da Beira, aos quais se juntaram os régulos do Dondo, de Chimoio, de Vila de Manica, do Barué, do Buzi, de Sofala, de Mossurize, da Gorongosa, da Chemba, de Vila Fontes e de Inhaminga.

No aeroporto, o sr. almirante Américo Thomaz recebeu os cumprimentos do bispo da Beira, D. Sebastião Soares de Resende, do comandante militar, brigadeiro Ferreira da Conceição e das mais altas entidades eclesiásticas, civis e militares.

O cortejo presidencial

Sob o entusiasmo do povo, o sr. almirante Américo Thomaz tomou lugar num carro aberto, ao lado do ministro do Ultramar, sendo o veículo escoltado por batedores da Polícia de Segurança Publica, em motocicletas, comandados pelo subchefe ajudante Manuel Pegado, natural da India Portuguesa, que possui a medalha de Serviços Distintos, com palma, ganha por actos praticados em Nagar Aveli e Damão, quando da invasão indiana.

Cercado pelo povo, o veículo presidencial dificilmente iniciou a marcha em direcção á baixa da cidade, seguido de longo cortejo de carros de todos os tipos, bicicletas, e motos.

Do aeroporto ás imediações, do Centro Hípico da Beira estendia-se uma multidão compacta de autocarros que aclamava o Presidente da República, impossibilitando, por vezes, a marcha do auomóvel. Do alto da Manga até á Munhava viam-se milhares de pessoas, acenando com bandeirinhas verde-rubras. Muitas janelas e varandas encontravam-se engalanadas com bandeiras e colchas.

Cerimónia junto ao monumento a Caldas Xavier

A' chegada ao Largo Caldas Xavier o sr. almirante Américo Thomaz foi acolhido entusiásticamente pela multidão que ali se concentrara. Os edifícios vizinhos estavam vistosamente engalanados.

O sr. almirante Américo Thomaz, dirigindo-se ao monumento a Caldas Xavier, descerrou ali uma placa comemorativa, seguindo depois a pé, ladeado pelas entidades oficiais, e entre os calorosos aplausos da multidão, até aos Paços do Concelho. Ao passar pela Rua General Machado recebeu uma estrondosa aclamação do povo que se apinhava na rua e nas janelas. Na Praça Almirante Gago Coutinho foi o delírio. A multidão envolveu o Presidente vitoriando-o até á porta principal do Município da Beira.

A sessão solene nos Paços do Concelho

A' entrada do Município, o sr. almirante Américo Thomaz era aguardado pelo presidente da Camara, comandante Soares Perdigão e pelos vereadores, sendo-lhe então entregues a medalha de ouro da cidade da Beira e a certidão de cidadão honorário.

Pouco depois, no meio de uma estrondosa salva de palmas, entrou no salão o sr. Presidente da República, seguido do ministro do Ultramar, do governador-geral e do governador do distrito.

O comandante Soares Perdigão, usou primeiramente da palavra, afirmando a honra e a alegria que a Beira sente em receber o Chefe do Estado, durante essa sua «exaustiva peregrinação».

Falou depois do portuguesismo da Beira e do seu espírito hospitaleiro, bem como do progresso da cidade e terminou com uma saudação ao sr. almirante Américo Thomaz.

Portugal tem razão!

—afirmou o Chefe do Estado ao chegar hoje à Beira

Em resposta, o Chefe do Estado agradeceu as saudações, e disse:

«Há que lembrar que, há cem anos, não havia aqui nada, e hoje há aquilo que os nossos olhos puderam apreciar. Foi, sem duvida, um grande esforço. Um esforço de portugueses que nunca hesitaram perante quaisquer dificuldades, antes capricharam em as vencer sempre, e ter com isso a maior satisfação».

E, mais adiante:

«Esperei, evidentemente, ser aqui bem recebido, porque estou habituado a sê-lo em todos os pontos de Portugal. Mas a verdade é que, por mais optimista que fosse, não poderia imaginar uma tão calorosa recepção».

Com veemência:

«Eu gostaria que vissem a razão de Portugal aqueles que dizem que Portugal não tem razão. Quereria que eles viessem comigo, que tivessem observado, e mesmo que o fizessem com todas as reservas de que estão normalmente possuidos, porque na realidade é impossivel fechar os olhos a tão deslumbrante espectáculo e não ouvir tão apoteóticas aclamações. Portugal tem, afinal, razão. Tenho assistido em toda a parte, em todo o País, quer ele se situe aqui, em Angola, em S. Tomé, na Madeira, nos Açores ou na Metrópole, tenho assistido a uma comunhão de sentimentos que não pode enganar ninguém, que não pode enganar mesmo aqueles que desejariam manter-se sempre enganados, sempre contra nós, sempre contra a nossa razão».

A terminar:

«É por isso que posso afirmar hoje aqui, como tenho afirmado em toda a parte, que Portugal cristão não se extinguirá. Portugal manter-se-á como é hoje, manter-se-á ao longo de muitos anos, direi mesmo ao longo de muitos séculos. Basta, para isso, que a vontade dos portugueses, que tenho visto espalhada por toda a parte, seja uma vontade que permaneça firme, tão firme como o foi hoje a população da Beira».

No fim da sessão, o Chefe do Estado entregou os estandartes com as armas dos respectivos concelhos aos presidentes dos Municípios de Vila Gouveia, Marromeu e Nova Lusitania e a um representante do Município de Sena.

A' saída dos Paços do Concelho, o Chefe do Estado foi de novo aclamado delirantemente pela multidão que o envolveu e vitoriou.

Em seguida viveram-se momentos inesquecíveis. O carro presidencial a muito custo iniciou a marcha. A multidão cercava-o por completo e os «vivas» e «bayetes» sucediam-se.

Tal como em Inhambane, grupos gentílicos exibiam-se pelo percurso.

Almoço no Palácio do Governo

O carro presidencial, a pedido da comunidade paquistanica, desviou a sua rota passando pela Rua Jaime Ferreira, onde se situa o principal centro comercial dos paquistânicos que possuem a maioria das lojas. O sr. almirante Américo Thomaz foi ali alvo de grandiosas manifestações.

Da Rua Jaime Ferreira o carro dirigiu-se á Residência do Governo.

Depois de um almoço íntimo, o Chefe do Estado visitou a cidade, passando pelas principais artérias.

Seguiu-se a visita ás instalações do porto e do caminho de ferro da Beira, de onde o Presidente vai ao Pavilhão dos Desportos do Clube Ferroviário.

Regressará por fim á Residência do Governo onde se conservará até á hora do banquete, dado em sua honra, nos salões do Grande Hotel, seguido de recepção, para a qual foram convidadas cerca de 300 pessoas.

Amanhã, o Chefe do Estado visitará a base aérea, o aeroclube e os acampamentos turísticos, estando prevista para o meio-dia a partida de avião para o Parque de Caça da Gorongosa.

Um aspecto da praia da Polana, em Lourenço Marques

MOÇAMBIQUE DE HOJE VISTA DE RELANCE

(Continuação da 1.ª página)

bique e, de um modo particular, de Lourenço Marques. Fala-se já numa receita anual da ordem do milhão de contos, dos quais 300 mil «invisíveis».

Referindo-nos apenas a Lourenço Marques e suas zonas de influência, a chegada de turistas, em numero cada vez maior, verifica-se em três épocas distintas do ano, as chamadas «seasons»: Julho, Dezembro e Páscoa, temporadas que coincidem com períodos de férias, feriados e especiais atractivos de clima ou de iniciativas especialmente apreciados pelos sul-americanos.

São particularmente numerosos nos hotéis, pensões e no «acampamento», uma réplica dos nossos parques de campismo. Há, ainda, os comboios, que ficam na estação durante dias com os excursionistas, que ali vivem durante a sua permanência na cidade. No acampamento, frente ao mar, chegam a concentrar-se 3000 turistas!

Apesar das piscinas existentes em certos hoteis, é o mar que os atrai. Espalham-se, não só pelos areais da cidade, mas ainda pelas praias de Catembe — espécie de Cacilhas de Lourenço Marques — apreciando visivelmente as comidas e vinhos que lhes oferecem os estabelecimentos locais. Deliciam-se com os mariscos, mantêm-se nos seus trajos aligeirados nas esplanadas dos cafés e restaurantes típicos, dando a Lourenço Marques um ar cosmopolita, onde o inglês e o «afrikander» alternam com os portugues.

Os mais optimistas falam com entusiasmo desta grande riqueza em perspectiva, muito embora outros, mais ponderados, lembrem que este movimento não representa para a província uma riqueza tão grande como se quere fazer supor. O argumento, que nos parece ter alguma validade, é o de que o movimento turístico se processa em dois sentidos e não apenas num só. Assim, dizem eles, é necessário não perder de vista que, embora seja crescente o numero de estrangeiros que procuram passar férias ou simples fins de semana em Moçambique, também é importante o numero de portugueses que passam as suas férias e os seus fins de semana na África do Sul. Ali vão, ainda, muitas pessoas abastecer-se — especialmente a Joanesburgo — e ali tiram cursos de prestigio seguro, muitos jovens portugueses.

Deste modo, as divisas que entram por um lado, saíriam pelo outro. Mesmo assim, não deixa de ter interesse fomentar o turismo moçambicano. Mesmo que não representasse, como representa, um apreciável lucro, serviria para equilibrar a balança financeira, neste domínio.

Certo, houve na «season» que ora termina, diversas atracções: corridas de automóveis, espectáculos de musica portuguesa e pouco mais. Nem sequer houve a tourada habitual, nem regatas, nem hipismo.

Compreende-se que assim tenha sido desta vez, pois todos os órgãos especialmente encarregados deste sector estiveram sobrecarregados de trabalho com a visita presidencial. Mas tudo deve efectivamente ser feito para que o turismo se torne uma realidade que contribua para o progresso da província moçambicana. — *M. de A.*

NECROLOGIA

FUNERAIS

Jorge Garcia

Saiu hoje da igreja dos Paulistas para o cemitério do Alto de São João, com grande acompanhamento, predominando gente da Imprensa, e em especial representantes dos quadros fotográficos dos jornais, o funeral do conhecido repórter-fotográfico Jorge Garcia, que constituíu sentida manifestação de pesar.

Desde há anos no quadro do nosso prezado colega «Diário de Notícias», Jorge Garcia, que conquistara pelos seus méritos e por um apurado sentido jornalístico, flagrante e oportuno, posição marcante, afirmara uma personalidade vincada e salientou-se na reportagem desportiva, antes de conquistar outros êxitos que ficam a documentar acontecimentos relevantes, também além-fronteiras.

A sua carreira começou a partir da 3.ª Volta a Portugal em bicicleta, com uma reportagem viva e plena de sugestões impressivas; e tornaram-se brilhantes, pelo oportunismo e o valor documental, outras reportagens na revista «Stadium», e nos jornais desportivos «Sport», «Mundo Desportivo», e «A Bola», etc., e também na grande Imprensa de informação.

A reportagem que fez durante a Guerra Civil de Espanha fica num livro intitulado «El Milagre de Toledo».

Jorge Garcia, muito popular nos meios desportivos, e apreciado, tanto pelas qualidades do seu carácter íntegro como pelos méritos profissionais, por quantos o conheciam, conquistara gerais simpatias e firmes amizades na classe jornalística.

Natural de Lisboa, Jorge Mendes Garcia contava 68 anos, deixa viuva, a sr.ª D. Paulina de Sousa Dias Garcia; era pai do sr José Rodrigues Mendes Dias, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Petrone Rodrigues Garcia; avô das meninas Maria Rosália e Maria Margarida Petrone Rodrigues Garcia; irmão dos srs. Augusto e Raul Mendes Garcia; e cunhado das sr.as D. Isaura Duarte Garcia e D. Natércia Romero Garcia.

Dr. António Leão Ferreira Alves

ÉVORA, 29 — Para o cemitério dos Remédios desta cidade, efectua-se o funeral do sr. dr. António Leão Ferreira Alves, de 72 anos, natural de Viseu, e que durante muitos anos exerceu clínica em Casa Branca (Sousel).

Deixa viuva a sr.ª Maria Marques Ferreira Alves e era pai do sr. dr. António Leão Ferreira Alves, médico em Lisboa e eng. Luís Alda Leão Ferreira Alves e João Américo Ferreira Alves e das sr.as D. Maria Dulce de Sousa Canedo Ferreira Alves, irmã religiosa da Ordem das Doroteias, D. Maria Teresa Ferreira Alves, professora da Escola Industrial e Comercial de Évora, D. Maria Emília Ferreira Alves e D. Maria Beatriz Ferreira Alves.

SUFRAGIOS

Padre Cruz

Na capela do cemitério de Benfica, foi rezada, esta manhã, missa em homenagem á memória do padre Cruz, celebrando a data do seu aniversário e em prol da beatificação do bondoso sacerdote.

Major Jorge Botelho Moniz

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima, houve, esta manhã, missa de sufrágio, do 3.º aniversário, por alma do sr. major Jorge Botelho Moniz.

A cerimónia, celebrada por iniciativa da família e da direcção do Rádio Clube Português, á qual presidiu o sr. major Botelho Moniz, assistiram muitas pessoas de todas as categorias sociais.

O Barcelona parece farto das tropelias de Benitez...

BARCELONA, 29 — (A. N. I.) — Nos círculos desportivos, assim como nos jornais, afirma-se que o futebolista uruguaio Benitez, do Barcelona, com o qual anda em digressão pela América do Sul, será dispensado quando regressar a Espanha.

Acrescenta-se que os sócios e os dirigentes do clube estão fartos dos modos irascíveis de Benitez, que foi já expulso duas vezes pelos árbitros durante a actual digressão.

O jornal «El Correo Catalan» afirma que Benitez será transferido para um clube italiano.

PASSA-SE

Agência de Viagens, com viatura e alvará da classe A Carta ao n.º 493 — Ag. **Havas**, Rua Santo António, 118-1.º PORTO

A viúva de Lumumba parece ter concordado em regressar ao Congo

CAIRO, 29 — (F. P.) — A viuva de Lumumba teria concordado em regressar ao Congo, sem os filhos — escreve o semanário «Akher Saa», acrescentando constar que telegrafou neste sentido ao primeiro-ministro congolês, Moisés Tschombé, em resposta ao convite do Governo de Leopoldville.

Os filhos continuariam na R. A. U., a fim de completarem os estudos, em conformidade com o que seu marido tanto desejava.

—Enfim, o «Akerer Saa» conclui que a sr.ª Lumumba pediu, segundo parece, ao Governo congolês, que os restos mortais do marido sejam sepultados na sua aldeia natal, perto de Stanleyville.

A Embaixada do Congo no Cairo não tem conhecimento do anunciado telegrama da viúva de Patrice Lumumba.

O convite do Governo congolês teria sido transmitido á viúva do primeiro-ministro por intermédio da Embaixada da R. A. U. em Leopoldville.

AS TROPAS GOVERNAMENTAIS ABANDONARAM OUTRA IMPORTANTE POSIÇÃO

ELISABETHVILLE, 29. — (A. N. I.) — As missões de reconhecimento aéreo revelaram que as tropas governamentais abandonaram mais uma importante posição no Norte da Katanga — Kitenge, onde se situa a confluência das duas mais importantes linhas de caminho de ferro de toda a província.

Por outro lado, o vice-cônsul da Bélgica, Robert Guillot, declarou que a população africana de Kongolo se pôs em fuga á aproximação dos rebeldes.

Acrescentou que os quatro belgas que ainda ali se encontravam, dois padres e duas freiras, já partiram, por via aérea

Robert Guillot acrescentou que as tropas governamentais ali estacionadas apelaram para que lhes possibilitassem a partida de Kongolo, o mais urgente possível.

O próprio ministro do Interior, Godefroid Munongo, disse aos jornalistas terem-se perdido todas as esperanças de manutenção da guarnição governamental em Kongolo.

Munongo acrescentou partir em breve para Leopoldville, a fim de estudar com o Governo central as disposições necessárias para o combate á rebelião no Norte da Katanga.

AVIÃO «T-28» ABATIDO PELOS INSURRECTOS

ELISABETHVILLE, 29 — (R.)— O vice-cônsul da Bélgica, Robert Guillot, regressou hoje a esta cidade, acompanhado por duas freiras e dois padres que trouxe de Kongolo. Guillot declarou que um avião «T-28» do Exército congolês, tripulado por um piloto cubano, fora derrubado pelos rebeldes sobre Kabalo. O piloto conseguiu descer em território ocupado por tropas governamentais e escapou ileso.

As forças governamentais afirmam que mataram 400 rebeldes ou simpatizantes, mas viajantes e pessoal da aviação aqui chegados disseram que muitos dos mortos são civis, mulheres e crianças.

DEPOIMENTO DE UM PORTUGUÊS SOBRE O ATAQUE A BOLOBO

LEOPOLDVILLE, 29 — (A. N. I.) Um agricultor português, que se encontra nesta cidade, declarou que as as forças congolesas cederam, sem resistência, as suas posições em Bolobo, a cerca de 300 quilómetros de Leopoldville, quando, no sábado, a localidade foi atacada por rebeldes que acabavam de atravessar o rio Congo.

Acrescentou que as armas e os uniformes dos rebeldes pareciam os da Comissão Nacional de Libertação (C. N. L.).

Ao que parece, o movimento rebelde tem recebido intensivo treino numa base instalada por instrutores comunistas chineses nos arredores de Brazzaville, antigo Congo Francês.

HOMENAGEM A CHURCHILL — O ex-primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Winston Churchill, quando lhe foi entregue pelo actual primeiro-ministro, Home (ao centro), e pelo chefe da oposição, Harold Wilson (á esquerda), uma cópia de uma moção de homenagem da Câmara dos Comuns ao velho estadista, que serviu consecutivamente no Parlamento durante 64 anos. Churchill despediu-se anteontem da Câmara dos Comuns

Campanha para proteger as raparigas japonesas durante o período dos Jogos Olímpicos

TÓQUIO, 29 — (A. N. I.) — O governo civil de Tóquio anunciou uma campanha para proteger as raparigas japonesas das ousadias dos visitantes estrangeiros durante os Jogos Olímpicos.

A campanha dura há já dois anos e o governo da cidade dispendeu até agora cerca de 13 milhões de yens (aproximadamente mil contos).

A sr.ª Tsuya Nakano, que dirige o movimento, declarou:

«Como mulher, não posso deixar de me preocupar sobre o que acontecerá ás japonesas, que têm uma admiração estranha pelos estrangeiros».

Acrescentou que muitas raparigas japonesas se tinham deixado arrastar por essa admiração durante os Jogos Asiáticos, em 1958, e que mais tarde lamentaram os seus amores internacionais.

«E' isto que não devemos deixar que se repita» — afirmou.

A CULPA FOI DO GATO...

COPENHAGUE, 29. — (R.). — Seis carros que seguiam uns atrás dos outros chocaram, ficando num harmónio, em virtude de a noite passada um gato ter atravessado uma estrada. Segundo informa a Polícia os prejuizos são calculados em cerca de 340 contos.

Carvalho Pinto deseja ser o herdeiro político de João Goulart

— segundo «O Jornal», do Rio

RIO DE JANEIRO, 29 — (A. N. I.) — «Carvalho Pinto deseja ser o herdeiro político do antigo presidente João Goulart e manda emissário ao Uruguai»—escreve «O Jornal», do Rio de Janeiro.

E acrescenta: «Com o maior sigilo, um emissário do prof. Carvalho Pinto — antigo governador de São Paulo e ministro da Fazenda no Governo de Goulart — partiu num dos ultimos dias da semana passada para conferenciar com o deposto presidente sobre a possibilidade de Carvalho Pinto vir a ser indicado como sucessor do presidente Castelo Branco, pelo Partido Trabalhista, na qualidade de herdeiro político de Goulart».

Segundo «O Jornal», Carvalho Pinto, quando eleito, cumpriria certos compromissos com o Governo deposto ,entre os quais, e principalmente, a concessão de uma amnistia a todos os atingidos pelo Acto Institucional (perda de mandatos políticos e direitos cívicos).

Dá ainda aquele periódico a entender que Carvalho Pinto governaria o país durante dois anos, após o que entregaria o Poder a Goulart para este terminar o seu mandato, interrompido em Abril deste ano.

JUANITA CASTRO E' ESPERADA NO RIO DE JANEIRO NO PRÓXIMO MÊS

NOVA YORK, 29. — (R.). — Juanita Castro, irmã do primeiro ministro cubano, irá para o Rio de Janeiro no próximo mês — declarou ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil.

Os mineiros soterrados já receberam víveres

CHAMPAGNOLE, 29 — (F. P. e R.). — Os membros dos grupos de salvamento conseguiram fazer descer até aos trabalhadores bloqucados pelo desabamento na pedreira de Champagnole dois tubos de 5 centímetros de diametro, ligados um ao outro, e por eles fizeram descer até aos emparedados bebidas, vinho, víveres, lanternas eléctricas, fósforos, cigarros e até agasalhos e roupas leves.

Entretanto, e através do mesmo furo, os sobreviventes continuam permanentemente em contacto com o exterior, de onde os seus familiares lhes prodigalizam palavras de estímulo.

O contra-mestre, Martinet, também bloqueado com os seus homens, informou, embora sem se mostrar muito afirmativo, que ouvira ruídos numa galeria vizinha, o que indicaria haver outros sobreviventes. Mas trata-se apenas de uma hipótese.

Os trabalhos prosseguiram durante a noite, apesar de violento temporal, que transformou a colina do Monte Rivel num verdadeiro lamaçal. Os «bulldozers» trabalharam á luz dos projectores, assim como os mineiros de Blanzy, que começaram a escavar e a escorar o plano inclinado que lhes permitirá chegar a uma das galerias principais.

Entretanto, prepara-se, também, a plataforma onde será colocada a perfuradora já mandada vir de Merlebach.

Apareceram enormes fendas no lado Sul do monte Rivel e grandes zonas do terreno iniciaram um deslocamento, de tal forma que os funcionários das equipas de salvamento recearam um desmoronamento em grande escala. No entanto, depois de nascer o dia, os engenheiros afirmaram que aquele movimento de terras não prejudicaria o trabalho de salvamento.

Os trabalhos de introdução de um tubo de aço de 68 centímetros de diametro para a retirada dos homens ainda não foram iniciados em virtude das estradas estarem ainda impraticáveis devido ás chuvas torrenciais da noite passada sendo portanto impossível, de momento, transportar a pesada maquinaria necessária para a operação.

Ben Bella atribui a um acto criminoso a explosão a bordo do «Star of Alexandria»

ARGEL, 29 — (F. P.) — «Os primeiros elementos já apurados permitem pensar que se trata de um acto criminoso e contra-revolucionário» — declarou esta noite o presidente Ben Bella, referindo-se, na rádio á explosão registada a bordo do «Star of Alexandria» no porto de Annaba (Bone).

O chefe de Estado argelino esclareceu que o material de guerra que se encontrava a bordo do navio eram munições pertencentes á revolução argelina na época da guerra da libertação.

«Esse material — disse — não fora comprado. Encontrava-se depositado na Líbia, no Egipto ou noutros países e não custou um centavo».

Chamou ainda a atenção para o facto de a explosão se ter registado precisamente no dia em que se comemorava mais um aniversário da revolução egípcia.

Projecto de lei reforçando a liberdade da Informação nos Estados Unidos

WASHINGTON, 29 — (F. P.) — O senador aprovou por unanimidade um projecto de lei sobre a liberdade da Informação.

O diploma prevê nomeadamente a obrigação de os organismos do Governo publicarem mais informações e a possibilidade de os jornalistas processarem os organismos que se recusarem a prestar certas informações que interessem á segurança do Estado.

O propecto terá agora de ser apreciado pela Camara dos Representantes.

BOMBA ENTERRADA NO CENTRO DE LONDRES — Bombeiros e técnicos preparando-se para retirar uma bomba de fósforo, alemã, por explodir, datada da ultima guerra e encontrada próximo da Catedral de São Paulo, por operários da construção civil. O trânsito foi suspenso nas ruas próximas, o metropolitano parou e procedeu-se á evacuação de edifícios enquanto o engenho era retirado. A bomba esteve enterrada durante vinte anos, pelo menos

O «National Geographic Magazine» publica um artigo sobre Moçambique

WASHINGTON, 29 — (A. N. I.). — «Funcionários publicos europeus e moçambicanos trabalham para melhorar as escolas, os serviços de saúde, as estradas e os caminhos de ferro. Pessoas de muitas raças e credos vivem harmoniosamente em colonatos agrícolas e pecuários apoiados pelo Governo. O serviço psicosocial, organização comparável ao Corpo da Paz organizado pelos Estados Unidos, trabalh efectivamente entre tribus isoladas».

Assim resume Volkmar Mentzel oito meses de viagem por Moçambique, num artigo de 34 páginas publicado no numero de Agosto, ontem posto á venda, do «National Geographic Magazine».

«Moçambique, terra da boa gente» é o título desse artigo, profusamente ilustrado com fotografias a cores que mostram diversos aspectos da província, desde a bailarina chope a executar um passo de dança até um quadro do pintor Malagatana Valente.

Uma série de fotografias, em duas páginas, todas da autoria de Volkmar Wentzel, exemplificam o «mosaico racial» que é Moçambique: uma europeia, uma eurasiana, uma negra e uma ulher de sangue árabe, com o filho ao colo.

«EL CORDOBÉS»

—o maior cartaz da actualidade estará amanhã no Campo Pequeno

Lisboa, com as suas corridas de Julho colocou-se a par das grandes capitais taurinas do Mundo. A corrida de amanhã, na qual se apresenta Manuel Benitez «El Cordobés», um toureiro de época, como o foram Belmonte e Manolete, e como eles dando origem ás mais acoloradas discussões, excedeu todas as expectativas previsíveis. A «aficion» portuguesa apercebeu-se, digamos, da oportunidade de poder ver, com os próprios olhos, o jovem toureiro que veio agitar, como um tubarão — na imagem feliz de Cañabete — a placidez do lago taurino onde vogavam os cisnes da «toreria»...

Acendem-se as controvérsias á volta da sua maneira de tourear. Os académicos, para quem qualquer inovação é um sacrilégio, presos a feitos que no seu tempo foram grandes mas hoje estão ultrapassados, sentenciam como o poderoso «Guerrita» quando viu Juan Belmonte, o maior génio da tauromaquia: «Assim não se poder tourear». E têm razão.

Este é o caso de «Cordobés» É cedo todavia, e ainda bem, para todos estarem de acordo com a sua mensagem É sinal de que a revolução existe!

Mas, a corrida de amanhã não é só «Cordobés». Com o famoso diestro de Palma del Rio alterna o valoroso matador do Barreiro Armando Soares, um dos triunfadores de 1963 e o mais consciente «muletero» português da actualidade.

A cavalo, teremos três figuras: o mexicano Gastón Santos, Alfredo Conde (actuação maior na corrida da TV) e o jovem Luís Miguel da Veiga, cujas duas actuações no Campo Pequeno revelaram ao grande publico o herdeiro e continuador da arte do saudoso Simãozinho. Com os seus 16 anos, Luís Miguel situa-se já no primeiro plano da cavalaria. As pegas estão a cargo dos Forcados Amadores de Lisboa, de Nuno Salvação Barreto, e os toiros pertencem ás prestigiosas ganadarias de António Gabral de Ascensão (para cavalo) e do dr. António Silva (para a lide apeada).

Caça das rolas no Centro do País

A Comissão Venatória Regional do Centro publicou um edital tornando público que a caça das rolas e de outras espécies não indígenas, antes da próxima abertura geral, é permitida á espera, sem rede e sem cão, durante os períodos de tempo nele indicados, em vários locais dos concelhos de Abrantes, Albergaria-a-Velha, Almeida, Alvaiázere, Anadia, Ansião, Aveiro, Carregal do Sal, Castelo Branco, Condeixa-a-Nova, Constância, Covilhã, Estarreja, Ferreira do Zêzere, Figueira da Foz, Fundão, Gouveia, Idanha-a-Nova, Ilhavo, Mangualde, Mira, Moimenta da Beira, Montemor-o-Velho, Murtosa, Oliveira de Frades, Oliveira do Hospital, Ovar, Pedrógão Grande, Penacova, Penamacor, Pinhel, Pombal, Proença-a-Nova, Sabugal, Sernancelhe, Soure, Tábua, Tomar, Tondela, Trancoso, Vagos, Vila Nova de Ourém, Vila Nova de Paiva, Vila Velha de Ródão e Vouzela.

Os caçadores que desejarem praticar o desporto da caça ás citadas espécies, nos concelhos acima mencionados, devem, portanto, consultar aquele edital, que se encontra patente ao público nos Paços dos Concelhos, nas sedes das Comissões Venatórias Concelhias e nos lugares de estilo de todas as freguesias da área do referido organismo venatório regional, e que também foi enviado a todos os departamentos da Guarda Nacional Republicana.

Esclarece-se, ainda, que a caça é permitida nos locais indicados no referido edital, salvo se por qualquer outra determinação o exercício da mesma esteja ou venha a ser condicionado.

A RESERVA NAVAL e o serviço no Ultramar

Foram nomeados para prestar serviço no Ultramar, por prazo não inferior a um ano, e promovidos ao posto de 2.º tenente, catorze aspirantes da Reserva Naval, sendo oito da classe de Marinha, dois da Administração Naval e quatro do Corpo de Fuzileiros Navais.

— Foi extinta a Missão Hidrográfica de Cabo Verde, sendo o navio que lhe estava adstrito, armado e classificado como corveta, pelo que passou ao serviço activo da Marinha de Guerra.

— O comodoro-médico dr. Emílio Tovar de Faro, foi exonerado do cargo de presidente da Junta de Revisão, por ter passado á reforma, sendo nomeado em sua substituição o comodoro-médico da reserva, dr. António Telmo Correia.

Um marinheiro agraciado com o Mérito Militar

Uma portaria do ministro da Marinha, hoje publicada, manda conceder a medalha do Mérito Militar de 4.ª classe ao marinheiro auxiliar da Reserva da Armada, n.º 778, Januário Augusto, tendo em atenção, serviços prestados e considerados relevantes.

VIDA SOCIAL

MARQUES GASTÃO

No avião da Air-France regressou a Lisboa o nosso colega na Imprensa Marques Gastão que, durante a sua visita ao México, se avistou com o Presidente da Republica daquele país, dr. Lopez Mateos, com o antigo presidente D. Miguel Alemén, actual Presidente do Conselho Nacional do Turismo, com o licenciado Dias Ordaz, presidente eleito da Republica mexicana e com o dr. José Goroztiza, ministro dos Negócios Estrangeiros, bem como alguns escritores mexicanos.

Na sua passagem por Nova York, Marques Gastão visitou a sede da O. N. U. onde o chefe da missão portuguesa lhe ofereceu um almoço.

VISITE
MADRID E TOLEDO

gastando apenas 1 040$00, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P

É esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso

RECLAMAÇÕES LOCAIS

SOBRAL DA ADIÇA — centro populacional importante do Baixo Alentejo

SOBRAL DA ADIÇA, 28. — No centro desta populosa aldeia (cerca de 3000 habitantes) existe, construído a céu aberto, um colector ao qual afluem as águas pluviais e os dejectos das poucas habitações que dispõem de esgoto. Nele são lançados, imprevidentemente, lixos, animais mortos e toda a espécie de imundícies. No Inverno, especialmente quando chove abundantemente, á excepção das quedas que, por vezes, se verificam da parte de alguns habitantes, nenhum inconveniente de maior para a saúde pública resulta deste caneiro. Mas, quando as chuvas escasseiam e o colector fica seco, como presentemente, os detritos ali acumulados em abundancia durante semanas consecutivas exalam cheiro verdadeiramente pestilencial que causa náuseas a todos quantos sejam obrigados a suportar os fétidos. Simultaneamente, esse odor é acompanhado de nuvens de moscas e de mosquitos que no colector encontram farto ambiente á sua proliferação percorrendo a povoação em todos os sentidos infligindo aos seus habitantes os piores tratos, com as suas picadas impertinentes.

Esta perigosa situação, apesar das reclamações apresentadas no sentido de fazer terminar com este foco de infecção, dura há anos apesar de pôr em iminente risco a saude dos habitantes desta populosa freguesia.

Por isso, a quem de direito se solicitam imediatas providências sanitárias que evitem a vergonha que este caneiro representa sem ser devidamente lavado e desinfectado periódicamente. E julga-se que para se pôr termo a este estado de coisas, verdadeiramente inadmissível em países civilizados como o nosso, não se torna necessário argumentar que é o Turismo que assim o exige, visto que aos habitantes desta freguesia assistem os mesmos direitos que ao estrangeiro que nos visite.

Para as entidades sanitárias competentes, pois, se apela no sentido de fazerem terminar com este verdadeiro foco de infecção que põe em perigo a saude das populações. Lembramos, a propósito, que talvez umas descargas de alguns milhares de litros de água da que abastece a população, ou extraída dos poços existentes, possa combater este foco amenizando desta maneira um pouco o fétido que paira sobre esta aldeia, medida que, convenhamos, é relativamente econnómica e de fácil execução.

Freguesia do Cercal

CERCAL (Cadaval), 29 — A população desta freguesia acha-se descontente com a falta de melhoramentos.

A freguesia de Alcoentre, do concelho de Azambuja, está há muitos anos electrificada, e esta freguesia, que pertence ao concelho do Cadaval, continua sem luz, verificando-se que no lugar da Espinheira, um dos lados da Estrada Nacional, está electrificado, e o outro lado, que pertence ao concelho do Cadaval, está ás escuras, prejudicando, principalmente, o comércio e a industria de cutilaria no Cercal, no momento em que mais se faz sentir a actual crise da lavoura.

Os esgotos necessitam urgentes arranjos, para evitar que nuvens de mosquitos, durante a noite, invadam a povoação, o que pode causar perigo para a saude publica.

CONGRESSO INTERNACIONAL

SOBRE VALORES HUMANOS EM ITÁLIA

De 11 a 14 de Outubro, decorrerá na Umbria, terra de São Francisco e do frade Jacopone, o VII Congresso Histórico Internacional sobre «Valores humanos do século XII»

Programas e fichas de inscrição são fornecidos pelo Instituto Italiano em Lisboa.

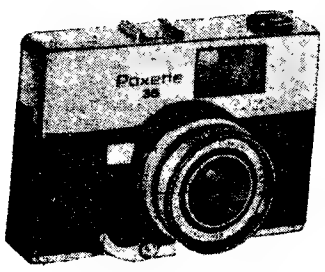
FABRICANTE

Móveis e maples, colchões de todos os géneros, mobílias sala jantar, quartos, armários de vidrinhos, roupeiros, escrivaninhas, móveis camas, sofás e maples camas.

Fazemos armações e decorações assim como modificações e trabalhos dourados e pinturas. Aceita trocas, vai a casa do cliente, também temos móveis em 2. mão.

Av. Almirante Gago Coutinho, lote 91-96 — Telef. 720595

CARL BRAUN



OS APARELHOS FOTOGRÁFICOS MAIS MODERNOS DA ACTUALIDADE, COM A NOVA LINHA

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PEÇAM FOLHETOS ILUSTRADOS AOS REPRESENTANTES: GARCEZ LDA. CHIADO, 88 LISBOA

o carro utilitário do momento

Vauxhall viva!

cómodo
económico
resistente

LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C — TEL. 537122/4
LISBOA

GM GENERAL MOTORS PEÇAS LEGÍTIMAS

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

SENSACIONAL FATO COMPLETO

650$00 * 650$00 * 650$00

SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA — SISTEMA AMERICANO
NÃO ENRUGA ● CORES SÓLIDAS ● ESMERADA CONFECÇÃO
CASACOS E CALÇAS EM TERYLENE — CASACOS À SPORT
FATOS FEITOS e por MEDIDA — CAMISARIA e SAPATARIA

CASA SÉRGIO DOS SANTOS
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 98 B

FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

PROFESSORES/AS

De Inglês e Alemão; Fís.-Químicas e Desenho; C. Naturais e Geografia precisa Externato, cidade província.

Resposta ao n.º 7149.

COMPRO PRÉDIOS EM LISBOA

ATÉ 5.000 CONTOS

Dou em troca ou vendo a dinheiro cerca de 70.000 metros de terreno, incluindo grande edifício para Hotel moderno com 100 quartos, com casa de banho, 2 edifícios anexos grandes e muitos outros pequenos, composto de matas, hortas, muito mobiliário, roupas, louças, motores, gado, parques com árvores centenárias, etc..., água inesgotável e ainda importante concessão de águas medicinais, a mais acreditada no país e estrangeiro, não tem sisas o comprador. Bom rendimento para o capital, motivos o proprietário não poder estar na gerência. Trata Rua da Madalena, 42, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Aspectos a ponderar

na prestação de provas práticas de exame no ensino comercial

No mundo sem fronteiras das piedosas mentiras, o ensino comercial, no nosso País, reservou um lugar de honra para algumas das suas provas práticas, designação eufemística de alguns banais e teóricos exames escritos ou de provas que se persiste em ignorar.

A ausência de instalações adequadas da maioria dos estabelecimentos de ensino, que justificou, inicialmente, medidas restritivas no ensino facultado e, consequentemente, nos exames, deixou, hoje, de ter significado válido — salvo uma ou outra excepção. Porém tudo se manteve, e as provas práticas continuaram sem concertização ou a realizarem-se por forma defeituosa e de molde a confundirem-se com simples exames escritos a que falta expressão e unidade de critério. Alunos sujeitos a um mesmo programa, quase sempre guiados pelos mesmos compêndios, são julgados em nítidas condições diferenciais de escola para escola, sempre que existem provas práticas com o significado e a estrutura que hoje se lhes confere. Parece que o exame prático começou (na lei) e acabou (na realidade) por penetrar no campo das coisas inuteis, arrastando até a convicção que a experiência, o trabalho individual, a aprendizagem «pelo fazer», se reveste de importancia menos do que secundária no nosso ensino. Vai em dezasseis anos esta fase, que todos julgávamos transitória e efémera, mas ainda não se vislumbra a solução, ou, pelo menos, a tentativa para harmonizar a lei com a realidade.

● Vantagens pedagógicas da experimentação

Legalmente, o exame da disciplina de Ciências Físico-Naturais deve constar de prova escrita, prova prática e prova oral. O da disciplina de Mercadorias, de prova prática e prova oral.

Enquanto não se dispunha de laboratórios nem de material didáctico apropriado em quantidade suficiente, não se mostrava possivel, como é evidente, submeter os alunos a exame em matéria que lhe não fora ensinada. O tempo, porém, foi decorrendo e, entretanto, modificaram-se substancialmente as condições de instalação dos estabelecimentos de ensino. A maioria destes dispõe, hoje, de edifícios novos que incluem laboratórios e, pelo menos, o material didáctico essencial para as demonstrações práticas destas disciplinas. Apesar, porém, desta situação; não obstante o próprio Ministério, pela respectiva Direcção-Geral, ter promovido em 1962-63, um curso de aperfeiçoamento para os professores desta disciplina, que decorreu com o maior interesse e entusiasmo; independentemente de ter sido distribuído ás escolas diverso equipamento para aulas práticas, as direcções estão impedidas de incluir nos horários docentes serviço destinado á prática de laboratório de cada turma. Na época em que já passou há muito a fase de duvida sobre as vantagens pedagógicas da experimentação, no momento em que se deparam as maiores dificuldades para adquirir os mais necessários elementos de trabalho, não pode compreender-se que o ensino da Física e da Química continue a processar-se como nas mais retrógradas escolas de há cinquenta anos, e muito menos pode aceitar-se que o material didáctico existente, precioso e caro, tenha sido transformado em objecto de museu.

Antes, escasseavam as instalações e o equipamento; agora, minguam, talvez, os meios materiais para permitir o aumento de despesa que envolveria a inclusão de mais algumas horas no serviço docente. Ou será que, no curso comercial, não tem importancia o ensino destas matérias? Não importa muito. Se há que ensinar Física e Química — e enquanto as actuais estruturas se mantiverem esse ensino não oferece duvidas! —, não podem permitir-se juízos de valor relativo dessas matérias. Para que o ensino resulte deficiente, na generalidade, bem bastam os condicionalismos que envolvem a docência.

Mas, por via de tudo isto, as aulas destas disciplinas — de sua natureza práticas e experimentais quanto possível — decorrem teóricas, aqui e além, ilustradas por um aparelho que o professor, apressadamente, mostra de longe aos seus alunos. Por via de tudo isto, desapareceu silenciosamente a prova prática de Ciências Físico-Naturais e, a impròpriamente designada prova prática de Mercadorias, transformou-se em insípida prova escrita, abandonada ao critério de cada estabelecimento de ensino, sem obediência, sequer, a um esquema de uniformidade.

● Falta de coordenação

As provas práticas de exame da disciplina de Noções de Comércio, de Direito Comercial e Economia Política e da disciplina de Técnica de Vendas, realizam-se no ambito que legalmente lhes está reservado e admite-se que, no condicionalismo geral de todos os exames, sejam susceptíveis de permitir razoáveis possibilidades de apreciação e julgamento.

Porém, trata-se—também aqui!— de provas organizadas em cada escola, ao sabor das inclinações, das preferencias e até, infelizmente, dos juizos de valor da disciplina no quadro da composição do curso, sem qualquer vínculo a uma orientação geral e comum a todos os estabelecimentos de ensino. E as provas de exame saem, aqui, das maos de professores qualificados e experientes; alem, de professores desactualizados; acola, do docente improvisado. O *caldeirão pedagogico* e apresentado ao publico com todas as suas rapaduras.

Apesar dos exames práticos nao serem eliminatorios, nem por isso revestem menor importancia as suas classificações ja que a nota de exame resulta da media das provas pratica e oral. A prova pratica condiciona, portanto, o exame como, aliás, e logico e justo. E nao so isso. A prova pratica, como tambem parece normal, confere uma media e um criterio a admitir na prova oral quanto a importancia relativa dos grupos de materias que compoem cada disciplina — em especial no caso das Noções de Comercio, Direito Comercial e Economia Politica.

Se e lamentavel a apresentação de pontos unicos pouco cuidados e mal aferidos, muito mais lamentavel se mostra a incoerencia generalizada, a anarquia pedagogica e o exame diferencial.

E' certo que a lei não permite a elaboração de ponto unico para as provas praticas, mas não sera ja tempo de ponderar nos resultados da experiencia e encarar a alteração das disposições legais? So assim — e nao seria apenas este o beneficio a colher! — se evitariam as diferenciações tão salientes e tao perturbantes que se verificam. Sera, até, justo que o exame da disciplina de Tecnica de Vendas, em que a prova prática constitui o unico meio de julgamento, esteja sujeita a estes condicionalismos, a estes desniveis, a tão diversos e desvairados critérios?

● Exames e escolas. Escolas e exames

Este assunto já fora abordado nas nossas colunas completa-se agora precisamente um ano. Os pertinentes comentarios de um leitor forçam-nos a insistir, convictos de que a situação actual não prestigia as instituições nem serve a educação.

Este nosso leitor, depois de lamentar que os alunos sejam julgados através de provas de exame clamorosamente dispares de escola para escola, junta os enunciados da prova de Noções de Comercio, Direito Comercial e Economia Política, saídos, respectivamente, nas Escolas Comerciais Veiga Beirão e Patrício Prazeres, para exemplificar os seus comentários. Trata-se, na verdade, de dois exemplos flagrantes de tudo o que afirmamos. Aquele, muito mais simples, muitissimo menos exigente, muitíssimo menos extenso, mais descuidado e, até, apressado nos pormenores e na imprecisão, chamemo-lhes assim, com que foi redigido. Não pretendemos comparar, pois de Vila Real de Santo António a Bragança obteríamos, decerto, exemplos multiplos bem mais frisantes, por incrivel que possa parecer. Quisemos apenas apontar um exemplo que trouxeram até nós.

Estranha ainda o nosso leitor que nas escolas citadas tenham sido cedidos aos examinandos os enunciados dos exames, ao contrário do que sucedeu nas restantes escolas de Lisboa.

Não existem quaisquer determinações oficiais para esta distribuição de enunciados nem elas parecem necessárias, em pormenor tão insignificante. Em muitos estabelecimentos de ensino, como na Escola Comercial Ferreira Borges, em local assinalado no átrio por um dístico identificador, são publicados os enunciados de todas as provas de exame, de ponto unico *ou não*, imediatamente após o termo de cada uma. Dá-se, assim, publico conhecimento de todas as provas mantendo os anunciados expostos pelo prazo mínimo de vinte e quatro horas. E' um critério que não merece reparos. Quem dera pudéssemos afirmar outro tanto acerca dos exames práticos que se realizarão no próximo ano!

A admissão ao Instituto Industrial

Uma nossa assídua leitora, mãe de um aluno em vésperas de exame de admissão ao Instituto Industrial, veio á nossa redacção no propósito de nos fornecer algumas informações que, de certo modo, corroboram a doutrina da «Nota do dia» da edição de 22 do corrente.

Há que evitar, segundo aquela senhora, o que o ano passado aconteceu nos exames de admissão áquele estabelecimento de ensino: das cinco centenas de alunos que prestaram aquela prova, sómente uns sessenta lograram classificação que lhes permitisse a respectiva matrícula. Por que motivo tão baixa percentagem de alunos aprovados?

A razão imediata, a mais detectável, é a extrema dificuldade dos pontos. Os enunciados de Matemática, Física e Química são, por vezes, autênticas charadas. Os próprios professores vigilantes, não raro, ficam perplexos e não atinam com as soluções dos problemas propostos.

O mais grave, no entanto, é que existe ainda uma outra razão, a qual, na opinião daquela nossa leitora, dá azo a tão grande numero de reprovações: a falta de vagas no Instituto Industrial. «Para passar no exame de admissão — teria dito um professor — é necessário muita água benta...» Os unicos alunos isentos de tão difícil exame são os que terminam o 2.º ciclo liceal com a média de 14 valores. Os procedentes das Escolas Técnicas são submetidos (pelo menos assim aconteceu no ano lectivo anterior...) a um exame de admissão propositadamente difícil, uma vez que esse exame se destina a irradiá-los do Instituto Industrial.

Ora — e a conclusão é ainda da nossa mesma assídua leitora — se o Instituto não pode admitir mais matrículas, porque utilizar um tal sistema de selecção? Não seria mais coerente, e mais humano, aprovar o aluno através de um exame mais fácil, embora esse mesmo aluno tivesse de aguardar vaga para a sua respectiva matrícula no ano lectivo seguinte E' que uma reprovação, pelo desanimo que origina, não raro põe termo a uma vocação: o aluno fatiga-se, e, ofendido pela injustiça do que se lhe exige, envereda por outros caminhos, onde, na verdade, jamais se realizará como cidadão util ao País.

As provas escritas

de Aritmética e Geometria nos exames dos pequenos candidatos ao ensino liceal

Primeiro dia de provas de admissão ao liceu. Pais e professores acompanham, carinhosamente, as crianças, procurando, por todas as formas, tornar menos dura a prova de choque á qual, teimosamente, se persiste em submeter as pobres crianças de 10 anos, idade incompatível com os «exames» nos moldes vulgarmente concebidos. E os pais e professores, mais ou menos ansiosos preocupados ou confiantes, aguardam, impacientes, a saída dos seus filhos ou dos seus alunos.

No final da prova de Desenho, os garotos saem risonhos, satisfeitos, alguns eufóricos: — Foi muito agradável! Que bom! — Quando não houvesse fortes razões de ordem pedagógica e psicológica, determinantes da substituição da malfadada cópia do natural pelo desenho livre, bastaria esta reacção para nos convencer de que valera a pena.

Foi, porém, notável a alteração que se verificou nas crianças ao saírem da prova de Aritmética. Acabrunhadas, silenciosas, algumas chorando. Insegurança geral. Da parte dos adultos, surpresa, interrogação e apreensão.

Ao tomarmos conhecimento do ponto, começámos, a entender aquela reacção colectiva. Nas instruções que esclarecem a interpretação do actual programa de Aritmética da instrução primária previne-se: «Um problema representa normalmente para a inteligência da criança uma real dificuldade. Importa, porém, que esta dificuldade não provenha de obscuridade da expressão».

Ora, parece-nos, que este ponto enferma exactamente de uma certa obscuridade de linguagem. (Sê-lo-á também de intenções?) Admite-se que, num ponto de exame, se apresente a crianças de dez anos um problema para o qual há mais de uma interpretação?

Num liceu, o reitor, a quem foi comunicada a duvida, mandou transmitir a todas as salas que a pergunta do problema n.º 2 se referia aos ovos «todos»; noutro liceu, os professores acordaram em que seriam consideradas certas as soluções correspondentes a esta interpretação ou áquela que considera apenas os ovos restantes.

*

Comparando o ponto de admissão ao liceu com o de admissão ás escolas técnicas, somos forçados a concluir que este é mais objectivo e equilibrado, considerando sempre, conforme as instruções do programa, «situações vividas pelos alunos ou que, pelo menos, estejam ao alcance da sua observação e do seu interesse».

Um dos dados de um problema é 0$20. Onde costumam as crianças ver escrito vinte centavos com um zero á esquerda?!

Parecem-nos significativos alguns comentários das próprias crianças, dos quais damos dois exemplos. A propósito da questão n.º 9: — Eu escrevi «rectângulo», mas se calhar não está bem porque tinha lá tanta coisa! (Com os ângulos de 90 graus marcados na figura seriam indispensáveis tantas explicações sobre diagonais, paralelas, perpendiculares, etc.?). Quando se fez a uma criança o reparo de que a sua resposta á questão n.º 6 não estava certa (respondera 100 dal), persistiu na resposta e observou: — Se é assim como diz devia lá estar escrito: «Quantos decalitros de água é preciso lançar no tanque para o *acabar* de encher?».

Enquanto o mesmo ponto das escolas técnicas incide sobre todas, ou quase todas, as matérias essenciais do programa, o do liceu, de dez questões, desperdiça cinco em escrita de numeros (sete ao todo).

A questão n.º 1 suscitou controvérsia apaixonada entre pais e professores, pois nem todos estão de acordo quanto á forma de escrever o numero indicado. Há quem discorde da solução publicada no «Diário de Lisboa», e que já esclarecemos devidamente. Referimo-nos a que 203 500 (solução apresentada) não há duzentas e três mil e cinco centenas, mas sim no numero 20 300 500. Na realidade, porém, o que é que se pretende nessa primeira questão, cuja redacção, quanto a nós, não está correcta: Duzentos e três mil e cinco centenas? Duzentas e três mil e cinco centenas? Duzentos e três *milhares* e cinco centenas? Ou duzentas e três mil unidades e cinco centenas?

Acrescente-se que o dividendo indicado na questão n.º 5 é do mesmo tipo do numero que se pede na questão n.º 1 e, na forma por que foi escrito, em desacordo com a solução apresentada neste jornal.

Considerando as divergências entre os adultos, parece-nos justo que se considerem certas as duas soluções.

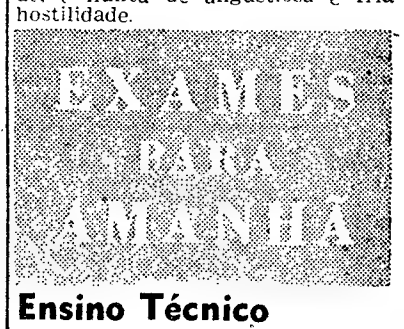
Em qualquer ponto de exame, a elaboração da primeira questão deveria merecer todo o cuidado, atendendo a que, certamente, ela vai, em grande parte, determinar ou definir a disposição do aluno para a resolução das questões subsequentes. (De louvar o ponto das Técnicas que começa por numeração romana, tanto do agrado das crianças).

*

A experiência mostra-nos que a escrita de numeros não é da simpatia das crianças desta idade, apresentando grandes dificuldades para a criança de inteligência normal, atenuadas, evidentemente, para as crianças de inteligência superior E' possível que essas dificuldades resultem da maior abstracção que se vai exigindo á medida que se alarga o âmbito do numero. Note-se, também, que essas dificuldades se verificam mais na escrita do que na leitura dos numeros. A pessoa ou pessoas que elaboraram o ponto estarão ao facto dessas dificuldades? Teria sido propositada a insistência?

A apreciação geral do ponto deixa-nos um travo um tanto amargo. Para averiguar dos conhecimentos de uma criança há que ser complicado, menos claro, pouco leal?

Oxalá que, nas provas orais que se aproximam (para as crianças que conseguiram vencer esta prova obscura e confusa), os professores ao dirigirem-se aos pequeninos alunos, meditem em tudo isto, usem uma linguagem simples e acessível e não estejam revestidos da beca de austeros juízes que a deformação profissional leva a considerar os réus antecipadamente condenáveis, mas recebam os trémulos e vacilantes meninos com um sorriso da paz e de boa vontade. Que a imagem no coração do pequeno, futuro homem, seja de franca compreensão e solidariedade, e nunca de angustiosa e fria hostilidade.



AS MATRÍCULAS

nas escolas do Ateneu Comercial de Lisboa

Abrem no sábado, na secretaria do Ateneu Comercial de Lisboa, as matrículas para a frequência da sua Escola Comercial, para os cursos do ciclo preparatório e geral de comércio, ambos os sexos em frequência diurna; e de aperfeiçoamento, para o sexo masculino, em frequência nocturna.

Até 10 de Agosto estarão patentes as inscrições para os alunos antigos, e de 11 a 20, para os novos alunos. Do dia 21 em diante, as propinas serão acrescidas da multa estabelecida por lei.

Ensino Técnico

Aptidão profissional no Curso Geral de Comércio

Chamada única
(30 de Julho — Quinta-feira)
1.ª prova — 9 horas

(Prova de expediente geral constituída pelo registo de subcontas, desenvolvimento de cálculos, preenchimento de documentação relativa ao contrato de compra e venda e correspondência comercial).

Ob. — Leia com atenção todo o enunciado do ponto, antes de iniciar a resolução. Trabalhe com calma. Seja metódico e ordenado. Cuide da apresentação da sua prova e organize o trabalho de modo a distribuir as tarefas pelas três horas de que dispõe.

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

(Continuação da 1.ª página)

do cada uma delas a sua opinião, sem que, até agora, tenha sido definido e posto em acção com exactidão e de maneira concreta, o que urge fazer para bem e segurança dos que viajam e dos que transitam nas nossas estradas e aglomerados populacionais.

«Como me encontro no numero dos indivíduos que conduzem, isto é, susceptível de errar mas, principalmente, possível vítima das loucuras dos volantes que andam por aí, nem sempre conscientes das responsabilidades inerentes á sua posição de condutores, permita-me algumas considerações sobre o assunto.

«O problema fundamental, julgo eu, foi enunciado pelo ilustre presidente da J. A. E.: é a ausência quase completa de educação cívica de grande parte da nossa gente que conduz viaturas, e uma quase inconsciência dos indivíduos que estacionam ou marcham nas estradas ou dentro das cidades ou povoações.

«É este, quanto a mim, o motivo principal do que sobre acidentes se está passando no nosso País e é bem já um quadro triste e infeliz. Uma simples observação do ambiente em que se vive poderá dar uma ideia de que assim é: dentro dos aglomerados populacionais, a maneira brutal, inconscieinte, como alguns condutores se atiram e até aceleram contra os peões sem qualquer respeito pelas faixas de passagem, ausência quase completa de atenções para com as pessoas idosas e as crianças, insultos e palavrões que se ouvem entre os condutores e destes para os peões; nas estradas, a furia de passar á frente, custe o que custar, a mania da ultrapassagem em qualquer posição; nas estradas e povoações, o á-vontade com que se atravessa uma rua ou uma estrada o que coloca por vezes os condutores em situações difíceis, os ajuntamentos e conversas em plena estrada, alheios ao movimento dos carros, etc.

«É evidente que a pouca largura e o estado de algumas das nossas estradas principais também contribuem para o quadro negro da situação actual, mas isso é apenas mais um motivo para que quem conduz tenha mais cautela e maior atenção.

«Sendo assim, parece que chegou o momento das autoridades responsáveis entrarem com rigor e grande energia na repressão do que se passa. Como? Por exemplo:

— acção vigilante por todo o País, sem avisos de «Operações» de vária ordem, o que parece alertar os maus condutores;

— intervenção de viaturas de aspecto corrente com elementos da P. V. T., evitando-se desse modo o trânsito regulado na sua presença para se desregular passados uns momentos... como acontece inumeras vezes, até com os conhecidos sinais com os faróis de uns para outros automobilistas, quando da presença de agentes da Polícia, etc.;

— intervenção das autoridades, como seja, a G. N. R., a G. F., no sentido de estarem preparadas para avisarem prontamente os postos da P. V. T. da presença de condutores em altas velocidades, ultrapassagens perigosas, curvas fora da mão, etc.;

— pedidos á população para avisar a Polícia e colaborar com esta na repressão de candidatos a criminosos;

— avisos por todo o País, pedindo a atenção dos peões que marcham pelas estradas e nas povoações;

— palestras repetidas por agentes da P. V. T. nas escolas.

«E há naturalmente, muito mais...

«A propósito desejo registar aqui um facto que ocorreu comigo na estrada de Oxford para Londres, há pouco tempo:

«Por não ter visto o sinal de «limite de velocidade», conduzia em alta velocidade, quando o máximo permitido era de 90 quilómetros. Fui ultrapassado por uma viatura de aspecto civil com dois homens dentro que, depois, na minha frente, a cerca de 50 metros, se iluminou a vermelho com a indicação de «Police-Stop».

«Basta que a P. V. T. faça uma experiência nestes termos de Lisboa até ao Porto para se fazer uma grande «Operação», com altíssimos resultados de repressão

«Mas, também, haverá que dotar a P. V. T. e as secções de trânsito da P. S. P. com maior quantitativo de material rodante e orçamentos que lhe permitam uma fiscalização permanente e ampla».

As cartas e o distintivo de «principiante»

Sugere-nos um leitor que chamemos a atenção das autoridades competentes para um aspecto relacionado com a passagem das cartas de condução e tendo em conta o que se faz em alguns países com um índice elevado de acidentes rodoviários devidos a imperícia.

Assim, a carta de condução poderia ser passada, inicialmente, a título provisório e tornada definitiva apenas ao fim de um ano, pelo menos. Nesta altura, seriam levados em linha de conta os elementos que constituíssem o cadastro do novo condutor. Nessas circunstancias, o documento definitivo só seria concedido se o automobilista principiante tivesse uma folha limpa de delitos graves contra as normas do Código de Estradas e da prudência. Durante esse período, o automobilista principiante seria obrigado a trazer no seu carro, ou naquele que conduzisse, uma placa distintiva, junto á da matrícula do veículo, exactamente como se faz na Grã-Bretanha. Nela poderia ler-se um «P» — principiante ou um «I» — iniciado, que parece mais coerente, dado que a primeira letra poderia confundir-se com a placa distintiva do País: «P» de Portugal. Deste modo, os carros portadores dessa letra seriam fácilmente identificados pelas autoridades, assim como pelos condutores experientes, que tomariam as devidas precauções quando vissem a circular um desses carros de principiante.

A ideia parece, realmente, boa e aconselhável. Há, aliás, a experiência inglesa a apontar tal medida.

Sugere ainda este leitor que, como complemento dos cursos de educação de adultos dados na televisão, se deveriam integrar neles cursos de educação rodoviária, como também se faz em vários países europeus, nomeadamente na França e na Alemanha.

Tanto uma como outra nós parecem idcias a ser tomadas em atenção pelas autoridades competentes.

EM TRÊS LINHAS

Depois de amanhã, no Governo Civil de Aveiro, toma posse do cargo de vice-presidente do Município de Vila da Feira, o sr. dr. Alfredo Valente da Silva Terra.

///

Foram alterados os Estatutos do Cofre de Previdência das Praças da Guarda Nacional Republicana.

///

Criou-se um consulado de Portugal em Waterbury (Estado de Connecticut).

///

Por despacho ministerial foi constituída uma comissão encarregada de coordenar todos os aspectos que digam respeito á cultura, aproveitamento e conservação de forragens.

///

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso para a empreitada de consolidação coerciva do prédio de três andares situado na Rua Pedro Nunes, 33, cuja base de licitação é de 436 416$35.

Faça estas perguntas ao seu filho antes de o deixar sair sòzinho para a rua ou escola

Faça as seguintes perguntas ao seu filho ou á sua filha. Como se tratasse de um jogo. Aprenderão assim uma lição viva: as regras de circulação para o jovem peão e para o jovem ciclista. Os dois questionários foram elaborados sobre as prevenções a ter na estrada.

Eu vou à escola

A Pé

1) Posso jogar à bola no passeio.
2) Para eu poder atravessar a rua, a luz tem de ser verde, laranja ou vermelha?
3) Ao atravessar uma rua em que os veículos circulam nos dois sentidos, para que lado tenho de olhar?
4) Num carro que vá à velocidade de 40 km/h e que trave bruscamente, vem a parar a 4, 11 ou 17 metros (esta pergunta é para os mais crescidos)?
5) Eu vou a atravessar a rua quando, de repente, aparecem vários carros. Que tenho de fazer?
— acabar de atravessar a correr? — parar e esperar poder continuar? — recuar?
6) Quando vou numa rua sem passeio, devo seguir do lado direito u esquerdo?
7) Posso jogar ao berlinde na valeta?
8) Posso andar a passear à beira do passeio?
9) Posso divertir-me quando me encontro em cruzamentos, para obrigar as viaturas a pararem?
10) Quando ando, de noite, numa estrada, devo usar fatos claros ou escuros?

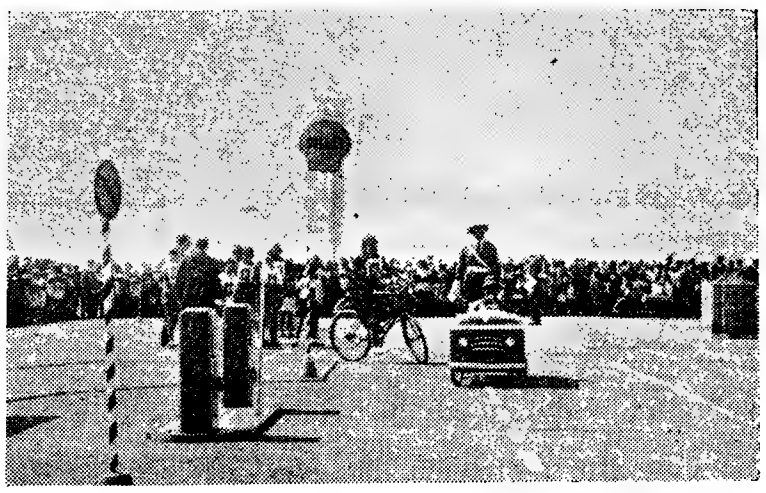
De Bicicleta

1) Os meus pedais de travão devem roçar na junta ou no pneu.
2) É obrigatório ter buzina?
3) Se vir uma placa com uma bicicleta branca sobre um disco azul, posso rodar na calçada?
4) Eu quero voltar à esquerda no próximo largo. Tenho de permanecer bem à direita, ou ir-me chegando para a esquerda, no sentido de ficar no meio da rua?
5) Levo a minha pasta debaixo do braço, ou seguro-a no porta-bagagem?
6 Aproveito-me das descidas para dar toda a velocidade?
7) Se o meu sinal vermelho de trás funcionar, sou, mesmo assim, obrigado a ter um dispositivo reflector?
8) Se eu sei largar o volante das duas mãos, isto prova que sou um bom ciclista?
9) Posso levar um camarada no meu porta-bagagem?
10) No largo, se encontrar um sinal de triângulo, posso passar antes dos veículos que vêm da minha esquerda?

RESPOSTAS

1) — Na juta.
2) — Sim.
3) — Não, pois há uma pista para bicicletas.
4) — Ir-se chegando para a esquerda, estendendo o braço.
5) — No porta-bagagem.
6) — Não.
7) — Sim.
8) — Não.
9) — Não.
10) — Não.

1) — Não.
2) — Vermelho.
3) — A esquerda, depois à direita.
4) — 17 metros.
5) — Parar e esperar poder continuar.
6) — Lado esquerdo.
7) — Não.
8) — Não.
9) — Não.
10) — Claros.



A esplanada Silva Guimarães, na Figueira da Foz, encheu-se de publico que seguiu com agrado a exibição da Escola de Trânsito da Shell

A ESCOLA DE TRÂNSITO DA SHELL PORTUGUESA EXIBE-SE NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 29 — Integrada no programa da Festa do Motorista, organizada por uma comissão, realizou-se, na ampla esplanada Silva Guimarães, frente ao mar e perante uma multidão superior a mil pessoas, a exibição da Escola de Trânsito da Shell, na qual tomaram parte 50 crianças que, pelo numero elevado, tiveram de actuar em dois turnos, com 25 em cada um.

As demonstrações, que decorreram animadas e com interesse do publico, constituido na sua maioria por senhoras e veraneantes nesta bela praia, aplaudiram com entusiasmo a pequenada, especialmente as crianças de 5 a 6 anos que fizeram pequenas demonstrações.

Todas estas exibições, principalmente as dos carros, integram-se bem na Campanha de Segurança do Trânsito que o «Diário de Lisboa», de há muito vem promovendo.

Por fim, feita a contagem do numero de crianças e numero de infracções, ficaram apurados seis meninas e meninos, que receberam prémios e medalhas e jogos de foguetões, todos os restantes participantes.

Por todos os concorrentes foram também distribuidos livros interessantes com a história de S. Cristóvão, oferecidos pela comissão organizadora das festas.

Às 17 e 30, realizou-se o desfile, na grande avenida da praia que teve a presenciá-lo milhares de pessoas. No desfile tomaram parte 35 viaturas (automóveis, camionetas e tractores).

Em sessão, efectuada á noite, além de outros prémios, foram contemplados com «volantes de ouro» os seguintes condutores:

Fernando Alberto Neves da Costa, António José de Castro, Eduardo Mesquita, João Silva, José Rodrigues Nogueira, Carlos Humberto Mendes e José Maria Roque da Silva.

7 «volantes de prata»: João Trabulo, José Rodrigues Redondo, António Dias Figueiredo, Diamantino da Costa Santos, José Augusto Simões e Adelino dos Santos Grilo.

3 «medalhas de ouro»: D. Ana Maria de Sousa Carrisso, D Elisa de Melo Mendes Ferreira de Melo (viscondessa de Montargil) e D. Maria da Conceição Augusta dos Santos Figueira Menano.

Fogo na chaminé

de um restaurante da Baixa

Esta manhã, declarou-se um incêndio na chaminé de um restaurante situado na Rua dos Sapateiros.

Os Sapadores Bombeiros, que ali compareceram, obstaram que o fogo tomasse maiores proporções Os prejuízos são mínimos.

DOIS «DANCINGS»

em Albufeira, Algarve

Albufeira, uma das mais ridentes localidades algarvias, conta agora com dois «dancings». Um deles, o «Número 7», está situado na velha parte mourisca de Albufeira. Está aberto desde as 21 horas até de madrugada. O conjunto «Groupe T» actua ali durante toda a noite, e um programa de fados e guitarradas é apresentado igualmente todas as noites. O outro, o «7 1/2», ao lado do «Número 7», é um velho sótão, com um terraço com vista sobre a baía. Está aberto todo o dia e toda a noite, e servem-se ali pequenos almoços, a partir das 9 horas. Das 17 horas em diante, pode-se dançar ao som de discos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do presidente da direcção do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Vidros, Louças e Utilidades de Lisboa, recebemos um ofício, agradecendo a exactidão com que o «Diário de Lisboa» esclareceu os seus leitores sobre a obrigatoriedade do encerramento das casas daquele ramo, aos sábados á tarde, durante o Verão.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Objectivo Burma» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «A grande evasão» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).
BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Higiene*—Rua José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).
SESIMBRA — *Lopes* — R Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783): *Bonfim* — Avenida Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
SEIXAL— *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Tel. 224141).

A INAUGURAÇÃO

dos cursos da Faculdade de Direito Comparado

Sob a presidência do sr. ministro da Educação celebra-se na segunda-feira, ás 10 horas, no anfiteatro n.º 1 da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, a cerimónia inaugural dos cursos da Faculdade Internacional de Direito Comparado (1.º e 2.º ciclos), promovidos pela Fundação Gulbenkian.

Direcção do Grémio

da Lavoura de Mafra

MAFRA, 29 — Tomou hoje posse a direcção do Grémio da Lavoura de Mafra, presidida pelo sr. António Manuel Pontes de Jesus Jorge e da qual fazem parte, ainda, os drigues
srs. Artur Patrocínio e Teófilo Francisco.
À cerimónia assistiram muitos lavradores da região, associados do Grémio.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Julho de 1934 publicava uma extensa reportagem de um almoço em honra do dr. Octávio Mangabeira, defensor da língua portuguesa no Brasil, que principiava assim:

«O almoço de hoje em honra do sr. dr. Octávio Mangabeira, que foi chanceler do Governo do Brasil e figura proeminente na política e no espírito do grande país irmão — presidiu o sr. dr. Joaquim Manso, na sua qualidade de director do Diário de Lisboa, *organizador da homenagem.*

Figuras marcantes na arte e nas letras, nas actividades comerciais e no meio social e económico português, assistiram a esta festa, com carácter de simplicidade, que não se desviou da elevação, condição devida á alta categoria do eminente brasileiro e amigo de Portugal, dr. Octávio Mangabeira.»

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Programa dos rapazes; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, um programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novos ritmos; 19 e 30: Conjuntos vocais; 19 e 45: Conto radiofónico; 20 e 10: Fados, por Estela Alves; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra. 21 e 20: 10.º episódio do folhetim «Um Conflito na Corte», de Alberto Pimentel; 21 e 40: Solos de instrumentos; 22: Musica e poesia; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Melodias portuguesas; 23: Programa da noite; 0: Cartas ao Sr. Produtor, por Olavo de Eça Leal; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s Às 16 e 30: Musica de bailado: «As Silfides» (Chopin), pela Orquestra do Conservatório de Paris, dirigida por Peter Maag; 16 e 58: Anuncio de encerramento. Às 18: Musica portuguesa: obras de Luís de Freitas Branco e de Frederico de Freitas; 18 e 53: Musica de piano, de Poulenc e de Schumann; 19: Musica de camara, de Prilip Jarnach e de Beethoven; 19 e 55: Transmissão integral da ópera «O Amor das Três Laranjas» (Prokofieff), 1.º acto; 20 e 30: Diário sonoro; 21: 2.º, 3.º e 4.º actos da ópera «O Amor das Três Laranjas», (Prokofieff); 22 e 25: Musica de piano: «Peças de fantasia» (Schumann): pianista, Guimar Novais. 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — Às 23: Intercambio: concerto pela Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Joseph Keilberth; 0 e 32: Musica de piano, de Schubert, por Paulo Badura-Skoda; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 15: «Cocktail» radiofónico; 17 e 5: Melodias; 17 e 15: Artista; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18 e 15: Uma voz e uma orquestra; 19 e 15: Estrelas de França; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Canções de todo o Mundo; 21: Noticiário; 21 e 15: Momento brasileiro; 21 e 30: Melodias e ritmos; 21 e 45: Artista; 22: Rádio espectáculo; 22 e 45: Canções romanticas; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: «Club FM»; 23 e 35: Musica sem fronteiras; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Cançonetas; 21: Noticiário; 21 e 10: Uma orquestra; 21 e 30: Brasil; 22: Variedades; 22 e 45: Opereta; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basilica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Boleros em surdina; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 24: Encerramento.

Emissor do Porto — Às 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basilica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 10: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Melodias; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Mafra, Tesouro de Portugal; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Tribuna; 17 e 15: «Jazz»; 17 e 35: Tribuna desportiva; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistors...

DIALUX

... pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Episódio da série «Fury»; 20 e 10, Ronda Poética; 20 e 25, Enciclopédia; 21 e 15, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 22, 7.ª Arte — «Nasceu para dançar», com Eleonor Parker e James Stewart; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 24, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20: Crónica das Cidades — Lisboa; 20 e 30: «Temas Literários»; 21 e 15: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 22: Reportagem do exterior; 24: Telejornal; 0 e 05: Meditação; 0 e 10: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — Às 21 e 30 — «Boémia».

CINEMAS

IMPÉRIO — **«A história de três amores».**
EDEN — «55 dias em Pequim».
POLITEAMA — **«Virgínia City».**
ODEON — **«Uma hora de amor»**
CONDES — **«O vingador de Troia».**
PROMOTORA — «Tarzan e os elefantes».
RESTELO — «Cantinflas faz-tudo».
LYS — «Com jeito vai... de táxi».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — **Às 21 e às 23: «Férias em Lisboa».**
ABC — Às 21 e às 23: **«É regar e** pôr ao luar».

CINEMAS

TIVOLI — «Que tal a minha irmã?»
S. LUIZ — **«Assaltaram um banco».**
S. JORGE — **«A noite»**
AVIS — «Espião à força».
ALVALADE — «Assaltaram um banco».
MONUMENTAL — «Quem é o pai da criança?»
ROYAL — «Dossier secreto 1413».
JARDIM CINEMA — «O crítico da família».
CHIADO TERRASSE — «A história de um detective».
OLÍMPIA — «Vamos dançar o twist».
CAPITÓLIO — «A mão invisivel do dr. Mabuse».
ARCO-IRIS — «Matou».
IDEAL — «Fronteira do pecado».
ESPL. PORTUGÁLIA — «Os braços da noite».

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro, Av.** Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília,** Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma,** Aven. Duque de Ávila, 23 (47088) ✲ **Arga, Lda.,** Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) ✲ **Veiga,** R. da Conceição, 42 (326847).
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex.** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª,** Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e (765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D, 1, lote K, á Av. Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ — Curie. Av Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-B (637070).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

beba
BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10 ...	690$00	690$00	695$00
Cons. 3% T. 10	735$00	734$00	736$00
Cons. 3 1/2% T. 10 ...	—	850$00	—
Centenários 4% 1940	1.948$00	1.945$00	1.949$00
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.235$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.260$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.340$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.360$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	295$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
Norte de Portugal 5%	105$00	101$00	—
Gás Elect. 3 3/4%	—	—	—
Gás Elect 4%	800$00	785$00	800$00
Gás Elect. 4 1/2%	—	930$00	—
Gás Elect. 5%	970$00	970$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	81$00	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	85$00	—
U. E. P. 5% 1951	90$00	—	91$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	917$00	917$00	919$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2%	1.003$00	—	—
Metropolitano	—	985$00	989$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	410$00	470$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.550$00	2.550$00	2.570$00
Portugal	1.700$00	1.700$00	1.800$00
Ultramarino	900$00	900$00	905$00
Agricultura	—	49$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	333$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	675$00	675$00	680$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colónial...	—	—	130$00
Açucar de Angola	760$00	760$00	765$00
Boror	—	132$00	135$00
Cabinda	—	12$00	—
Cádá	—	1.450$00	1.480$00
Col. do Buzi	91$50	91$00	92$00
Ilha do Príncipe	—	—	450$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	30$00	31$00
Zambézia	—	46$00	47$00
Diamantes	596$00	592$00	600$00
Lobito	560$00	565$00	580$00

C.ias Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	900$00	—
Cimentos Leiria	680$00	—	—
Crédito Predial	—	855$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	—	760$00
Nac. de Navegação ...	—	900$00	930$00
Col. Navegação	—	460$00	500$00
Port. de Celulose	—	5.000$00	—
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	248$00	248$00	250$00
Tabacos de Portugal....	—	—	650$00
Sacor	—	4.400$00	4.480$00
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Águas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	395$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	370$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.670$00	1.700$00
Gás e Electricidade ...	362$00	362$00	363$00
H. Alto Alentejo	177$00	176$50	177$50
H. E. Cávado	1.250$00	1.245$00	1.260$00
H. E. do Zêzere	1.450$00	1.450$00	1.470$00
Nac. de Electricidade..	1.360$00	1.360$00	1.380$00
União Eléctrica Port...	179$00	178$00	179$00
H. Douro	1.235$00	1.230$00	1.240$00
H. E. S Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	33$00	36$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$13	$19
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,9	$02,4
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,8
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$80	8$05
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$50	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA — **Papéis de crédito — Notas estrangeiras**
RUA DO OURO, 72 — Tel. 321273

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º Dir. — Telefone 59288

Orçamentos grátis

O «Diário de Lisboa», no Porto encontra-se á venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

A tragédia ferroviária de Custóias

PORTO, 29.

A comissão encarregada de proceder ao inquérito para averiguar as causas e circunstancias do ocorrido, esteve ontem de tarde, na estação da Boavista, onde se encontra o atrelado, autêntica casa mortuária de dezenas de pessoas mortas neste lamentável acidente.

Estivemos ali, esta manhã, na altura em que vários operários das oficinas da Boavista procediam aos preparativos, para o elevamento da carruagem, trabalho que está a fazer-se esta tarde, na presença dos elementos da comissão do inquérito.

A elevação efectua-se com macacos mecanicos.

Concluídos os trabalhos, os técnicos observaram ainda hoje os «bogies», para tirarem as suas conclusões, que se espera sejam tornadas publicas, o mais rápidamente possível.

Às 15 horas, procedeu-se já a este trabalho de investigação técnica.

A colaboração do C. Fenianos Portuenses

No Governo Civil do Porto foi recebido o seguinte telègrama:

«O Clube Fenianos Portuenses não podendo alhear-se do momento cruciante que enluta a cidade e o País inteiro, resolveu conservar a sua bandeira a meia adriça, durante oito dias e oferecer colaboração ilimitada em quaisquer actos a que seja chamada a sua presença».

Opinião do dr. Manuel Gonçalves que se encontra em Espanha

MADRID, 29 — (F. P.) — «Temos a impressão de que, fundamentalmente, a catástrofe ferroviária de Custóias, foi provocada por excesso de velocidade e de passageiros» — afirmou á Imprensa local o dr. Manuel Gonçalves, chefe de gabinete do ministro das Comunicações de Portugal.

O dr. Manuel Gonçalves, que se encontra em Espanha há dois dias, acrescentou que «agradece e aprecia a maneira como as autoridades e a Imprensa espanholas, acompanharam Portugal no seu desgosto, manifestando-se solidárias com o Governo e o povo português.

Pessoas de famílias das vítimas assistem á soldagem dos caixões de chumbo contendo os corpos dos infelizes passageiros da trágica jornada

Sete dos cadáveres que estavam no I. M. L. não eram do desastre

O numero definitivo dos mortos resultantes do sinistro é de 85.

Às 15 e 30, confirmou-se que sete cadáveres considerados no numero das vítimas eram de pessoas mortas em acidentes vários e nos hospitais, nada tendo a ver com o caso.

O julgamento do caso de Beja

No Tribunal Plenário Criminal da Boa Hora prosseguiu, hoje, o julgamento do ataque ao quartel de Beja, na noite de 31 de Dezembro de 1961 para 1 de Janeiro de 1962, julgamento que se vem realizando desde há meses, tendo tido até agora mais de cinquenta audiências.

O tribunal reuniu-se pouco depois das 14 horas, presidido pelo desembargador dr. Almeida Moura, tendo como adjuntos os desembargador dr. M. Santos Vítor e corregedor dr. Correia Barreto, e delegado do Ministério Público, o dr. Lopes de Melo.

Estão presentes todos os réus, em numero de 77, ocupando com seus acompanhantes parte da teia e metade da sala. Estão presentes, também, todos os advogados que intervieram nos debates, em numero de 35, entre os quais muitos dos nomes mais conhecidos do nosso foro.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava limpo e havia neblina junto á costa, para norte da foz do Tejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 34°,6; mínima: Montalegre, 14°,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°; na água do mar, 17°,2.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Faro, 19°; Funchal, 22°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 22°; Portalegre, 22°; Porto, 20°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 27°,7; mínima, 17°,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 34°,5; mínima, 18°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo instável; céu pouco nublado, temporàriamente muito nublado, em especial nas regiões do interior para norte do Baixo Alentejo, onde poderão ocorrer trovoadas; neblina pela madrugada no litoral Oeste

SOL — **AMANHÃ** — *Nascer ás 6 e 36* — *Ocaso ás 20 e 50*

FASES DA LUA

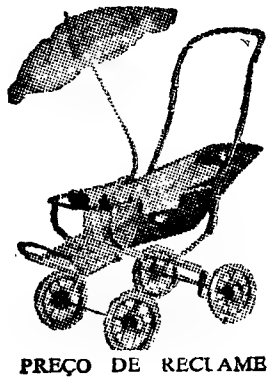
Dia 1 — Dia 7 — Dia 15 — Dia 23

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 29 — Às 6 e 52 (3,65 m); 19 e 13 (3,87 m). Dia 30 — Às 7 e 37 (3,59 m); 19 e 58 (3,77 m). Dia 31 — Às 8 e 28 (3,49 m); 20 e 50 (3,62 m).

BAIXA-MAR — Dia 29 — Às 0 e 22 (0,96 m); 12 e 32 (1,08 m). Dia 30 — À 1 e 09 (1,96 m); 13 e 25 (1,19 m). Dia 31 — À 1 e 58 (1,18 m); 14 e 17 (1,33 m).

Nova remessa de cadeiras para bebé



PREÇO DE RECLAME
165$00
TODOS OS ARTIGOS TÊM A NOSSA GARANTIA
PINÓQUIO
P. dos Restauradores, 80

«CRUZEIRO AZUL» AO MEDITERRÂNEO
NO PAQUETE «PRÍNCIPE PERFEITO»
de 22 a 31 de Agosto (10 dias)
Por motivo de desistências, DISPOMOS DE ALGUNS BONS CAMAROTES DE 1.ª CLASSE
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA - 2 — Tel. 73 01 21

Coleção Vampiro
N.º 206
O CASO DA RAPARIGA SEM RUMO
o emocionante romance de
ERLE STANLEY GARDNER
LIVROS DO BRASIL

DA MULHER E DA CRIANÇA

A PELE SECA E DESIDRATADA

A hidratação é, sem dúvida, um dos problemas a ter mais em atenção quando se expõe a pele ao calor ou ao frio. Não só o rosto necessita de cuidados, nesse aspecto, como também o resto do corpo, nomeadamente as mãos e os pés.

Para o rosto, use um bom creme hidratante, pondo-o depois de lavar a cara. De dia, pode aplicar-lhe por cima a maquilhagem de base. A' noite, após a limpeza normal da pele, use umcreme nutritivo espalhando-o em todo o rosto, removendo o excesso ao fim de vinte minutos. Não durma com a pele besuntada, pois é anti-higiénico. Aquele tempo é o suficiente para que a sua pele fique hidratada.

Para as pálpebras, use um creme especial que encontra em qualquer casa da especialidade, sendo muito aconselhado o que tenha por base o óleo de tartaruga. Aplique-o tamborilando com as pontas dos dedos. Pode conservá-lo durante toda a noite.

Também o resto do corpo tende a ficar seco e escamado, principalmente no período dos banhos de sol. Pode usar o óleo de amêndoas doces espalhando-o com uma leve massagem. Ao fim de vinte minutos, remova os excessos com o auxílio de uma toalha turca humedecida.

Quanto aos cabelos, faça uma massagem oleosa no couro cabeludo, lave depois e empregue um «shampoing» de leite, ou oleoso. Por fim, enxagúe com águas misturada com um pouco de vinagre.

«Tricot» para usar nas férias

Qualquer destas blusas é muito prática para meninas dos 12 aos 14 anos, que as podem vestir com saias pregueadas, ou com calças compridas ou «shorts». As blusas foram executadas em malhas de «tricot» empregando-se a lã branca. O modelo da esquerda tem um ornamento interessante em forma de gravata. O modelo da direita é debruado com viezes de tecido branco

As prerrogativas

Conta o escritor francês André Maurois:

«O príncipe Alberto era o marido da rainha Vitória, da Inglaterra. Muito instruído, interessava-se apaixonadamente pelos negócios do país, mas os ministros tinham o cuidado de afastá-lo e, a princípio, a jovem rainha, muito orgulhosa do seu poder, fez-lhe sentir que no momento em que ela exercia as suas prerrogativas cessava de dever-lhe obediência como esposa.

«Alberto aborreceu-se com isso. Depois de uma cena, trancou-se no seu quarto. A rainha foi bater á porta. «Quem está aí?». «A rainha da Inglaterra... Abra, Alberto». Ele não abriu a porta. Depois de várias tentativas sem resultado, Vitória teve o bom-senso de ceder. «Quem está aí?». «Sua mulher, Alberto». Ele abriu a porta e, daí por diante, Vitória nunca mais procurou fazer-lhe sentir que só ela era soberana. Depois disso, foram muito felizes e tiveram muitos filhos, como se diz nas histórias da Carochinha».

Eis um conjunto prático e elegante para usar nas férias — calças de tecido «côtelé» branco e blusa de género «chemisier» azul-marinho. Nos pés, as botas de elástico á moda antiga que voltaram a estar em voga. Nos cabelos uma «bandelette» de «jersey» branco

VIMOS PARA SI...

Entramos francamente em preparativos de férias. Mesmo que, por infelicidade, não se saia da localidade onde habitamos todo o ano, há nesta altura uma certa tendência para aquilo que a moderna geração chama de «descontracção». Com os filhos em férias e sem as obrigações de horas que a rotina nos impõe, podemos gozar de um certo á-vontade na distribuição do nosso tempo. Não há meninos para despachar para o colégio, nem marido com uma hora para almoçar, nem que abreviarmos as compras porque os pequenos entram ás cinco e querem lanchar.

Para quem sai de sua casa, os primeiros dias de férias não serão muito agradáveis. Há tanta coisa a fazer, e só a dona de casa é que lhe sabe dar as voltas... Partir não é só fazer as malas, como os maridos ingénuamente pensam; há que despedir o leiteiro e o padeiro, fazer provisões de géneros que possívelmente na terra para onde vamos não serão fáceis de conseguir, combinar com uma vizinha amável o pagamento do telefone e da água, e avisar o guarda nocturno da área que a residência ou o andar ficarão vazios de tantos a tantos do mês que vem. Contra os gatunos todo o cuidado é pouco; por isso achamos muito original este sistema inventado pelos alemães, a que se chama Alarmobile.

Trata-se, em resumo de uma espécie de tigela de metal (ou bomba, como lhe queiram chamar), que tem dentro uma pilha de 4 «volts» e um sistema sonoro que dá um zumbido insistente quando o mecanismo se põe a funcionar.

Coloca-se na posição de equilíbrio instável atrás de uma porta, no interior de um carro, dentro de uma gaveta, debaixo da roupa que se deixa na praia quando se vai ao banho, dentro da tenda de campismo, ou em mil e um outros locais onde os senhores gatunos pressintam que há coisas interes-

(Continua na página seguinte)

Um bonito «pull-over» vermelho, de malha grossa de fantasia, muito próprio para as tardes frias de Verão, quando se usa calça

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns ás seguintes senhoras e meninos:

Hoje — D. Maria Madalena Vasques Lousa. D. Maria Ascensão Dias, D. Maria Teresa Oom Horgan, meninas Mariana Beatriz Monteiro Gaio, Maria da Glória Fevereiro da Gama, meninos José Augusto d'Albuquerque Martins e João Manuel Carvalho Nogueira.

Amanhã — D. Maria Adelaide Cunha e Melo da Silveira.

Dia 31 — D. Maria José de Mascarenhas Novais e Ataíde, meninas Célia Maria da Graça Teixeira e Maria Madalena Nogueira.

Dia 1 de Agosto — D. Maria Antónia de Paiva Couceiro Calancho d'Azevedo Teixeira Duarte.

Dia 2 — D. Candida de Jesus Mendes

Dia 3 — D. Mable Morbey Melo de Carvalho, D. Susana Maria Morais, D. Antónia Piedade Mourão da Silva, D. Eulália Mourão da Silva Costa, meninas Teresa Burguete de Avilez Marques Paixão e Maria Teresa da Silva Carrasco Guerra.

Dia 4 — D. Maria da Conceição Soares Bicho e menina Maria Luísa d'Orey Pereira Loureiro.

Dia 5 — D. Maria de Jesus d'Almeida Luna Cardin e menina Rita Teixeira Bastos Andrêa.

Boas maneiras

- *Mesmo nos momentos de grande aflição, mantenha-se serena. Evite exteriorizar sentimentos íntimos em presença de pessoas estranhas.*
- *É dentro dos oito dias que se seguem a qualquer acontecimento, — nascimento, noivado, casamento, etc. — que as pessoas bem educadas devem enviar felicitações.*
- *Numa fila, mantenha-se discreta. Jamais perturbe a ordem ou reclame se alguém passar á sua frente.*
- *Se, por qualquer motivo, desejar retirar-se cedo de uma reunião, faça-o discretamente, para evitar provocar uma debandada geral, o que desgostaria imensamente a dona da casa.*
- *Se você receber flores de presente, coloque-as imediatamente numa jarra. Nunca as deixe embrulhadas e em qualquer lugar. Esse descuido ofenderia gravemente a pessoa que as ofereceu.*
- *Lidando com pessoas com as quais você não tem intimidade, ou num ambiente de trabalho, procure manter atitude discreta. Um meio-termo entre a familiaridade e a cerimónia exagerada é o aconselhado.*

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

santes para os seus gostos. Como o mecanismo funciona com um pequeno impulso, aí teremos um bom avisador, que chama com certeza a atenção de quem passe perto e possa acudir. Na loja onde experimentámos este Alarmobile havia muita gente, um barulho razoável

além do estrondo dos carros que passavam; pois quando pusémos o alarme a funcionar pararam de repente todas as actividades, pois as pessoas ficaram intrigadas com o ruído. Não será muito barato — custa 155$00 —, mas é um sistema engenhoso, que dá resultado e não obriga a mais despesas além das da pilha.

A nossa opinião pessoal: em matéria de sistemas de alarme parece-nos um autêntico ovo de Colombo — de uma simplicidade espantosa —, só era preciso era descobri-lo...

Compotas caseiras

Num inquérito feito por uma revista feminina de grande circulação na Bélgica, apurou-se que 70 por cento das donas de casa ainda fazem as suas compotas, segundo as receitas que passam de mães para filhas. Em Portugal não sabemos qual será a percentagem das senhoras que ainda têm tempo para esta deliciosa tarefa mas é de crer que ainda em muitas casas parte do Verão seja dedicado á preparação dos frutos que, pelo Inverno adiante, nos farão recordar os belos dias de sol.

Temos a impressão de que, entre nós, os frascos das conservas são um bocadinho como os vasos de flores nos bairros populares; tudo serve. Desde a panela sem asas até ao alguidar furado, passando por um autêntico vaso de barro, tudo serve para pôr flores. No caso das compotas, as vasilhas vão desde as garrafas de bocal largo, passando pelos copos tapados com papel vegetal e as tigelas com pano de linho... E depois espantam-se muito quando vão pela deliciosa compota de pêssego ou pela geleia de marmelo e a vêem cheia de bolor...

O melhor, nestes casos, é fazer um investimento de capital que dê bons juros pelos anos adiante. Esta linguagem económica vem a propósito de uns frascos franceses que

vimos á venda e que nos prenderam a atenção por serem muito bem concebidos. O frasco de litro custa 40$00, e o de 3/4, 35$00; o vidro é de uma grande resistência, o bocal é coberto com uma rodela de borracha extra-forte, com uma lingueta que assegura o manejo para abrir e todo o frasco está concebido para um longo uso. É possível que, também como as receitas, estes frascos de compota possam passar de mães para filhas.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o Alarmobile em Francisco Ramos, Lda., na Rua das Portas de Santo Antão, n.º 1; e os frascos para compota na Antiga Casa José Alexandre, na Rua Garrett. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações não têm qualquer carácter publicitário.

Três penteados de Hans Bundy

O jovem cabeleireiro vienense Hans Bundy, considerado campeão europeu na arte de pentear, criou estes modelos que muito valorizam o rosto feminino. As cabeças não ficam demasiadamente volumosas e os cabelos, hábilmente conduzidos, conservam-se num aspecto de beleza natural

QUER MODIFICAR O ROSTO?

Quer modificar o seu rosto? Então, siga estes conselhos:

☆ Pronuncie a letra «U» e o som «EX», enquanto contrai as mandíbulas, com força.

☆ Coloque os dedos de cada mão na parte exterior dos olhos, abra-os e feche-os. com força. dez vezes seguidas.

☆ Com a palma da mão faça pressão forte sobre a parte inferior do queixo e em movimentos de cima para baixo.

☆ Incline a cabeça para diante, relaxando os musculos do pescoço e da nuca. Depois, estenda sobre o rosto um creme nutritivo e hidratante da forma seguinte:

A — Contraia as mandíbulas para encontrar o musculo maxilar e faça uma massagem circular, usando os dedos.

B — Abra a boca em forma de «O» e, com três dedos de cada mão, repita sete vezes os movimentos ascendentes até á base dos olhos.

C — Com o dedo médio massage suavemente as asas do nariz, com movimentos circulares.

D — Faça uma massagem á volta dos olhos, começando na base no nariz e abrangendo a pálpebra superior.

E — Com os dedos médio e mínimo, movendo-os em círculo, faça uma massagem a partir do nariz e por toda a testa até á raiz dos cabelos.

No fim desta massagem, convém ficar em descanso e com os olhos fechados durante uns vinte minutos. Limpe, depois, o excesso de creme e lave a cara com água temperada a fria alternadamente.

mais vida e beleza para o seu cabelo

gardirium

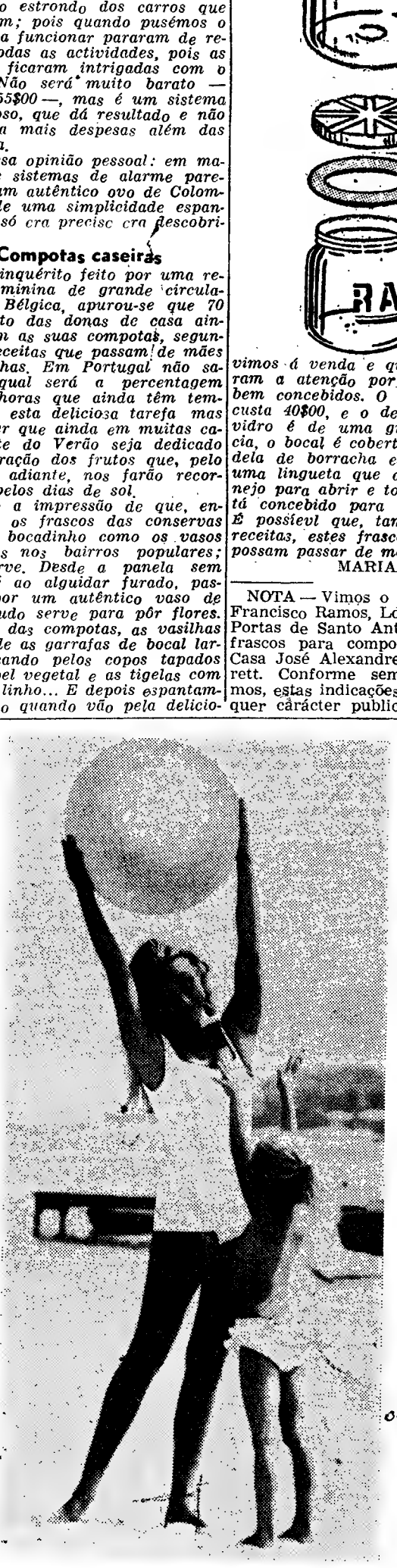
o seu novo shampoo

FÓRMULAS FEMININA (para cabelos secos e oleosos) E MASCULINA

ANTICASPA altamente eficaz de RESULTADOS IMEDIATOS e com PROPRIEDADES ANTISÉPTICAS, o novo shampoo "GARDIRIUM", graças à sua espuma abundante e suave, torna sedosos e brilhantes todos os cabelos, mesmo os mais delicados, perfumando-os e dando-lhes a flexibilidade indispensável a qualquer tipo de penteado.

FRASCO: 30$00
DOSE INDIVIDUAL: 5$00

um produto de Paolo Cocco L.



Loura, Morena, ou Ruiva... bronzeie-se mais, e com mais segurança...

Escolha o produto que lhe convém: SKOL! E... dispa-se... Com toda a segurança, sem "queimaduras", ficará com um maravilhoso bronzeado, agradável à vista e aveludado.

SKOL NÃO É GORDUROSO!

NOVO! Para peles muito delicadas (especialmente a das crianças) SKOL "Peles Sensíveis" em frasco plástico

AEROSOL, LOÇÃO E CREME

SKOL

opel

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

SE SOFRE DAS PERNAS

A MEIA DE VIDRO TEM AO VOSSO DISPOR,
MEIAS DESCANSO
DE ORIGEM FRANCESA E ALEMÃ
COM E SEM COSTURA, NAS MAIS MODERNAS CORES, E
PEÚGAS DESCANSO
PARA HOMEM

MEIA DE VIDRO

158 — RUA AUGUSTA — 158

UNIFORMES PARA COLÉGIOS
FEMININOS
EXECUTAM-SE TODOS OS MODELOS APROVADOS
R. D. ESTEFÂNIA, 191 - C
AV. ELIAS GARCIA, 180 - A

MANHÃ NA PRAÇA

Começa já a notar-se uma certa diferença na afluência de pessoas aos mercados de Lisboa. Desaparecem as caras familiares e entram em cena novos figurantes: rapazes novos que preparam um fim de semana campista, turistas, estrangeiros que procuram ver tudo — e um mercado, tal como uma feira, é uma boa maneira de ficar a conhecer vários aspectos de um povo — gente da província que desce á cidade e gosta de comparar os preços com os da «venda» lá da terra...

Durante o Verão são bastante cosmopolitas as praças de Lisboa. Mas para nós, que lá vamos por dever de ofício, esse carácter pitoresco fica na sombra, pois o que salta a primeiro plano é a prosaica, banalíssima e arrepiante carestia da vida.

As donas de casa passam o ano inteiro a sonhar com o Verão: há mais hortaliça, a fruta é a rodos, não há razões para a falta de peixe e até os ovos são mais baratos. Mas quando o Verão chega os preços não descem e passamos a sonhar com o Inverno e os pratos baratos que se podem fazer nessa altura: feijoadas, massa, cozidos de grão, farinha de pau... Enfim, passamos a vida a sonhar com o tempo das vacas gordas, quando se puder dar de comer á família e ainda sobrarem uns tostões para extravagâncias culinárias: aquela receita de doce de ovos que só leva quinze de cada vez, aquele doce de amêndoas (meio quilo, menos nada...), aquele pato recheado com «foie gras»...

Entretanto, lá vamos andando na rotina, do cozido para o assado e deste para o grelhado, e do frito para o estufado. Estafadas, estafadas é que andamos todas nós de correr os mercados á procura dos géneros que lá estão por preços que lá não estão mas deviam estar. Mas basta de protestos e vamos ao trabalho.

PREÇO DOS PRODUTOS

Fruta

Peras desde 5$50 até 12$00; maçãs desde 7$00; ameixas a 7$00 e 13$00; laranjas a 18$00 e 24$00; bananas entre 7$00 e 16$00; cada pêssego 2$50 e 4$00; figos a 6$00; um limão, 1$50 ou 2$00; uvas a 7$00 e 11$00 o quilo; melão a 3$50; melancia a a 2$50 e o ananás, como sempre, a 35$00 e 45$00.

Hortaliça

Feijão-verde desde 2$50; feijão de descascar, 4$50; quilo de abóbora a 2$00; tomate desde 2$50 até 4$00; repolho entre 2$50 e 7$00; couve lombarda média, 4$50; coração, 6$00; couve portuguesa desde 1$50; nabiças, espinafres e grelos entre 1$50 e 6$00; cenouras a 3$50 o quilo, batata a 1$70; cebola a 2$50; alfaces e chicória entre 1$00 e 2$00; agriões a 1$30; rabanetes a 2$50; ervilhas a 7$00; cada pepino, 1$00 ou 1$50 e três pimentos pequenos por 1$00.

Ovos e criação

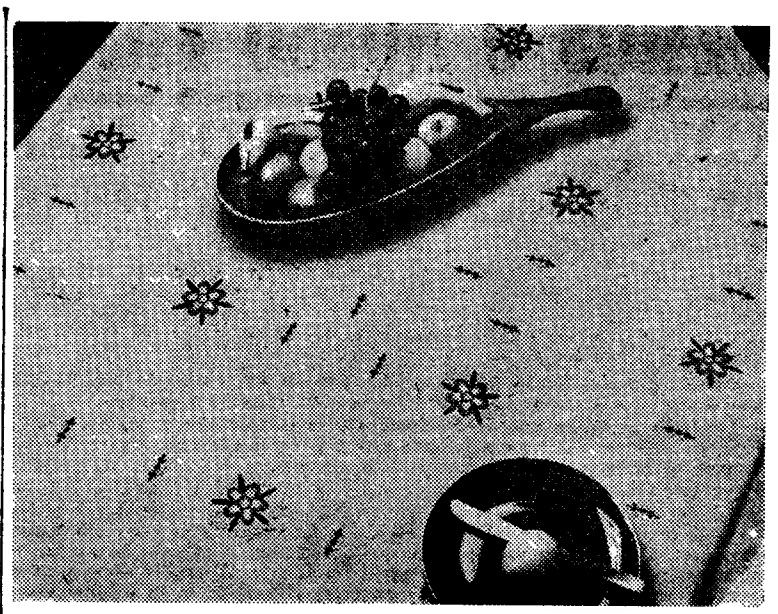
Contiuam a aparecer uns ovitos pequenos, a que chamam de primeira postura, que se vendem envergonhadamente a 8$50; o preço dos ovos seniores mantém-se nos 13$50. Galinhas entre 40$00 e 55$00; frangos desde 22$50; patos a 35$00; borrachos a 11$00; miúdos a 6$50, em édia; e coelho a 32$00 o quilo, limpo.

Peixe e mariscos

Palmas a 7$00; caldeirada a 12$00 o quilo; lulas a 20$00; chocos a 14$00 e 9$00; polvo, 10$00; robalo, 28$00 e 32$00; chicharro, 5$00; sardinha a 8$00 e 10$00; dourada, 6$50; corvina, 15$00; enguias, 22$00; pargo, 7$90 e 18$00; pescadas, pescadinhas e pescaditas entre 32$00 e 14$00; garoupa, 18$00; azevia, 32$00; pregado, 22$00; ovas a 26$00; raia e ruivo a 5$00; sardas a 6$00; salmonete, 48$00 e 54$00; linguado, 32$00 e 40$00; peixe-espada, 6$00 e 8$00; e safio, 14$00.

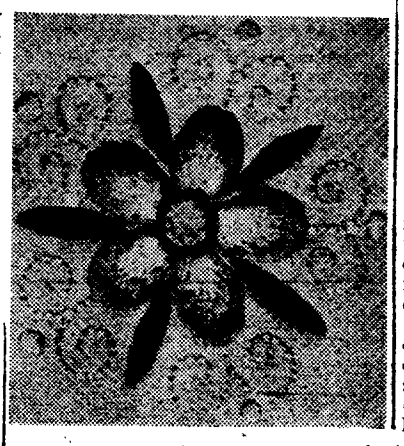
Camarão negro 20$00; camarão-rosa, 55$00; conquilhas, 7$00; ameijoa, 23$00; e berbigão, 2$50.

DONA DE CASA



TOALHA DE MESA BORDADA A CORES

Toalha de linho verde claro bordada a ponto de matiz moderno, ponto de nó, ponto cheio e pesponto, com filosela Ancora branca, lilás e roxa nas pétalas das flores, amarela-clara e preta nos olhos, verde-escuro nas folhas e amarelo-escuro nos restantes ornatos.



As leitoras, que pretendam obter o desenho desta linda toalha, para mesa de jantar, podem enviar a quantia de 12$00 em selos de correio á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», R. da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

SEGREDOS DE COZINHA

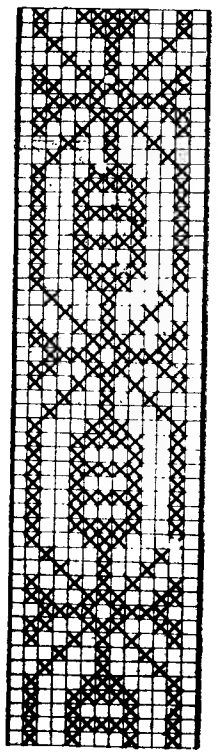
- *Para que os bifes não fiquem enrolados, calque-os com uma espumadeira.*
- *Quando o arroz queimar, tire-o logo do fogo. Apanhe uma colherada deste mesmo arroz, ponha em baixo da panela e deixe-a destampada até sair toda a fumaça, e o cheiro de queimado.*
- *Para que o macarrão fique mais delicioso, ponha no molho uma colherinha de açucar.*
- *Consegue-se dar um excelente gôsto aos cremes, adicionando no açucar uma pitada de sal.*
- *As folhas de beterraba que sempre são atiradas fora, podem ser aproveitadas, fazendo-as refogadas. São deliciosas!*
- *Para que as suas almôndegas fiquem com um gosto diferente e delicioso, ao moer a carne junte á mesma um pouco de salame.*

CONSELHOS ÀS LEITORAS

Nem que seja para um simples fim de semana, costumo fazer uma lista de tudo quanto pretendo levar comigo. Na véspera, ponho em condições de partida o que escrevi na lista, de modo que nada fique esquecido. Consigo, por este processo, não ter preocupações nem actuações fatigantes no dia em que parto para gozar um pouco de descanso.

M. S.

DESENHO PARA «CROCHET»



Mais um desenho que as nossas leitoras vão aproveitar para a realização de um entremeio de «crochet», que irá alindar as suas roupas de casa. Deve ser feito com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 40.

O mesmo desenho com o canto na dimensão natural do «chochet» importa em 7$00, que podem ser enviados, em selos de correio, á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, Lisboa.

AS RECEITAS DA LEITORA

Ovos mexidos com camarões

INGREDIENTES — 8 ovos; 300 gramas de camarões; 60 gramas de Vaqueiro; sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Partem-se os ovos e batem-se com o sal e a pimenta. Põe-se a Vaqueiro numa frigideira, ao lume e, quando estiver derretida, deitam-se-lhe os ovos deixando-os cozer em lume brando e mexendo-se constantemente. No momento de servir, juntam-se-lhes os camarões cozidos e descascados. Os ovos não devem ficar muito cozidos.

AS RECEITAS DA LEITORA

Coelho guisado

INGREDIENTES — 1 coelho grande; 75 gr. de Vaqueiro; 100 gr. de toucinho do peito; 1 cubo de caldo de carne Royco; 2 decilitros e 1/2 de vinho tinto; 30 gr. de farinha; 3 cebolas; 2 dentes de alho; 1 copo de água; 1 ramo de cheiros; sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Põe-se o coelho, depois de amanhado, numa caçarola com o vinho, os alhos, as cebolas, o sal, a pimenta e os cheiros. Passadas 12 horas, escorre-se o coelho e põe-se numa caçarola com a Vaqueiro. Leva-se ao lume e deixa-se aloirar. Junta-se o toucinho cortado em bocadinhos e polvilha-se com farinha. Adiciona-se, depois, o molho em que o coelho esteve mergulhado anteriormente e um copo de água. Deixa-se ferver com a vasilha tapada durante 2 ou 3 horas. Se o sangue do coelho foi aproveitado, deita-se na caçarola 15 minutos antes do fim da cozedura.

AS RECEITAS DA LEITORA

Torta de chocolate e coco

INGREDIENTES — 8 colheres, das de sopa, de açucar; 6 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 6 colheres, das de sopa, de chocolate em pó; 12 colheres, das de sopa, de farinha de trigo; 6 ovos; 1 coco ralado; 1 colher, das de sobremesa, de fermento em pó.

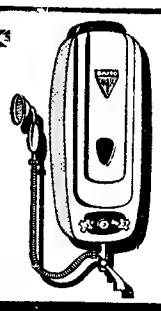
PREPARAÇÃO — Bate-se a Vaqueiro com o açucar, juntam-se as gemas, o coco ralado, o chocolate, a farinha misturada com o fermento e as claras batidas em castelo. Leva-se ao forno em tabuleiro untado. Depois de cozido e frio corta-se em 3 partes que se unem com creme «Chantilly». Cobre-se com creme «Chantilly».

...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANÁS.

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º DT.º — TELEF. 362312



DAFFOS

- para qualquer gás
- água quente mais barata
- para baixa ou alta pressão
- dispositivo especial de filtragem
- regulador de temperatura

para toda a família

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada • Rua de S. Nicolau, 44-48 LISBOA

À VENDA EM TODO O PAÍS

PRONTO A VESTIR

MODELOS PRÁTICOS

R. D. ESTEFÂNIA, 191 - C

AV. ELIAS GARCIA, 180 - A

QUEIJO TIGRE

APRESENTA

AGORA TAMBÉM EM FATIAS

UMA ESPECIALIDADE SUÍÇA

PARA SANDES E TOSTAS

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

UM BOM PAI E UMA BOA MÃE

REPRESENTAM O MAIOR BEM QUE UMA CRIANÇA PODE TER

NO princípio deste século, a missão da mãe começou a ser uma ciência. Pessoas esclarecidas dirigiram a sua atenção para o grande numero de crianças que morria anualmente. Trataram de averiguar as causas. Abriram-se clínicas e escreveram-se livros no sentido de ajudar as mães a olhar pela sua própria saude a fim de poderem dar ao Mundo filhos sãos e criá-los devidamente.

Durante muito tempo ninguém tinha pensado na missão do pai, no papel que lhe cabe, mas sabe-se hoje que é tão importante como o da mãe.

Quando o marido sabe ser dedicado e bom companheiro, a mulher que está para ser mãe sente-se bem disposta e vive feliz, o que contribui para que tudo decorra normalmente e nasça uma criança saudável.

Um lar normalmente feliz representa a mais sólida base de uma vida bem ordenada. Um bom pai e uma boa mãe representam o maior bem que uma criança pode ter. Ambos são essenciais para ela, embora os olhe ás vezes sob aspectos diferentes. Uma menina pode parecer que dedica toda a sua afeição ao pai, enquanto o rapaz mostra uma ternura especial pela mãe. Distinções como estas devem ser aceites naturalmente, como caracteristicas individuais ou da fase que as crianças estão atravessando.

Para que a sua vida seja equilibrada, a criança precisa de ter a consciência da afeição de seus pais por ela, e de um pelo outro.

Durante os primeiros quatro ou cinco anos o mundo da criança pode dizer-se que é constituido pelo lar e pelos pais. Daí ser a primeira infância a idade mais impressionável, e o exemplo o grande mestre. Se a criança vir no lar exemplos de verdade, honra, respeito e consideração próprios e mútuos, a sua conduta será elevada e exigirá o mesmo dos seus semelhantes.

Alimentação correcta e hábitos de vida metódicos ajudá-la-ão a crescer e a ser fisicamente saudável. A cuidadosa selecção dos brinquedos ajudará o seu desenvolvimento mental. Quando tiver idade para apreciar companhia deve-se ajudá-la a escolher amigos bons e leais.

A verdadeira satisfação que se sente com os sucessos dos filhos só pode ser compreendida pelos pais que sabem sacrificar-se e trabalhar por eles. Nada pode satisfazer mais o pai ou a mãe do que ver o filho triunfar em qualquer circunstância e ter consciência de que contribuiu para isso.

A vida feliz das famílias representa um baluarte do país, e a competência dos pais constitui os alicerces em que assenta essa felicidade.

Estas jovens que resolveram passar as férias em plena montanha, numa aldeia remota, estarão, apenas, retemperando a saúde? Não, com toda a certeza. O contacto com a vida simples, de hábitos primitivos, revela-lhes uma ciência desconhecida, rudimentar, mas fascinante, enquanto nos seus corações desabrocha, como flor que nunca murchará, o verdadeiro amor pelas pessoas humildes e pela Natureza

Por favor não esqueça...

...Que nunca se deve soprar a comida das crianças, nem prová-la com a mesma colher que serve para lhes dar de comer.

*

...Que é muito útil ensinar as crianças, de pequeninas, a gargarejar. Por volta dos três anos pode começar a ensiná-las. Empregue água fervida.

*

...Que a época em que estamos é excelente para os seus filhos aprenderem a nadar. Se o médico entender que eles podem fazer este exercício, comece imediatamente a ensiná-los, porque não há desporto mais útil.

A ATITUDE DA CRIANÇA

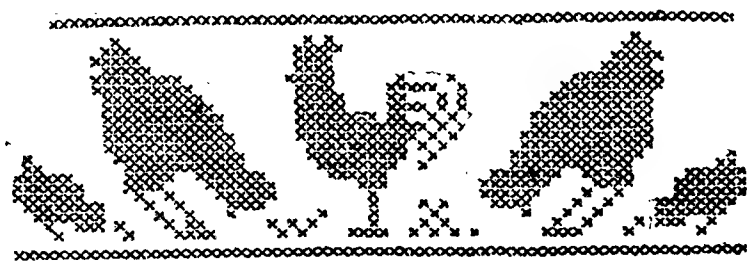
É preciso, desde pequenina, corrigir a atitude da criança, tanto de pé como sentada ou a andar. Muitas vezes alguns defeitos provêm do facto de as mães quererem que os filhinhos se ponham de pé antes do tempo devido, e daí resulta que o esqueleto não estando ainda preparado para aguentar o peso do corpo, se deforma e cresce mal.

Outra coisa muito má é os pais andarem com os meninos a passear pelas ruas, levando-os quase pendurados pela mão.

Os passos dos pais são muito maiores, e os filhinhos, para os acompanharem, lá vão, às vezes, quase no ar, pondo os pés no chão como calha, tortos, torcidos, tropeçando em tudo.

Se, penduradas pelas duas mãos, é mau conduzir as crianças, pior é ainda segurá-las com uma só mão, porque mais se desequilibram e pior marcham.

Ora reparem como é que anda cada um dos seus meninos.



Aqui está uma simpática família de galináceos, para bordar a ponto de cruz, em guardanapos, toalhas, bibes e aventais de crianças

Concurso-relâmpago da boa educadora

Quando a criança se suja

Quando a mãe começa a treinar a criança no «contrôle» do intestino, se a criança quer «ver» e se suja, a mãe deve:

a) — Proibi-la de fazer porcarias e dizer que espera que ela seja uma menina limpa muito bonita?

b) — Deixar que ela se canse de tais actividades?

c) — Deixá-la «ver» e proporcionar-lhe brincadeiras com areia, molhada, terra molhada, barro e pintura com o dedo?

*

Qual é a atitude que a leitora considera certa? Explique porquê.

As respostas devem ser enviadas até ao dia 5 do próximo mês de Agosto, à secção «Eduquemos o nosso Filho». As melhores respostas serão publicadas, e as suas autoras receberão como lembrança, livros de educação infantil.

Problemas do contrôle do intestino

Quando começa a treinar a criança no «contrôle» do intestino, a mãe deve:

a) — Mostrar-se zangada quando a criança não coopera, para que ela compreenda que tem de ser limpa?

b) — Conservá-la sentada na cadeirinha de «toilette» e manifestar-lhe indiferença?

c) — Louvá-la pelos sucessos e ignorar as falhas?

*

RESPOSTA — Na minha opinião, a alínea c) é que está certa: louvar a criança pelos sucessos, e ignorar as falhas. Porque, louvando-a, encorajando-a, nem que seja só com uma palavra e o tom de voz, já dispõe a criança a cooperar.

Mostrar que se está zangada quando a criança falha ou mostrar que isso tem grande interesse, pode levar a criança a ter medo ou a resistir, e não é este o melhor caminho para o sucesso. Ao passo que, ignorando as falhas, a criança não recebe nenhum estímulo exterior para insistir nelas.

MARIA CARLOTA

CARRINHOS E CADEIRINHAS

Todas as mães ambicionam para os seus bebés um carrinho e uma cadeirinha de rodas. E têm razão, porque ambos prestam óptimos serviços. Instala-se confortàvelmente, no carro, o menino; e, acordado ou adormecido, aí vai dar o seu passeio que lhe fará muito bem. Mais tarde, a cadeira também é muito útil; nela pode transportar-se para longe a criança que já anda mas ainda hesita e se fatiga com facilidade.

Algumas pessoas, porém, fazem uso exagerado dos carros e das cadeiras. Mesmo dentro de casa, há crianças que quase não saem dos carrinhos, e ali estão o dia inteiro, presas com a correia. Outras, mais crescidinhas, vão dar o seu passeio na cadeirinha, e vão e vêm sem dar um passo.

Ora, é bom que as mães saibam que isto é um exagero prejudicial para a criança. Ela precisa de movimento. Os carros e as cadeiras fizeram-se para transportar o menino e não para o aprisionar todo o dia.

Logo após o meio ano, a criança sadia mexe-se, arrasta-se, rebola, brinca. Até essa idade, sim, deve permanecer no berço o mais possível; mas daí em diante é preciso facultar-lhe uma certa liberdade que lhe permita mover sem perigo braços e pernas, mãos e pés. Por isso se inventaram os «parques», quadrado de grade de madeira dentro do qual se instala a criança com os seus brinquedos. Aí não corre perigo, pode mover-se á vontade, gatinhar, levantar-se, ensaiar os primeiros passos. Mas passar o dia preso com correias num carro, para não cair? Isso, de maneira nenhuma. Sentar, deitar, pôr em pé, rebolar, enfim, mexer braços e pernas, constitui uma ginástica indispensável à saúde e ao desenvolvimento da criança. Pela mesma razão, a cadeirinha utiliza-se para levar a criança ao jardim ou à praia mas, uma vez aí, deixe-se que ela ande e brinque. Tudo se quer na devida conta e medida. Lá porque é cómodo, porque é «um descanso» para a mãe, não se vai prender a criança todo o dia, no carro ou na cadeira.

Dê maçãs aos seus filhos!

Conforme prometemos, damos hoje mais duas receitas de maçãs, podendo utilizar-se frutos que não sejam de primeira qualidade ou que sejam muito ácidos.

Pudim de maçã

Descascam-se três maçãs, tiram-se-lhes as pevides e cortam-se em rodelas. Fazem-se cozer dentro de três decilitros de água com 500 gr de açúcar. Depois de cozidas desfazem-se com uma colher e juntam-se-lhes 125 gr de amêndoas peladas e moidas, um pouco de canela em pó e meia colher de manteiga. Deixa-se cozer sobre o lume mexendo sempre e retira-se depois para arrefecer. Quando a massa está fria juntam-se-lhe dez gemas de ovos e deita-se em fôrma untada com manteiga e polvilhada com açucar Leva-se ao forno onde o pudim permanecerá até estar cozido. Serve-se depois de frio desenformando-se no momento de ir para a mesa.

Maçãs embrulhadas

Faz-se uma massa tenra pelo processo vulgar, estende-se com o rolo sobre uma tábua ou mesa enfarinhada e corta-se, com a recortilha, em forma de quadrados. Dentro de cada quadrado coloca-se meia maçã que se fez assar levemente no forno, recheada com açúcar. Dobra-se a massa em volta da maçã, formando uma espécie de trouxa, com as pontas sobrepostas e a massa cobrindo por completo a maçã. Leva-se a fritar em azeite, e depois de frita polvilha-se com açúcar e canela.

Eu quero uma boa escola para o meu filho

Eu desejo que o meu filho, ao ir para a escola, não sinta medo, mas alegria; que na escola onde estiver tratem cada caso por si e não como se todas as crianças reagissem da mesma forma. Quero evitar-lhe defeitos e complexos, e não criar-lhos. Cultivar-lhe a sensibilidade que possui e não destruí-la e deformar-lhe a candura de alma.

Sei que há escolas onde há apenas o interesse monetário. Eu penso que as crianças não podem ser vistas como «mais uma», não são iguais em tudo, como por exemplo nas reacções e na forma de sentir. Eu encontro diferença nos meus dois filhos, não os posso tratar da mesma forma porque reagem de modo diferente; como não será assim entre diversas crianças?

Claro que não vou até ao ponto de exigir o que só o lar pode dar. Mas quero que a escola ajude, complete, e não destrua.

M. N.

UMA SÓ ORIENTAÇÃO

Procurem os pais estar de acordo em tudo o que diz respeito à educação dos seus filhos. Porque não é possível educar convenientemente as crianças quando o pai diz uma coisa e a mãe outra; quando cada um tem o seu método educativo. Em educação é indispensável uma educação única e definida.

A B C das mães

A

Quando pegar num bebé ao colo, não esqueça que até aos três meses, ele precisa sempre de amparo para a cabecinha. Este amparo tanto pode ser dado pela superfície em que a criança estiver deitada, como pela mão ou braço de quem a segurar. As costas precisam de ser amparadas mesmo depois do bebé sustentar a cabeça. Por isso deve colocar a mão a amparar as costas do bebé quando o quiser levantar.

B

O termómetro é indispensável em todas as casas porque é a elevação da temperatura que, na maior parte dos casos, denuncia a doença e orienta o médico. Contudo, é bom que as mães não exagerem, pondo o termómetro aos seus pequenitos de cinco em cinco minutos, e alarmando-se à mais pequena subida de temperatura. Salvo indicação do médico, não se deve tirar a temperatura mais do que quatro vezes ao dia, com intervalos mínimos de quatro horas.

C

Habitue o seu filho ao ar livre e a dormir com a janela aberta. Agora, no Verão, é fácil incutir na criança este hábito, que mais tarde, mesmo no Inverno, se deve manter, porque ele contribuirá para um bom estado de saúde. Desde que a criança esteja convenientemente agasalhada, mesmo nas noites frias poderá dormir com a janela aberta.

ESTA SUGESTÃO talvez lhe sirva...

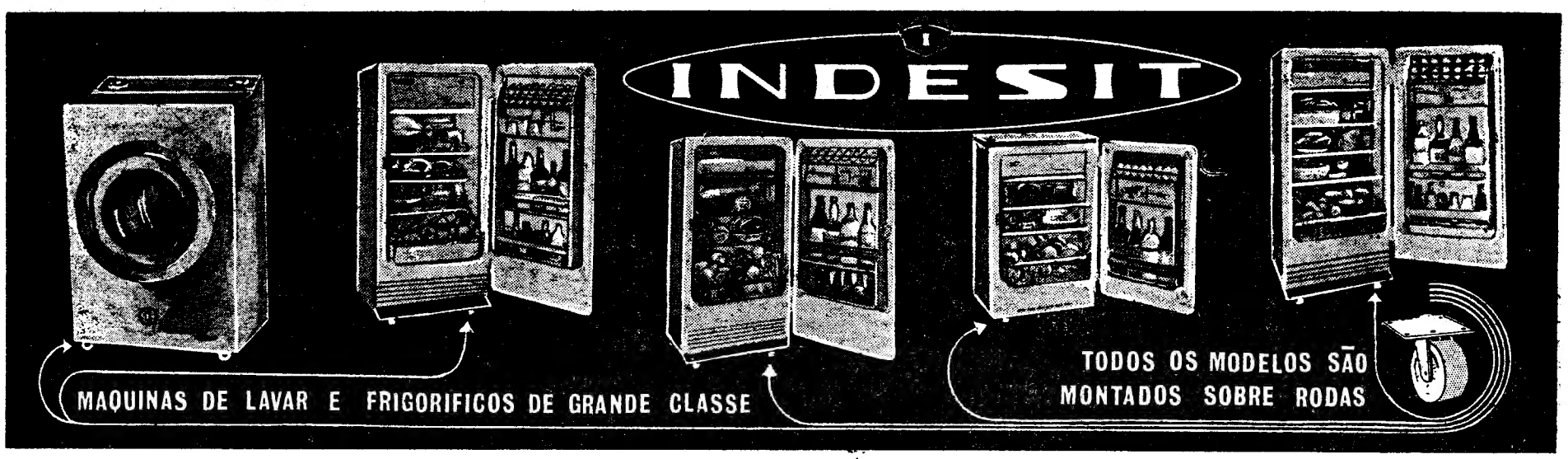
Bem curiosa a forma como a mãe da Luísa Maria lhe incutiu o gosto pela cozinha e o brio duma boa administradora nas compras diárias para as refeições. Foi numas férias grandes, tinha ela 15 anos, que a mãe, notando-lhe pouco interesse pelos trabalhos culinários, lhe fez a seguinte proposta: «Dou para a tua mão, este mês, o dinheiro que é costume gastar-se na alimntação; tu é que fazes as compras, preparas e cozinhas as refeições, e o dinheiro que sobrar é para ti».

A Luísa Maria entusiasmou-se e aceitou o alvitre, passando parte das férias a aprender a cozinhar e fazendo prodígios de economia. Em resumo, fez-se uma mulher de sua casa, e hoje, já casada, sabe preparar belas e saborosas refeições a seu marido, que muito as aprecia.

Autonomia suficiência, liberdade

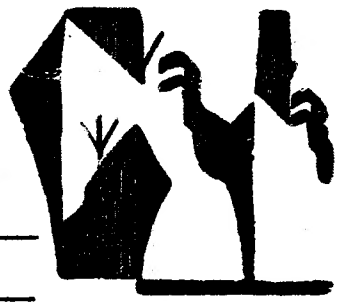
TODA a educação visa á aquisição da capacidade física, moral, intelectual, profissional ou outra. A educação moral deve dar a capacidade de resistir ao mal, ás sugestões da literatura, dos espectáculos, dos exemplos, dos desafios ou da troça; é a força interior, a resistência que a educação moral deve dar aos pequenos, força que muitas vezes falta aos grandes, aos emancipados, segundo a lei, mas não emancipados segundo a filosofia.

Preparar para a autonomia, para a suficiência, é preparar para a liberdade. Se esta, a liberdade, vier antes de as outras duas, autonomia e suficiência, se acharem desenvolvidas, corre-se o risco da indisciplina e de muitas desordens. Defendamos os pequenos das coisas com que eles não podem lutar vitoriosamente, mas preparemo-los cuidadosamente para eles serem capazes de se defender o mais cedo possível.



SOCIEDADE GERAL

SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/8. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/8 e para CABO VERDE a 7/8. Carga Frigorífica a 8/8 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/8) **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES)** N/M — «ANDULO» a 19/8. Carrega em LISBOA a partir de 14/8. Carga Frigorífica a 18/8 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 16/8)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGA» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 4/8 a 14/8. Em LISBOA, só para MATADI, a 19/8. Recebe carga de baldeação para ANGOLA. N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 24/8 a 4/9. Em LISBOA, só para MATADI, 9/9. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA até 7/8 **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, e HAMBURGO** N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 14/8 a 29/8
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO** N/M — «COLARES» a 1/8. Carrega em LISBOA a 31/7 **Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 18/8. Carrega em LISBOA a 17/8

SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ROVUMA» 3 de Agosto	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Cuio e, se necessário, Porto Alexandre e Dande.
«MOÇÂMEDES» 7 de Agosto	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«NIASSA» 2.ª quinzena de Agosto	S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«ANGOLA» 25 de Agosto	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» 7 de Agosto	Aden, Singapura, Hong Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

À MARGEM DA SEMANA

Perigos na estrada

O «Diário de Lisboa» tem continuado incansàvelmente a sua benemérita campanha, tentando conseguir que diminuam os perigos que tornam as estradas teatro de gravíssimos desastres. Que se possa resolver favorávelmente esse problema, não o duvidamos. A questão é o tomem a sério aqueles que guiam carros motorizados e que se consiga convencer alguns desorientados a respeitar a vida alheia e até a própria vida, que expõem continuamente, sem razão justificável.

Na intenção de darmos um pequeno contributo a esse simpático movimento, *que procura justamente moderar perigosos e exagerados* movimentos *alheios, vamos transcrever aqui algumas linhas de um artigo de Robert Schwartz, publicado no «Haper's Magazine». Diz ele:*

«A maioria das pessoas tem a ilusão de que vivemos á mercê de maníacos da velocidade, que andam fazendo das pistas de alta velocidade armadilhas mortais». O articulista encontra, para os numerosos desastres outras razões e diz-nos ainda: «A verdade é muito mais complexa. Mais de 85 por cento dos acidentes são causados por outros factores que não a alta velocidade».

Vamos procurar resumir o caso que ele relata em abono da sua ideia.

Duas senhoras iam de automóvel por uma estrada com quatro pistas. Quando chegaram ao topo de uma elevação, estavam na pista esquerda reservada a alta velocidade. Nesse momento um pneu dianteiro esvasiou-se. O carro deu uma guinada violenta para a direita, saiu da sua pista, entrou na pista de outro carro que vinha em sentido contrário. Na colisão morreram as duas senhoras e o motorista do outro carro ficou gravemente ferido; os outros passageiros foram hospitalizados. A primeira investigação atribuiu o desastre a excesso de velocidade.

Nas segundas e mais completas investigações verificou-se que o pneu tinha antes sofrido uma rotura e que estava consertado, mas mal consertado e em más condições para servir. Provou-se ainda que a senhora que guiava travou precipitadamente, o que não devia fazer, mas sim travar aos poucos, moderadamente e com intermitências.

Provou-se mais que a velocidade estava apenas a 80, e que o desastre, com sangue-frio, podia ter sido menor, e que com os pneus em boas condições não se teria dado.

Calculamos que daqui se depreenda que se o excesso de velocidade, sobretudo em caminhos impróprios para isso, é sempre um perigo, outras causas há, não menos perigosas e dignas de vigilancia, como o estado dos pneus, dos travões, do carro em geral e em especial. Que o motorista possa merecer confiança, pela perícia, pelo sangue-frio, por estar alerta, e não meio adormecido, como a tantos sucede por culpa própria ou alheia, que é preciso averiguar.

Afigura-se-nos, pois, que seria possível, que assim como se faz uma visita de saude por motivos de higiene, se devia verificar se os veículos e quem os conduz estão nas condições devidas.

MARIA DE CARVALHO

PUBLICAÇÕES

«O SERVIÇO DE EMPREGO NA POLÍTICA DE MÃO-DE-OBRA» — Acaba de sair o caderno n.º 3 editado pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, com um trabalho da autoria de Nuno de Bragança, subordinado ao título acima.

Nele se publicam os pontos essenciais de diplomas de organismos internacionais do trabalho e se explanam aspectos relacionados com as constantes modificações sofridas pelas técnicas na era industrial que exigem um esforço colectivo no sentido de promover a adaptação da mão-de-obra, subordinando o mercado de trabalho a uma disciplina inteligente. Assim surgiu a instituição económica denominada serviço de emprego, que há dezenas de anos se vem desenvolvendo e aperfeiçoando.

Em função dessa experiência e com vista a esse aperfeiçoamento, a O. I. T. e a O. E. C. E. publicaram alguns diplomas tendentes á uniformização internacional dos serviços de emprego.

«CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL» — Recebemos o n.º 64, relativo a Abril, deste excelente Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos do Ministério das Finanças. O seu interessante sumário inclui, além de documentos, notas, comentários, pareceres, jurisprudência, resoluções administrativas e notícias, os seguintes estudos: «Grandeza e decadência do estalão-ouro» (Robert Triffin), «Amortizações» (Rogério Fernandes Ferreira) e «O processo administrativo para a determinação da colecta do Imposto Profissional» (António Brás Teixeira).

Augusto de Castilho Corrêa Pereira

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 30, pelas 12,30 na Igreja de S. Domingos.

PRÉDIOS MORADIAS QUINTAS
VENDEM-SE
HIPOTECAS
Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras
JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.º
Telefs.: 327616 - 30707 - 362662

SESIMBRA
ANDARES
Vendem-se, próximo da praia. Diversos tipos. Preço e detalhes telef. 32 50 70.

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

PEQUENO MAGAZINE

NOMES MEDIEVAIS NA GUERRA NUCLEAR

Os nomes de instrumentos de guerra medievais foram a chave dos códigos da força aérea norte-americana para designar situações de guerra nuclear. Exemplos: «flecha quebrada» (bomba atómica perdida ou destruída); «lança vergada» (arma nuclear posta fora de acção e exigindo reparos); «espada cega» (arma nuclear parcialmente danificada, funcionando com imperfeições).

AS ÁGUAS DOS MARES e as terras firmes

É muito mais ampla a extensão líquida do que a superfície sólida á face da Terra.

A segunda mede 509 950 714 e a primeira 777 256 000 quilómetros quadrados.

UMA ESCOLA DE ZOOLOGIA

Na cidade de Colónia, foi inaugurada a primeira escola de zoologia, onde estudantes do liceu e de outros graus de ensino podem observar e estudar directamente os animais.

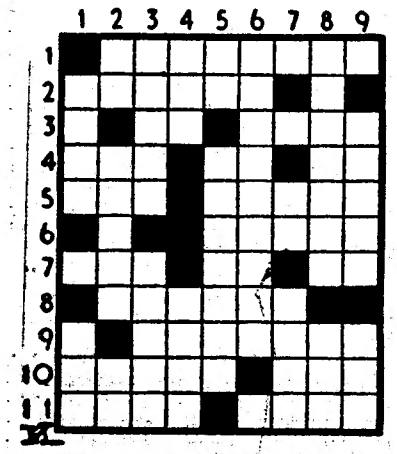
Qualquer visitante poderá beneficiar dos mesmos ensinamentos e, também, de esclarecimentos dos veterinários em serviço no Jardim Zoológico onde funciona a escola.

— E depois diga-me se o remédio lhe fez bem, porque eu estou a sofrer do mesmo...

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO

Problema n.º 3461



HORIZONTAIS: 1 — Cavado por baixo. 2 — Peluda. 3 — Nociva. Calca. 4 — Princípio. Preposição e artigo. Nome de letra grega. 5 — Gritos de dor. Vaguear. 6 — Miserável. 7 — Enlaça. Pertences. Artigo (pl.). 8 — Poisou na Lua. 9 — Aderente. 10 — Convivem. Chega. 11 — Patrões. Chocho.

VERTICAIS: 1 — Passou rápidamente. Pronome pessoal. 2 — No caso de. Paisagem. Prefixo de negação. 3 — Ulmeiros. Com asas. 4 — Filtra. Graudas. 5 — Carta de jogar. Deplumem. 6 — Transparentes. 7 — Símbolo químico do rubídio. Latido prolongado e lamentoso do cão. 8 — Desfecha. Enxergar. 9 — Serra do distrito de Portalegre. Quero muito.

Resolveu completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3460

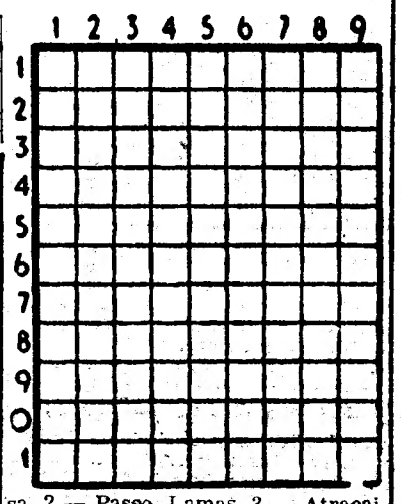
HORIZONTAIS: 1 — ANTES. Rif. 2 — Lá. Separa. 3 — QUE. Az. 4 — CASES. 5 — Islã. Pois. 6 — Lei. Cama. 7 — Arpoara. 8 — Vis. VÊ. Tu. 9 — Acama. Que. 10 — Eva. Puir. 11 — Coarcte.

VERTICAIS: 1 — Alquilava. 2 — Nau. Sericeo. 3 — Eclipsava. 4 — E's. Aã. O. Mar. 5 — Se. Cava. 6 — Prepare. Pt. 7 — Rã. Soma. QUE. 8 — Ira. Ia. Tui. 9 — FAZES. Quero.

(Provérbio: ANTES QUE CASES, VÊ O QUE FAZES).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7306



HORIZONTAIS: 1 — Nome de mulher. Progenitor. 2 — Claridade. Vão pelo ar. 3 — Esvaziais. 4 — Símbolo químico do gálio. Tens. Pronome reflexo. 5 — Girar. Ribeira do distrito de Portalegre. 6 — Prender. Pedra preciosa de cor vermelha. 7 — Mágoa. Quadro preto. 8 — Artigo definido. Heroina francesa que foi queimada viva. Nesse lugar. 9 — Levem á sirga. 10 — Pronome demonstrativo. Ergue. 11 — Cincho. Nome de uma árvore.

VERTICAIS: 1 — Aprazaria. 2 — Preposição latina que designa movimento. Macacos americanos. Senhor. 3 — Curso de água natural e abundante. Oferecer. Guarneço de asas. 4 — Censurar. Prendo. 5 — Rio da Suíça. Vantagem. 6 — Reles. Tema. 7 — Colocou. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Mil e quatrocentos em romano. 8 — Em partes iguais. Resta. Viração. 9 — Relativos a império.

Solução do problema n.º 7305

HORIZONTAIS: 1 — Apar. Isar. 2 — Rato. Cepa. 3 — Sra. Ana. 4 — Usa. Aro. 5 — Moçamedes. 6 — Ar. Ró. 7 — Lio. Erg. 8 — Cá. Mim. As. 9 — Amua. Bali. 10 — Sari. Oriá. 11 — Asas. Suar.

VERTICAIS: 1 — Ar. Uma. Casa. 2 — Passo. Lamas. 3 — Atracai. Ura. 4 — Roa. Aromais. 5 — Em. 6 — Iça. Erembos. 7 — Senador. Aru. 8 — Apare. Gália. 9 — Rã. Osa. Siar.

CARIMBOS Rápido e perfeito

ANIBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64 Tel. 32 61 62

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487-370618

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

30 dias	30$00
20 dias	20$00
10 dias	10$00

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as excursões individuais, com todas as despesas incluídas, que a C. P. tem á sua disposição.

No mês de Agosto poderá visitar:

— Madrid
— Sevilha, Cádis, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdova
— Paris e circuitos da Normandia e da Bretanha
— Madrid, Barcelona, Palma de Maiorca e Valência
— Paris e a Holanda
— Paris, Baviera e Tirol
— Madrid, Barcelona e Roma
— Paris e Riviera
— San Sebastián, Bilbau, Santander, Oviedo, Corunha, Santiago, Pontevedra e Vigo
— Paris, Roma e Nápoles
— Madrid, Segóvia, Valhadolid, Santander, San Sebastián, Vitória e Burgos
— Paris e Londres

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. estação de Santa Apolónia, em Lisboa, ou nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

PARA MELHORES FOTOGRAFIAS
Filtros
CENEIPLAN
INSTANTA, LDA.
Rua Nova do Almada, 55-57
FOTOCOLOR, LDA.
Rua Aurea, 291-293

FATOS FEITOS E POR MEDIDA
100$00 P/MÊS
Casa Sérgio dos Santos
Avenida Almirante Reis, 98-B

GRANDE VALOR!

BAIXO PREÇO!

QUALIDADE GENERAL ELECTRIC

Aproveite esta oportunidade para adquirir um frigorífico de alta qualidade por baixo preço!

Bardo
AVENIDA DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6

HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA SUL

Previne-se o Público de que a partir de 20 do corrente e até 30 de Setembro próximo são estabelecidas algumas circulações no ramal de Sines, pelo que os interessados devem consultar os cartazes afixados nas estações.

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

PASSAGEM PARA A MORTE

por BRETT HALLIDAY

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Michael Shayne é chamado pelo capitão Ott, do Serviço Secreto, para investigar a morte de Dinky Moore, um civil, morto a tiro pelo soldado Jim Carson, quando este estava de serviço numa base secreta de submarinos na Florida. Shayne visita Laura Moore, a viuva de Dinky, e fica a saber que ela dança no «Lido», um «dancing» frequentado pelos soldados do posto, que Dinky não trabalhava e que a sua mulher está ansiosa para receber o seguro... e também que Dinky era ciumento.

12

CAPÍTULO III

Eram 11 e 42 quando Shayne parou em frente de um portão aberto. Uma sentinela, estava no meio da estrada, entre o portão. Quando Shayne saiu do carro, a sentinela disse, «Sargento de serviço. Posto numero um». E a Shayne, disse: «Avançar dez passos para ser reconhecido». O sargento apareceu, vindo por detrás de um edifício. «Não é permitida a entrada a civis aqui sem um passe especial». Shayne disse: «O capitão Richards está á minha espera. Michael Shayne». «É favor prová-lo». Shayne tirou a carteira e mostrou o seu «crachat» de detective. «Está bem. Pode entrar». A sentinela afastou-se e Shayne passou entre os dois homens. O capitão Richards estava sentado por detrás da secretária. Olhou para o detective de Miami. «Já adiantou alguma coisa?». «Um pouco». Shayne atirou o chapeu para a secretária e deixou-se cair numa cadeira. «Gostaria de ver todos os homens que estiveram de serviço ontem á noite». O capitão ordenou pela porta aberta: «Cabo Yonkers. Traga os homens que estiveram de serviço ontem á noite». O detective disse: «Se calhar, não nos vão dizer nada de novo». «Isso é o seu trabalho, não é? Investigar tudo e tornar acidentes em crimes? É a maneira de ganhar a vida». Os homens chegaram ao gabinete. O capitão Richards fez um gesto impaciente, e disse: «Acabemos com isto». Levantou-se e saiu do escritório. Shayne seguiu-o. Doze soldados alinhavam-se em sentido. O sargento Blake perfilou-se. Richards ordenou: «Descansar. Este senhor é o sr. Shayne. Um detective de Miami, que está a investigar o que aconteceu ontem á noite». Voltou-se abruptamente, e foi para o escritório fechando a porta. Shayne sorriu para os soldados. Eram todos jovens e todos com caras muito sérias. Disse: «Mesmo que aborreça o vosso capitão, creio que vou provar que aquele homem foi assassinado a

13

noite passada». Um dos soldados estremeceu e abriu a boca como se fosse protestar. Era o soldado Carson. Shayne disse: «Não tome isto como uma coisa pessoal, Carson. Se calhar o criminoso de Moore estava bem longe quando o mataram». Parou e depois perguntou: «Quem conhecia o morto?». Ninguém respondeu. «Um de vocês com certeza que o conhecia. Ele não parou e continuou sempre a avançar porque sabia ou julgava, que quem o avisara para parar fazia-o apenas como pró-forma e nunca dispararia, visto ser amigo. Isto é...». E olhou para o sargento, «...se estamos certos de que Carson o avisou para parar. Este facto foi verificado?». «Sim, senhor», um soldado na linha falou inesperadamente. «Estava no Posto numero três. Ouvi Carson mandá-lo parar por três vezes». Shayne anuiu. «E contudo nenhum de vocês admite que conhece Moore? Está bem. Quantos entre vós conhece a mulher dele?». Ouve um barulho de calcanhares no chão. Mas nenhuma resposta. «Quem é que já esteve no Clube Lido?», perguntou, aborrecido, Shayne. O sargento Blake prontificou-se a responder: «Que diabo, todos que estão aqui. Incluindo eu próprio». «Se estiveram já no Lido, não me digam que não conhecem Laura». Blake rosnou: «Talvez a conheçamos, No Lido há várias e não é preciso saber os seus nomes... para dançar com elas». Shayne olhou para todos e disse: «Vocês todos podem ir-se embora, excepto Blake e Carson. Quero ver o local do crime». E entrou no gabinete do capitão. Richards ao vê-lo resmungou: «Bem, quem é o criminoso?». Os olhos de Shayne eram frios e brilhantes. «Não sei... ainda. Conhece Laura Moore?». O capitão levantou-se devagar. «É melhor que saia daqui, Shayne. Disse a Ott esta manhã que foi uma tolice mandá-lo chamar. Um militar seria o suficiente para fazer uma investigação». Shayne replicou: «Quero saber os nomes dos que ficam hoje de serviço». Richards respirou com dificuldade. «Quem dá ordens aqui sou eu». Shayne

14

continuou: «Está bem. Quero-os ver a todos no Lido». Saiu.

☆

«Foi aqui mesmo que aconteceu», disse o sargento Blake, parando em frente de um portão. «Subia aquela estrada. Ainda se pode ver o sangue, onde caiu. A cerca de uns vinte pés daqui». Passou por eles um soldado armado, que os olhou com uma certa curiosidade. «É o guarda de serviço do Posto número dois, explicou o sargento. «Por onde passa esta estrada? Qual é o uso deste portão?». «Vai até a um depósito de armamento. Os camiões passam por este caminho». «E esta porta está fechada?». «Exactamente». «Mostrem-me precisamente os vossos lugares a noite passada», pediu Shayne. O soldado Carson explicou: «Eu vinha daqui». E apontou para detrás dele. «Vi este homem a subir a estrada. Corri um pouco para chegar aqui á frente do portão, e gritei o meu primeiro «Alto!», quando ele estava a uma distancia de quarenta passos. Continuou a avançar como se não tivesse ouvido. Eu... eu gritei o meu segundo «Alto!» e então... não tinha outra coisa a fazer do que disparar». Apertou os lábios e lançou a Shayne um olhar agonizante. «E teve uma pontaria dos diabos», observou Shayne, calmamente. Franziu o sobrolho. «Porque diabo viria Dinky Moore ás duas da manhã naquela estrada?». «Não sabemos a razão», replicou Blake. «E ainda outra coisa estranha, sr. Shayne. Quando regressávamos de Miami esta manhã, encontrámos o carro que ele guiava. Deixou-o a um quarto de milha abaixo desta estrada. O capitão Ott achou as suas impressões digitais no volante». «Que espécie de carro?», «Uma «station». Fizeram queixa esta manhã do desaparecimento do veículo, pertencente ao Clube Lido». «Um quarto de milha abaixo da estrada? Carson, não ouviu o carro parar?». «Não, senhor. Não ouvi nada». «Isto é uma charada», observou Shayne, intrigado. «Estaciona o carro e

15

sobe até ao portão fechado, com uma pistola. Mas ele não tentou disparar contra si?». «Não, senhor. Não posso dizer que foi em defesa própria. Não mexeu na arma, senão quando disse que disparava. Parece que compreendeu então o significado e tentou tirar a pistola. E tive que disparar uma segunda vez por ter visto a arma na mão dele». «Com certeza» rosnou Blake. Voltou a cabeça e cuspiu no chão. «Não é crime quando se está a obedecer a ordens. Não importa o que outros possam dizer». Shayne retorquiu: «Vocês estão todos contra mim, porque sou um civil a fazer a investigação de um assunto que vocês consideram puramente oficial. Mas contudo é um crime, e não se esqueçam disso». E foi-se embora. Estava já perto do carro quando ouviu um sussurro, «Hey», de um lado. Viu um uniforme por detrás de um arbusto e uma mão chamando-o. Caminhou para aquela direcção e reconheceu um dos soldados que estivera de serviço a noite anterior.

(Continua)

TAUNUS 12 M

Um carro diferente

Ford

Record do mundo dos 300.000 kms.

E MAIS 144 RECORDS MUNDIAIS DE VELOCIDADE E RESISTÊNCIA

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSIVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS
ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde 27 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor, constando o seu pormenor de carconsulta do Público.

FRIGORÍFICOS

VENDEMOS MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

D. L. Rua de D. Estefânia, 48, 1.º andar

DESPORTOS

O BELENENSES pediu à F. P. F. um inquérito sobre o «caso Carlitos»

Depois de terminada a reunião semanal da direcção do Belenenses, que decorreu ontem das 18 e 30 ás 22 e 30, sob a presidência do sr. dr. Vale Guimarães, foi tornado público que se tinha resolvido oficiar á Federação Portuguesa de Futebol a solicitar um inquérito sobre aspectos «particularmente delicados» — segundo os próprios termos da informação fornecida — que se verifica existirem no já tão falado «caso Carlitos».

O documento a enviar á F. P. F. ficou, ao que nos informam, hoje mesmo redigido.

GINÁSTICA — Foram distribuídos os prémios dos últimos campeonatos

Presidida pelo inspector dos Desportos, professor Pedro Nolasco, em representação do director-geral, realizou-se ontem, á noite, na Federação Portuguesa de Ginástica uma sessão solene para entrega dos prémios dos ultimos campeonatos nacionais.

Aos três primeiros ginastas, na classificação geral e em cada um dos aparelhos foram atribuídas, respectivamente, medalhas douradas, prateadas e cobreadas, sendo distribuídas algumas dezenas de insígnias de mérito e aptidão.

Também o Lisboa Ginásio, Ginásio Clube Português e o Sporting receberam taças conquistadas pelas suas equipas e aos respectivos mestres (Reis Pinto e Vidal Drago) e monitores (Esbela da Fonseca e Carlos Abreu) diplomas alusivos á competição e medalhas aos juízes.

Igualmente foram entregues ás selecções nacionais feminina e masculina para os II Jogos Luso-Brasileiros as respectivas medalhas de representação.

Finda a distribuição usou da palavra o presidente da Federação, tenente-coronel Lélio Ribeiro, que se congratulou pela forma como decorreu o ultimo acto oficial da sua gerência em que o sr. director-geral dos Desportos quis estar representado, o que agradecia e registava com satisfação.

E como a hora era de gratidão aos ginastas e a todos os que á modalidade têm dedicado o seu melhor carinho, transmitiu á numerosa assistência a deliberação que a equipa directiva tinha tomado de galardoar com a medalha de Bons Serviços da Federação o presidente do Congresso sr. Armando de Freitas, que agradeceu a homenagem.

O inspector prof. Pedro Nolasco, depois de impor aquela insígnia, congratulou-se com a acção levada a cabo pela direcção que agora finda o seu mandato e que, de cabeça erguida, se retira pois abriu o caminho que há muito urgia aplanar para a maior expansão da ginástica.

Salientou também que ficará indelèvelmente nos anais da modalidade o prestígio e a vitória unica conquistada nos Congressos da Federação Internacional de Ginástica, com o confiar dos Campeonatos do Mundo a Portugal e que, sómente por razões de ordem diplomática não podem realizar-se entre nós.

Os futuros corpos gerentes são eleitos no dia 31

O ultimo acto da ordem dos trabalhos do Congresso da F. P. G. realiza-se no próximo dia 31 com a votação da lista elaborada pela Comissão nomeada na ultima reunião.

Estão indigitados para presidir ao Congresso, direcção, conselho fiscal e conselho técnico, respectivamente, os srs. general Jorge Oom (G. C. P.), dr. Raul Caldeira (Ateneu), eng.º João Marques de Almeida (Sporting) e Manuel Prazeres (L. G. C.)

PETER POST —uma «estrela» do ciclismo na «Volta a Portugal»

Já foram designados cinco corredores dos oito que constituirão a forte equipa estrangeira da Flandria que participará na Volta a Portugal em bicicleta. A turma, que é orientada pelo ex-campeão do Mundo de estrada Alberich Schotte, tem no chefe de fila Peter Post o seu melhor elemento, desde já um dos favoritos da competição.

Peter Post, chefe de fila do Flandria e um valor do ciclismo internacional

Eis algumas notas sobre os cinco ciclistas já escolhidos pela Flandria:

Peter Plost — *Sucedeu a Rick Van Looy no cargo de chefe de fila da Flandria, apesar desta dispor, nos seus quadros, de ciclistas, como Plankaerts, Vanitsen, Bocklandt, Foré, Hosvenaers, etc. Não alinhou no «Tour» devido a uma queda dada poucos dias antes. Campeão da Holanda. Campeão da Europa de meio-fundo. Considerado um dos maiores especialistas mundiais de «seis dias». No ano transacto, venceu a Volta á Bélgica e a Volta á Alemanha, em competição com todos os «astros» do ciclismo internacional. Este ano, aparecendo em grande forma, classificou-se em 2.º lugar na Volta á Bélgica (logo a seguir ao campeão do Mundo, Beheyt, e á frente de Van Looy, Anquetil, Altig, Poulidor, etc.) e triunfou em tempo «record» na mais famosa «clássica» do calendário ciclista — a Paris-Roubaix — percorrendo os 265 km do chamado «Enfer du Nord» á fantástica média de 45,129 km/h! Venceu ainda inúmeros circuitos e provas de pista. É um dos mais cotados favoritos para os campeonatos do Mundo que se realizam em Setembro.*

Walter Boucquet — *Bom trepador, venceu no ano findo a Volta á Picardia e, já em 1964, a 12.ª etapa da Volta á Itália, o circuito de Nederbrakel e a corrida Bruxelas-Ingoegem.*

Guido Reybrouck — *Só este ano passou a profissional, mas logo se notabilizou por uma série de vitórias: o campeonato de Zurich, o circuito de Torhout e as corridas de Ichtegen, Bruges e Blois.*

Marcel Ongenae e Vanden Berghe — *Venceram já, também, vários circuitos e corridas internacionais.*

A 3.ª jornada do «Europeu» de «stars»

MARSELHA, 29 — (F. P.) — A 3.ª jornada do campeonato da Europa de «stars» foi assinalada por um golpe de teatro. Depois de uma reclamação da Internacional Star Class, os organizadores do campeonato decidiram eliminar o russo Vassiliev, porque a sua embarcação não corresponde aos critérios oficiais. A classificação da regata foi a seguinte:

1.º, «Tornado», Pinegin-Shutkov (U. R. S. S.); 2.º, «Umberto V», Croce-Saidelli (Itália); 3.º, «Mystère», Bernet-Amrein (Suiça); 4.º, «Desirée VI», Marino-Pnio (Itália); 6.º, «Faneca», Belo-Ricardo (Portugal); 7.º, «Noni», Marcel-Rocha (Portugal).

A classificação geral será estabelecida mais tarde.

AUTOMOBILISMO

A GINCANA-PERÍCIA DO ESTORIL

No próximo dia 1, o largo fronteiro ao Casino Estoril vai voltar a animar-se com a já tradicional «Gincana-Perícia» promovida pela Sociedade Estoril-Sol com a colaboração do Clube Arte e Sport. Até agora são já muitas as inscrições, que ainda podem fazer-se na secretaria do Casino Estoril e na sede do Arte e Sport, onde são também fornecidos todos os esclarecimentos e distribuídas as brochuras com o regulamento.

Esta prova, que todos os anos regista um grande numero de concorrentes, principiará ás 14 e 30 do dia referido. Para os concorrentes melhor classificados haverá taças «Estoril-Sol», «Cerveja Sagres» e «Sacor», que serão entregues após a prova, durante um baile, no Casino Estoril.

Mlle. Eliane Casthélaz, uma das alunas do mestre Nuno Oliveira montando «Violáceo», exibe-se em «alta escola» no intervalo do Concurso de Oeiras

HIPISMO EM OEIRAS

O major Jorge Matias ganhou o «Grande Prémio»

Com a presença dos melhores valores nacionais, seniores e juniores, disputou-se o Concurso Hípico Nacional de Oeiras, organizado pela Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, com a colaboração da Sociedade Hípica Portuguesa.

Os resultados foram os seguintes:

Luta greco-romana

Está aberta a inscrição na Sociedade Ordem e Progresso

Na Sociedade Ordem e Progresso está aberta a inscrição para a prática de luta greco-romana, cujos treinos, sob a orientação do treinador Acácio Duarte, se efectuam ás segundas, quartas e sextas-feiras, a partir das 21 e 30. Dada a afluência de praticantes registada até agora, é de prever que a popular colectividade possa apresentar uma excelente equipa na próxima época. Na secretaria do clube, na Rua do Conde, 77, prestam-se todos os esclarecimentos, a partir das 18 horas.

I — Prova **«Escola de Equitação de Oeiras»** (para cavaleiros juniores e destinada a cavaleiros sem prémios em provas oficiais): 1.º, Chaves Ramos, com «Sabil», em 45,1 segundos; 2.º, José Gabriel Rocha, na «Sabrina», 54,3 seg; 3.º, José Marchueta, no «Rokló», 57,2 seg, todos sem faltas.

II — Prova **«Grémio da Lavoura»** (juniores da 2.ª série): 1.º, José Manuel Nunes de Carvalho, no «Revoltoso», 0 pontos, em 45 segundos; 2.º, Silva Prado, no «Primor», 0 p, 56,4 seg; 3.º, Vasco Trigo Ferreira, na «Kama», 3 pontos.

III — Prova **«Secretariado Nacional da Informação»** (para todos os conjuntos que entraram no concurso, da classe seniores): 1.º, Elmano de Sousa Costa, na «Selta», em 42,4 segundos; 2.º e 3.º, ten. Pimenta da Gama, com «Mazarino» e «Castiço», respectivamente. Todos sem faltas.

IV — Prova **«Schwepps»** (amazonas) — 1.ª série: 1.º, Michelle Santerre, no «Zenite», 3 1/4 pontos; 2.º, Katheryn Watson, com «Raiça», 4 p; 2.ª série: 1.º, Ana Maria Fonseca, no «Desconhecido», 0 p; 2.º, Margarida Zickermann, no «Raposo», 4 p; 3.º, Ana Maria Fonseca, com «Uacai», 4 p.

V — Prova **«Federação Equestre Portuguesa»**: 1.º, José Manuel Nunes Carvalho, na «Idylle», 43,2 segundos; 2.º, Vasco Trigo Ferreira, gundos; 2.º, Chaves Ramos, no «Sado II»; 3.º, Vasco Trigo Ferreira, na «Kama», 49,1 seg. Todos com percursos limpos.

VI — Prova **«Fundição de Oeiras»**: 1.º, José Cansado Pais, no «Simar», 42,2 segundos; 2.º, ten. Pimenta da Gama, no «Mazarino», 43,2 seg; 3.º, Ruy de Andrade, no «Falcão II», 45 seg. Era um percurso de caça, com vitória bonita do jovem cavaleiro José Cansado Pais.

VII — Prova **«Camara Municipal de Oeiras»** (Grande Prémio): 1.º major Jorge Matias, no «Tamariz», 0 p em 50 s; 2.º, ten. João Piçarra, no «Granadeiro», 4 p (ambos na «barrage»); 3.º, Pimenta da Gama, no «Castiço», com 3 p do percurso inicial.

Motonáutica

O marroquino Felicien Perez brilhou no «I Grande Prémio da Ria de Aveiro»

Na pista do lago do Paraíso, excelente estádio náutico ás portas de Aveiro agora «descoberto» para as provas desportivas, realizaram-se, prante numerosíssimas assistências, provas de motonáutica em cuidada organização do Sporting Clube de Aveiro, com o patrocínio da Camara e da Comissão Municipal de Turismo da cidade dos canais.

Nas regatas deste espectacular desporto, de que os «leões» aveirenses são paladinos no nosso País e incansáveis propagandistas, estiveram presentes desportistas de vários outros centros nacionais — Cascais, Salvaterra de Magos e Portimão — e ainda dois motonautas estrangeiros: um marroquino e outro francês. Houve corridas bastante emocionantes, em todas as séries de barcos em competição — «SD», «DU», «ET» e «EU» —; mas as provas (todas em três «mãos» de oito voltas cada ao percurso) tiveram o seu ponto de maior interesse na regata internacional, da série «EU», que veio a proporcionar claro e brilhante triunfo do marroquino Felicien Perez.

As classificações finais, ficaram assim estabelecidas:

Série «SD» — 1.º, Vaz Gomes, Scuderia de Magos, 1200 pontos; 2.º, Manuel Alves Barbosa, Sporting de Aveiro, 0 pontos (o competidor aveirense, por avarias, não concluiu nenhuma das regatas). *Série «DU»* — 1.º, Luís Filipe Mendes, Sporting de Aveiro, 1200 pontos; 2.º, Vítor Guimarães, Sporting de Aveiro, 300; 3.º, dr. Sizenando Ribeiro da Cunha, Sporting de Aveiro, 225. *Série «ET»* — 1.º, Manuel Raposo, Scuderia de Magos, 1200 pontos; 2.º, Emanuel Miranda, Sporting de Aveiro, 900; 3.º, Manuel Santos Silva, Sporting de Aveiro, 619; 4.º, Carlos Teixeira, Clube Naval de Aveiro, 378; 5.º, dr. Sizenando Ribeiro da Cunha, Sporting de Aveiro, 225. *Série «EU»* — 1.º, Felicien Perez, Marrocos, 1100 pontos; 2.º, Carlos Vicente Mendes, Sporting de Aveiro, 925; 3.º, Manuel Alves Barbosa, Sporting de Aveiro, 750; 4.º, António Feu, Clube Naval Infante de Sagres de Portimão, 396; 5.º, eng. João Carlos Aleluia, Sporting de Aveiro, 264; 6.º, François Vedel, França, 169; 7.º, Mário Gonzaga Ribeiro, Clube Naval de Cascais, 127.

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

REAL E ATLÉTICO DE MADRID —46 jogadores estrangeiros utilizados nos últimos 25 anos

MADRID, 29 — (A. N. I.) — Nos ultimos vinte e cinco anos, o Real Madrid utilizou os serviços dos seguintes futebolistas nascidos no estrangeiro:

Sul-americanos: Rocha, Rodriguez, Imbelloni, Olsen, Rial, Di Stefano, Dominguez, Santamaria, Canario, Didi e Evaristo.

Franceses: Louis Hon, Luciano, Kopa e Muller.

Hungaros: Nemes, Kaszas, Puskas e Yanko.

Outros: o inglês Watson, o português Brito (?) e o sueco Simonsson.

Por sua parte e no mesmo período de tempo, o Atlético de Madrid teve nas suas fileiras os seguintes:

Sul-americanos: Valdivielso, Riquelme, Souto, Lugo, Garabal, Veiro, Vava, Alvaro, Ramiro, Madinabeytia, Herrera, Graffi, Cardona, Vega e Martinez.

Hungaros: Peter, Csoka e Csabai.

Outros: o português Mendonça, o francês Domingo, o marroquino Ben Barek, o sueco Carlsson, o dinamarquês Mattiensen e o jugoslavo Arangelovic.

N. da R. — A indicação de um jogador chamado Brito, que tivesse actuado no Real Madrid, não foi confirmada nos sectores oficiais. Tratar-se-á, possivelmente, de um jogador sul-americano indicado, por lapso, como português.

Excursões individuais

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura nas agências de informações das estações de Lisboa e Porto.